



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
2º QUADRIMESTRE/2015**

**BRASÍLIA
2015**

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
2º QUADRIMESTRE / 2015**

**Brasília-DF
2015**

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
FÁBIO GONDIM PEREIRA COSTA

Secretário-Adjunto de Saúde
ELIENE ANCELMO BERG

Subsecretário de Planejamento Regulação Avaliação e Controle
LEILA BERNARDA DONATO GÖTTEMS

Subsecretário de Atenção à Saúde
ROBINSON CAPUCHO PARPINELLI

Subsecretária de Vigilância à Saúde
TIAGO ARAÚJO COELHO DE SOUZA

Subsecretária de Atenção Primária à Saúde
MARIA AMALIA DORSH FERREIRA

Subsecretária de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde
FLÁVIA CÁRITAS MENDONÇA GONDIM DO NASCIMENTO

Subsecretário de Logística e Infraestrutura em Saúde
MARCO ANTÔNIO FERREIRA DA SILVEIRA JÚNIOR

Subsecretaria de Tecnologia e Informação em Saúde
JOSÉ RUY DE CARVALHO DEMES

Subsecretaria de Administração Geral
MARCELO NÓBREGA DE MIRANDA LOPES

Ouvidoria de Saúde
DENIZE BOMFIM SOUZA

Corregedoria
ROGÉRIO BATISTA SEIXAS

Fundo de Saúde do Distrito Federal
RICARDO CARDOSO DOS SANTOS

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
ARMANDO MARTINHO BARDOU RAGGIO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretária de Planejamento, Regulação, Avaliação e Controle - SUPRAC
Leila Bernarda Donato Göttems

Diretoria de Controle e Avaliação de Serviços de Saúde - DICOAS/SUPRAC
Eduardo Fernando Vaz Pereira dos Santos

Equipe Organizadora e Elaboradora

Gabinete da SUPRAC
Leila Bernarda Donato Göttems

Assessoria do Gabinete da SUPRAC
Márcia Benévolo Jovanovic

Gerência de Monitoramento e Avaliação de Serviços de Saúde - GEMOAS/DICOAS/SUPRAC

Carolini Priscila Silva de Lima Oliveira
Cynthia Rodovalho Rosa
Fabiana Macedo Cartapatti
Graciela Jaqueline Damiani Pauli Gil Cardoso
Graziella Giovanna de Lucas Zeferino
Gutemberg Gonçalves de Lima
Maria Arindelita Neves de Arruda
Marilza Oliveira de Almeida - Gerente
Silvana Letti

D614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. Relatório de Atividade Quadrimestral - RAQ - 2º Quadrimestre-2015 / Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, nov. 2015.

156 p.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.
I. Título.

CDU (2.ed) 614.2(817.4)(047)

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Origem dos recursos, valor acumulado, e descrição das despesas - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000.	17
Tabela 02	Demonstrativo de execução orçamentária por fontes de recursos no 2º quadrimestre de 2015.	18
Tabela 03	Execução orçamentária por grupo de despesa 2015.	20
Tabela 04	Execução orçamentária por objetivo específico no 2º quadrimestre de 2015.	23
Tabela 05	Resumo de restos a pagar processados e não processados no 2º quadrimestre de 2015.	24
Tabela 06	Execução por bloco de financiamento - Fonte 138, no 2º quadrimestre de 2015.	25
Tabela 07	Resumo de execução orçamentária - empenho liquidado no 2º quadrimestre de 2015.	27
Tabela 08	Demonstrativo das receitas e despesas por bloco de financiamento no 2º quadrimestre de 2015.	28
Tabela 09	Indicador Orçamentário no 2º quadrimestre de 2015	29
Tabela 10	Comparativo do Indicador orçamentário no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	29
Tabela 11	Consolidado das Emendas Parlamentares por nível de atenção e valores, ano 2015.	33
Tabela 12	Procedimentos de Auditoria no 2º quadrimestre de 2015.	37
Tabela 13	Procedimentos de Auditoria no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.	38
Tabela 14	Quantidade de AIHs apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição por mês, no 2º quadrimestre de 2015, Brasília, Brasil, 2015.	39
Tabela 15	Quantidade de estabelecimentos, por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.	43
Tabela 16	Estabelecimentos de saúde públicos e privados , por tipo, existentes no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.	44
Tabela 17	Quantidade de estabelecimentos de saúde por esfera de gestão, Federal, Distrital e Privada, existentes no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.	45
Tabela 18	Quantidade de estabelecimentos públicos e privados contratados vinculados ao SUS no Distrito Federal existentes no 2º quadrimestre de 2015.	45
Tabela 19	Unidades próprias da Rede SUS por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas no 2º quadrimestre de 2015.	47
Tabela 20	Número de leitos, distribuídos nas sete Regiões de Saúde, existentes no período de maio a agosto de 2015.	47
Tabela 21	Número de leitos hospitalares existentes nas Unidades de Referências Distritais (URD) no período de maio a agosto de 2015.	48
Tabela 22	Número de leitos clínicos por especialidades clínicas, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.	48

Tabela 23	Número de leitos cirúrgicos , por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, no 2º quadrimestre de 2015.	49
Tabela 24	Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidades do SUS e não SUS e total, no Distrito Federal, no 2º quadrimestre de 2015.	50
Tabela 25	Variação da Produção ambulatorial da Atenção Primária em número de procedimentos no 1º e 2º quadrimestre de 2015.	52
Tabela 26	Comparativo da Produção ambulatorial da Atenção Primária em número de procedimentos no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.	53
Tabela 27	Variação (%) da Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	54
Tabela 28	Variação das Equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária/Básica, 1º e 2º quadrimestre de 2015, SES-DF	55
Tabela 29	Comparativo das Equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, segundo quadrimestre de 2014 e 2015, SES-DF.	56
Tabela 30	Cobertura (%) das Equipes de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	57
Tabela 31	Número de famílias e pessoas cadastradas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, em relação à população geral no 2º quadrimestre de 2015.	58
Tabela 32	Total de unidades de saúde com PIS, comparativo 1º e 2º quadrimestres 2015.	59
Tabela 33	Proporção de óbitos infantis investigados por Regional de Saúde e Região de Saúde , até agosto de 2015.	60
Tabela 34	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados, por regional e números de óbitos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	61
Tabela 35	Proporção de óbitos maternos investigados por regional até agosto de 2015.	62
Tabela 36	Número de nascidos vivos residentes no DF de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal, até setembro de 2015.	63
Tabela 37	Meta e resultado do indicador referente a fratura do fêmur em pessoas com 60 anos ou mais residentes no DF, 2º quadrimestre de 2015.	64
Tabela 38	Produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	64
Tabela 39	Comparativo da produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	65
Tabela 40	População prisional por estabelecimento e regional de saúde, DF, comparativo 2º quadrimestres 2014 e 2015.	66
Tabela 41	População prisional por estabelecimento e regional de saúde, e o número de equipes consistidas no 2º quadrimestre de 2015.	66
Tabela 42	Quantidade de atendimentos e consultas aos internos realizados no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	67
Tabela 43	Variação da Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência em número e em valor de procedimentos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	69
Tabela 44	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência em número e em valor de procedimentos no 2º quadrimestre 2014 e 2015.	70

Tabela 45	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	70
Tabela 46	Variação (%) da Produção ambulatorial da urgência e emergência por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	71
Tabela 47	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	72
Tabela 48	Variação da Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	72
Tabela 49	Variação da Produção hospitalar de urgência e emergência por procedimentos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	73
Tabela 50	Comparativo da produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por procedimentos no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	74
Tabela 51	Produção das Unidades de Pronto Atendimento no período de maio a agosto de 2015 por Unidade de Pronto Atendimento.	75
Tabela 52	Produção das Unidades de Pronto Atendimento no 2º quadrimestre de 2014 e 2015, por localidade e total geral de cada mês.	75
Tabela 53	Produção por tipo de atendimento registrado no BPA, por mês no 2º quadrimestre de 2015.	76
Tabela 54	Tipo de ligações, por mês, recebidas pela Central 192-DF no 2º quadrimestre de 2015.	76
Tabela 55	Intervalo de Tempo das Ligações (TARM), mensal no 2º quadrimestre de 2015.	77
Tabela 56	Atendimento de ligações reguladas por tipo de decisão, mensal no 2º quadrimestre de 2015.	77
Tabela 57	Atendimentos realizados por tipo de recurso enviado, por mês, no 2º quadrimestre de 2015.	77
Tabela 58	Atendimentos realizados por tipo de recursos utilizados , por mês, no 2º quadrimestre de 2015.	77
Tabela 59	Atendimento por origem das ligações reguladas, mensal no 2º quadrimestre de 2015.	78
Tabela 60	Resultados dos Indicadores pactuados no PPA e Pacto pela Saúde, acompanhados por mês, no 2º quadrimestre de 2015.	78
Tabela 61	Variação da Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	79
Tabela 62	Comparativo da Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	79
Tabela 63	Variação da produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 1º e 2º quadrimestre de 2015.	80
Tabela 64	Comparativo da produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	80
Tabela 65	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	80
Tabela 66	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	81

Tabela 67	Produção de Atendimentos dos CAPS no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	82
Tabela 68	Variação da produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento e quantidade no 2º quadrimestre de 2015.	83
Tabela 69	Comparativo da produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento e quantidade nos 2º quadrimestres de 2014 e 2015.	84
Tabela 70	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados no 2º quadrimestre de 2015	84
Tabela 71	Produção de Fitoterápicos produzidos na SES/DF no 2º quadrimestre de 2015	85
Tabela 72	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial no 2º quadrimestre de 2015.	85
Tabela 73	Produção ambulatorial especializada , por tipo, quantidade e valor no 2º quadrimestre de 2015.	86
Tabela 74	Variação da produção hospitalar por tipo, quantidade, valor no 2º quadrimestre de 2015.	87
Tabela 75	Variação da Produtividade dos Serviços Médico-Hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URDs e USP no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	88
Tabela 76	Comparativo da Produtividade dos Serviços Médico-Hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URDs e USP no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	89
Tabela 77	Variação das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF) no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	93
Tabela 78	Variação dos atendimentos de emergência por estado de origem (residentes no DF e fora do DF) no 2º quadrimestre de 2015.	94
Tabela 79	Variação da produção e faturamento ambulatorial da Vigilância em Saúde no 1º e 2º quadrimestres 2015.	95
Tabela 80	Comparativo da produção Ambulatorial da Vigilância em Saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2014 e 2015.	95
Tabela 81	Produção e faturamento ambulatorial da Vigilância em Saúde por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	95
Tabela 82	Ações desenvolvidas pela fiscalização no 1º e 2º quadrimestres de 2014 e 2015.	97
Tabela 83	Taxa de incidência da dengue por localidade de residência (1/100 mil habitantes) e coeficiente de incidência até agosto de 2015.	98
Tabela 84	Comparativo de casos graves de dengue, cura e óbitos por residência 2014 e 2015.	99
Tabela 85	Casos confirmados de Dengue por Regiões de Saúde entre o 1º e 2º quadrimestre de 2015.	100
Tabela 86	Comparativo dos casos confirmados de agravos e eventos de notificação compulsória, residentes no DF no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.	101
Tabela 87	Número de óbitos por causa em residentes no DF no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.	102
Tabela 88	Número de óbitos infantis (< 1 ano) por região de saúde, ocorridos no 2º quadrimestre 2014 e 2015.	104

Tabela 89	Ações realizadas pelo CIEVS/DF no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	104
Tabela 90	Variação do número de atendimentos relacionando o agente tóxico e o tipo de atendimento no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	105
Tabela 91	Casos de Doenças Imunopreveníveis notificados e investigados no 1º e 2º quadrimestres de 2014 e 2015.	106
Tabela 92	Total de vacinas aplicadas no DF no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	106
Tabela 93	Casos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar notificados e investigados no DF no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.	107
Tabela 94	Resultado das ações realizadas para controle da Dengue no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	107
Tabela 95	Atividades realizadas para controle de Chagas no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	108
Tabela 96	Atividades realizadas para controle da febre amarela no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	108
Tabela 97	Ações de Vigilância e Controle de Animais Peçonhentos no DF no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	109
Tabela 98	Atividades realizadas para controle da raiva no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	109
Tabela 99	Agravos referentes à Saúde do Trabalhador no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	110
Tabela 100	Produção laboratorial de exames/análises por tipo de ensaio, diagnóstico de doenças e agravos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	110
Tabela 101	Comparativo das análises toxicológicas realizadas no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	111
Tabela 102	Variação da produção de insumos pelo suporte laboratorial do LACEN-DF, no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	112
Tabela 103	Variação da produção ambulatorial por Tipo de Financiamento no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	113
Tabela 104	Comparativo da produção ambulatorial por Tipo de Financiamento no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.	113
Tabela 105	Variação da produção hospitalar por Tipo de Financiamento no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	114
Tabela 106	Comparativo da produção hospitalar por Tipo de Financiamento no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.	115
Tabela 107	Resumo da produção ambulatorial por modalidade de atendimento, quantidade e valor no 2º quadrimestre de 2015.	115
Tabela 108	Resumo da produção hospitalar por modalidade de atendimento, quantidade e valor no 2º quadrimestre de 2015.	116
Tabela 109	Comparativo do faturamento ambulatorial e hospitalar da SES-DF no 2º quadrimestre de 2014 e 2015	117
Tabela 110	Suplementação concedida no 2º quadrimestre de 2015 para custeio de despesas, segundo categoria e valor em Reais.	122
Tabela 111	Quantitativo de nomeações e admissões de servidores - maio a agosto de /2015	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Indicadores financeiros com resultado até o 2º quadrimestre de 2015.	29
Quadro 02	Relação das emendas parlamentares do Distrito Federal por autoria, natureza, objeto, valor, situação/parecer e ano 2015.	34
Quadro 03	Distribuição das RA e CGS nas regiões de saúde do DF.	42
Quadro 04	As três regiões de saúde onde se localizam as Unidades de Referência Distrital no período de maio a agosto de 2015.	46
Quadro 05	Histórico da negociação e resumo do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) - 2015 -SES-DF	121
Quadro 06	LOA/2015 x Necessidade de Suplementação	121
Quadro 07	Necessidade de suplementação para custeio de despesas até 2015.	122
Quadro 08	Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica.	127
Quadro 09	Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal.	127
Quadro 10	Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado.	128
Quadro 11	Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados.	128
Quadro 12	Proporção de Óbitos Maternos Investigados.	129
Quadro 13	Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados.	129
Quadro 14	Número Absoluto de Óbitos por Dengue.	130

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percentual liquidado x autorizado por fonte (E=D/B).	19
Gráfico 02	Percentual liquidado por grupo em relação ao liquidado total.	21
Gráfico 03	Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa autorizada no segundo quadrimestres de 2015.	26
Gráfico 04	Situação da Implantação da Gestão de Custos nas Unidades da SES de acordo com as fases.	36
Gráfico 05	Resultados dos Procedimentos de Auditoria no 2º quadrimestre 2015.	38
Gráfico 06	Produção ambulatorial da Atenção Primária no 2º quadrimestre de 2015.	53
Gráfico 07	Produção ambulatorial da Atenção Primária por grupo de procedimentos no 2º quadrimestres de 2014 e de 2015.	54

Gráfico 08	Varição (%) da Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	55
Gráfico 09	Total de atividades em grupos regulares de PIS no DF no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	58
Gráfico 10	Total de participantes das atividades em grupo regulares de PIS, no DF - 1º e 2º quadrimestres de 2015.	59
Gráfico 11	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde no 2º quadrimestres de 2015.	70
Gráfico 12	Varição da Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.	73
Gráfico 13	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por procedimentos no 2º quadrimestre de 2015.	74
Gráfico 14	Produção ambulatorial de atenção psicossocial por região de saúde no 2º de 2015.	81
Gráfico 15	Consultas e Atendimentos de Urgência e Emergência por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	90
Gráfico 16	Internações por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	90
Gráfico 17	Total de Cirurgias por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.	91
Gráfico 18	Exames Laboratoriais por região de saúde do 2º quadrimestre de 2015.	91
Gráfico 19	Exames de Imagem por região de saúde do 2º quadrimestre de 2015.	92
Gráfico 20	Número de partos por tipo por Região de Saúde no 2º quadrimestre de 2015.	92
Gráfico 21	Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF) no 2º quadrimestre de 2015	93
Gráfico 22	Percentual de Atendimentos de Emergência segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF) no 2º quadrimestre de 2015.	94
Gráfico 23	Produção ambulatorial da vigilância em saúde no 2º quadrimestre de 2015.	96
Gráfico 24	Comparativo do faturamento hospitalar e ambulatorial da SES/DF no 2º quadrimestres de 2014 e 2015.	118
Gráfico 25	Contratos temporários não renováveis	123
Gráfico 26	Quantitativo de medicamentos zerados na farmácia central	124

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	13
APRESENTAÇÃO	14
1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS	15
1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO	15
1.1.1 Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000	16
1.1.2 Execução Orçamentária por Fontes de Recursos	17
1.1.3 Execução Orçamentária por Grupo de Despesas	19
1.1.4 Execução Orçamentária por Objetivo Específico	21
1.1.5 Restos a Pagar Processados e Não Processados	24
1.1.6 Execução Orçamentária por Bloco de Financiamento - Fonte 138	25
1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento	26
1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos	26
1.2.2. Demonstrativo das Receitas e Despesas por Bloco de Financiamento	28
1.3. Indicador Orçamentário e Indicadores Financeiros	28
1.4. Emendas Parlamentares	32
1.5. Gestão de Custos	36
2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE	37
2.1. Auditorias, Notas Técnicas e Relatórios Técnicos Realizados	37
2.2. Outras Atividades de Controle	38
3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	40
3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal	40
3.2. Produção de Serviços de Saúde	51
3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária/Básica	51
3.2.2. Produção de Serviços da Atenção Especializada - Média e Alta Complexidade	68
3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar	68
3.2.2.2. Produção Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar	79
3.2.2.3. Produção de Serviços da Assistência Farmacêutica Ambulatorial	83

3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar	85
3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde	94
3.2.3.1. Vigilância Sanitária	96
3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica	97
3.2.3.3. Vigilância Ambiental	107
3.2.3.4. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)	110
3.2.3.5. Laboratório Central de Saúde (LACEN)	110
3.2.4. Produção Ambulatorial e Hospitalar por Tipo de Financiamento	112
3.2.5. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF	115
3.3. Gestão do SUS	118
3.3.1. Planejamento e Orçamento em saúde	118
3.3.2. Gestão da Informação e Tecnologia e Informação	119
3.3.3. Gestão Orçamentária e Financeira	120
3.4. Indicadores de Saúde	127
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
6. ANEXOS	135
6.1. Relatório Resumido da Execução Orçamentária	135
6.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento	138
6.3. Detalhamento das Auditorias Realizadas ou em Fase de Execução	146

IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70086-900
Telefone:	(61) 3348-6104
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE	
Nome	Fábio Gondim Pereira Costa
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG:	Sim
Data da Posse	24/07/2015
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar nº 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Fábio Gondim Pereira Costa
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei nº 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Helvécio Ferreira da Silva
Segmento:	Gestor
Data da última eleição do Conselho:	11/08/2015
Telefone:	(61) 3344-4745
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
PLANO ESTADUAL DE SAÚDE	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2012 a 2015
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº 395, em 14/08/2012
PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA - COAP	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

APRESENTAÇÃO

O Relatório Quadrimestral de Atividades (RAQ) atende aos preceitos da Lei Complementar Federal (LC) nº. 141, de 13/01/12, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal, e dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e **serviços públicos de saúde**.

O RAQ atende também à Lei nº 12.527/2011 que regulamenta o acesso a informações (lei da transparência), ao divulgar um Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), contendo as receitas correntes e as despesas com ações e serviços públicos de saúde apuradas e publicadas em Portarias da Secretaria de Estado de Fazenda do Distrito Federal.

Os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde estão estabelecidos na LC nº 141/2012, que determina que os gestores do SUS, em cada Unidade Federada, elaborem o RAQ com as seguintes informações:

I - montante e fonte dos recursos aplicados no período.

II - auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações.

III - oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação.

Para atender aos dispositivos legais, este RAQ referente ao segundo quadrimestre de 2015 está dividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta o **Demonstrativo do Montante e Fonte dos Recursos Aplicados** e trata da prestação de contas orçamentárias por meio do Relatório Resumido de Execução Orçamentária e Financeira referentes aos meses de maio a agosto de 2015. No segundo, são relatadas as ações/atividades das **Auditorias** e dos **Controles** realizados pelas áreas técnicas da SES-DF. O terceiro capítulo, referente à **Oferta e Produção de Serviços Públicos de Saúde**, contém a estrutura física da rede e os dados da produção da assistência e da morbimortalidade hospitalar, cotejando os principais indicadores de saúde passíveis de acompanhamento quadrimestral.

1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.442/2014** de 30 de dezembro de 2014, para o exercício de 2015, foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), Suplemento C ao nº 274, em 31/12/2014.

A receita do Distrito Federal (DF) foi estimada no montante de R\$ 30.898.763.027,00 (trinta bilhões e oitocentos e noventa e oito milhões e setecentos e sessenta e três mil e vinte e sete reais), e fixada uma despesa em igual valor, compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde) encontra-se no Anexo 6.

O RREO contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, este apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida). Contem também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

Os valores do Quadro do RREO (Anexo 6.1) são provenientes das receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total arrecadada pelo DF na **competência municipal** foi de **R\$ 1.901.055.338,99** (um bilhão e novecentos e um milhões e cinquenta e cinco mil e trezentos e trinta e oito reais e noventa e nove centavos), enquanto que na **competência estadual** foi de **R\$ 3.713.014.484,78** (três bilhões e setecentos e treze milhões e quatorze mil e quatrocentos e oitenta e quatro reais e setenta e oito centavos). A Receita total das transferências constitucionais e legais realizadas de **competência municipal** foi de **R\$ 152.021.739,79** (cento e cinquenta e dois milhões e vinte

e um mil e setecentos e trinta e nove reais e setenta e nove centavos) e **competência estadual** foi de **R\$ 375.758.108,37** (trezentos e setenta e cinco milhões e setecentos e cinquenta e oito mil e cento e oito reais e trinta e sete centavos). Os **impostos não segregáveis em competência estadual e municipal** foram de **R\$ 1.818.462.380,61** (um bilhão e oitocentos e dezoito milhões e quatrocentos e sessenta e dois mil e trezentos e oitenta reais e sessenta e um centavos). O total de **receita de impostos líquida** (municipal e estadual) e as **transferências constitucionais e legais** (municipal e estadual) totalizaram **R\$ 7.960.312.052,54** (sete bilhões e novecentos e sessenta milhões e trezentos e doze mil e cinquenta e dois reais e cinquenta e quatro centavos).

A despesa com saúde (Anexo 6.1) no valor de **R\$ 1.832.558.705,02** (um bilhão e oitocentos e trinta e dois milhões e quinhentos e cinquenta e oito mil e setecentos e cinco reais e dois centavos) **não computada para fins de apuração do percentual mínimo está** relacionada às despesas com saúde, que na LC nº 141/2012, não é considerada para fins de apuração do percentual mínimo, ou seja, é deduzida.

A **despesa com ações e serviços de saúde com recurso próprio** foi de **R\$ 2.062.675.062,60** (dois bilhões e sessenta e dois milhões e seiscentos e setenta e cinco mil e sessenta e dois reais e sessenta centavos), que é o somatório das **despesas executadas** de **R\$ 3.895.233.767,62** (três bilhões e oitocentos e noventa e cinco milhões e duzentos e trinta e três mil e setecentos e sessenta e sete reais e sessenta e dois centavos), menos, o total das **despesas com saúde não computadas** no valor de **R\$ 1.832.558.705,02** (um bilhão e oitocentos e trinta e dois milhões e quinhentos e cinquenta e oito mil e setecentos e cinco reais e dois centavos).

1.1.1 Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de janeiro a agosto de 2015, foi de **R\$ 9.379.059.836,48** (nove bilhões e trezentos e setenta e nove milhões e cinquenta e nove mil e oitocentos e trinta e seis reais e quarenta e oito centavos), que é o somatório das receitas próprias (Receita líquida de Impostos) mais receitas de transferências constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado seria de **1.222.813.845,46** (um bilhão e duzentos e vinte e dois milhões e oitocentos e treze mil e oitocentos e quarenta e cinco reais e quarenta

e seis centavos), que corresponde a **13,04%** da receita geral que foi **9.379.059.836,48**, conforme demonstrado na Tabela 1. No entanto, o Governo do Distrito Federal aplicou **R\$ 2.062.675.062,00** (dois bilhões e sessenta e dois milhões e seiscentos e setenta e cinco mil e sessenta e dois reais) com saúde pública, apresentando um superávit de **R\$ 839.862.217,14** (oitocentos e trinta e nove milhões e oitocentos e sessenta e dois mil e duzentos e dezessete reais e quatorze centavos), excedendo **8,95%** da aplicação mínima obrigatória e totalizando **21,99%**, conforme Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Origem dos recursos, valor acumulado, e descrição das despesas - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000.

Origem dos Recursos	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	6.134.837.667,12	12	736.180.520,05
2) Base de Cálculo Municipal	3.244.222.169,36	15	486.633.325,40
3) Total: (1) + (2)	9.379.059.836,48	13,04	1.222.813.845,46
Descrição das Despesas		Valor (R\$)	%
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28		2.062.675.062,60	-
5) Exclusões (ODC função 28)		-	-
6) Total: (4) - (5)		2.062.675.062,60	21,99
SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)		839.861.217,14	8,95

Fonte: GEPLOS/DIPPS/SUPRAC/SES, Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 174, de 25/09/2015, publicada no DODF nº 189, de 30/09/2015, p. 22-23. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

1.1.2 Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF é composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF, fonte do repasse fundo a fundo do Ministério da Saúde, fonte de convênios realizados com a União, fonte de operação de crédito externo que são empréstimos realizados pelo GDF e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).

Tabela 2 - Demonstrativo de execução orçamentária por fontes de recursos no 2º quadrimestre de 2015.

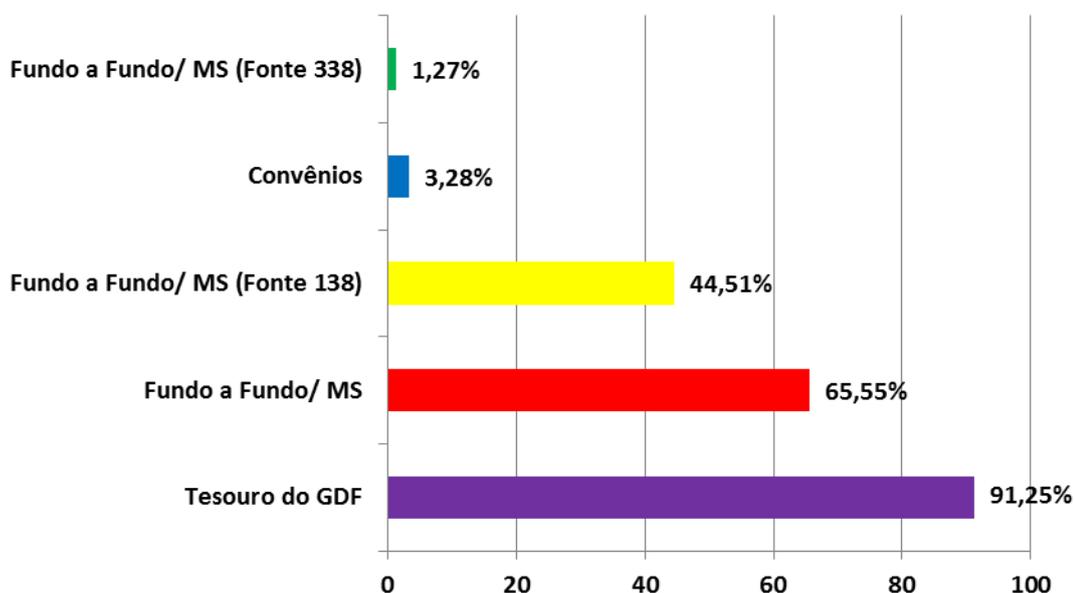
Fonte de Recurso (A)	Despesa Autorizada (B) R\$	Empenhada (C) R\$	Liquidada (D) R\$	Liquidada X Autorizada por Fonte (E=D/B) %	Saldo Orçamentário
Tesouro do GDF	2.308.240.217,00	2.192.838.930,00	2.106.361.517,43	91,25	115.401.287,00
FCDF	2.285.050.614,00	1.497.849.634,81	1.497.849.634,81	65,55	787.200.979,19
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 138)	616.222.302,50	464.154.119,68	274.249.914,41	44,51	152.068.182,82
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 338)	116.576.990,00	3.686.280,61	1.477.983,31	1,27	112.890.709,39
Convênios	38.923.063,00	2.879.808,60	1.277.953,92	3,28	36.043.254,40
Operação de Crédito Externa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral	5.365.013.186,50	4.161.408.773,70	3.881.217.003,88	72,34	1.203.604.412,80

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIGGO, em 29/09/2015.

Na tabela 2 está demonstrada a execução das fontes de recursos em relação ao liquidado e autorizado no período. O FCDF é utilizado para pagamento de pessoal.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o Tesouro do GDF (91,25%), seguido do Fundo Constitucional do Distrito Federal (65,55%) e o Fundo a Fundo (19,74%), conforme mostra o Gráfico 01.

Gráfico 1 - Percentual liquidado x autorizado por fonte (E=D/B)



Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIGGO, em 29/09/2015.

1.1.3 Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Em relação ao Grupo de Despesa, o Grupo Pessoal e Encargos foi responsável pelo maior valor liquidado, R\$ 2.945.993.960,62 (dois bilhões e novecentos e quarenta e cinco milhões e novecentos e noventa e três mil e novecentos e sessenta reais e sessenta e dois centavos) e representa 77,37% das despesas liquidadas. Outras Despesas Correntes representam 64,84% e Investimentos 7,79% do total liquidado.

A Tabela 3 resume a execução orçamentária por Grupo de Despesa.

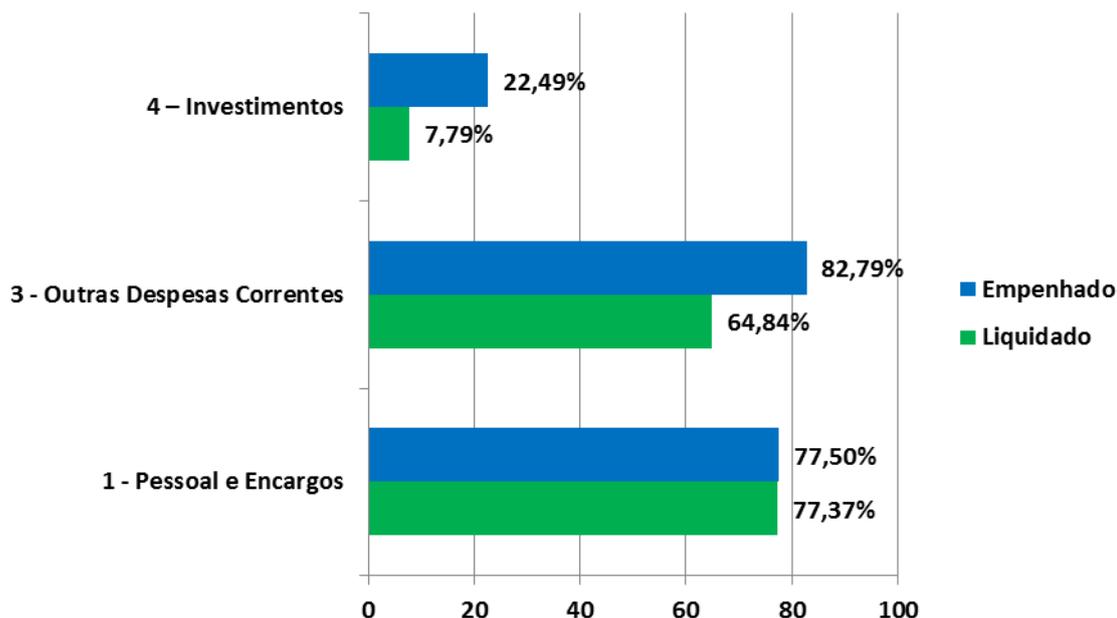
Tabela 3 - Execução orçamentária por grupo de despesa 2015.

Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Liquidada por Grupo x Autorizada D/B (%)	Saldo Orçamentário
1 - Pessoal e Encargos	3.807.611.224,00	2.950.892.912,78	77,50	2.945.993.960,62	77,37	856.718.311,22
2 - Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
3 - Outras Despesas Correntes	1.426.565.185,50	1.181.085.075,92	82,79	925.026.642,26	64,84	245.480.109,58
4 – Investimentos	130.836.777,00	29.430.785,00	22,49	10.196.401,00	7,79	101.405.992,00
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
Total Geral	5.365.013.186,50	4.161.408.773,70	77,57	3.881.217.003,88	72,34	1.203.604.412,80

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIGGO, em 29/09/2015.

Considerando o total da despesa autorizada, até o 2º quadrimestre de 2015, a dotação empenhada foi de 77,57% e a liquidada foi de 72,34%.

Gráfico 2 - Percentual liquidado por grupo em relação ao liquidado total



Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIGGO, em 29/09/2015.

1.1.4 Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual-PPA 2012/2015, o Programa Temático “Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde” está dividido em sete objetivos específicos. Os Objetivos Específicos de **01 a 05** estão alinhados com os blocos de financiamento do Ministério da Saúde definidos pela Portaria GM 204/07. Os Objetivos Específicos “**06** - Urgência e Emergência” e “**07** - Saúde Mental”, apesar de comporem o bloco de financiamento da assistência especializada, foram destacados como forma de reforçar as diversas políticas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde nestas linhas de cuidado no DF. No item “**08** - Programa de Gestão e Manutenção do Estado” estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, logística de armazenamento e distribuição de medicamentos, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com o mesmo fim), manutenção de bens imóveis, reforma de prédios próprios e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores. Considerando que tais ações são globais e atendem a totalidade da folha de pessoal, concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua

maioria, serviços continuados, não contribuem com o percentual dos demais Objetivos Específicos.

No **item 09** - Outros são considerados a FEPECS, FHDF e o programa “Ressarcimentos, Indenizações e Restituições”, como forma de executar as ações de saúde. Destacam-se também as Operações Especiais que são despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de Governo, das quais não resulta um produto e não gera contraprestação direta em bens ou serviços, despesas com a Fundação Hemocentro de Brasília e a Fundação de Ensino e Pesquisa em Saúde.

Dentre os objetivos específicos, o **Objetivo 08**, Gestão e Manutenção do Estado, liquidou 79% em relação a dotação autorizada. O **Objetivo 01** representou 20,48% do valor liquidado em relação ao autorizado. Até agosto, foi liquidado um total de 72,34% do orçamento autorizado. (Ver Tabela 4).

Tabela 4 - Execução orçamentária por objetivo específico no 2º quadrimestre de 2015.

Objetivo Específico (A)	Dotação Inicial (B)	Dotação Autorizada (C)	Empenhado	Liquidado	%	Saldo
01 - Atenção Primária	128.748.547,00	77.598.767,00	27.546.198,06	15.894.566,38	20,48	50.052.568,94
02 - Assistência Especializada	530.044.007,00	688.397.460,50	515.395.160,71	364.106.253,66	52,89	173.002.299,79
03 - Vigilância em Saúde	34.816.536,00	56.312.261,00	14.486.076,30	3.107.587,17	5,52	41.826.184,70
04 - Assistência Farmacêutica	154.534.565,00	198.289.263,00	178.707.207,91	119.203.251,08	60,12	19.582.055,09
05 - Gestão e Planejamento	36.660.944,00	85.767.767,00	71.365.378,20	54.679.020,34	63,75	14.402.388,80
06 - Urgência e Emergência	28.538.200,00	30.305.598,00	8.799.344,51	6.355.459,94	20,97	21.506.253,49
07 - Saúde Mental	15.345.791,00	8.627.548,00	3.600.280,14	1.453.624,84	16,85	5.027.267,86
08 - Gestão e Manutenção do Estado	3.580.597.269,00	4.151.410.343,00	3.299.870.250,72	3.279.817.796,91	79,00	851.540.092,28
09 - Outros	59.939.881,00	68.304.179,00	41.638.877,15	36.599.443,56	53,58	26.665.301,85
Total	4.569.225.740,00	5.365.013.186,50	4.161.408.773,70	3.881.217.003,88	72,34	1.203.604.412,80

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIGGO, em 29/09/2015.

Nota: O item Outros é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, FEPECS e Fundação Hemocentro de Brasília.

1.1.5 Restos a Pagar Processados e Não Processados

O total de Restos a Pagar da SES, inscrito em 2015, referente ao exercício de 2014, corresponde a R\$ 155.983.227,34 (cento e cinquenta e cinco milhões e novecentos e oitenta e três mil e duzentos e vinte e sete reais e trinta e quatro centavos), sendo R\$ 13.057.556,65 (treze milhões e cinquenta e sete mil e quinhentos e cinquenta e seis reais e sessenta e cinco centavos) em “Restos a Pagar Processados” (despesas empenhadas e liquidadas em decorrência da entrega do bem ou prestação do serviço), e R\$ 142.925.670,69 (cento e quarenta e dois milhões e novecentos e vinte e cinco mil e seiscentos e setenta reais e sessenta e nove centavos), em “Restos a Pagar Não Processados” (despesas empenhadas e pendentes de liquidação por não ter acontecido a entrega do bem ou prestação do serviço), conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Resumo de restos a pagar processados e não processados no 2º quadrimestre de 2015.

RESTOS A PAGAR		INSCRITO	PAGO	CANCELADO	RETENÇÃO	A PAGAR
PROCESSADO		13.057.556,65	6.936.834,81	323.940,42	0,00	5.796.781,42
	GDF	7.776.693,14	5.563.903,14	-	-	2.212.790,00
FONTES DE RECURSOS	SUS	5.214.051,07	1.306.119,23	323.940,42	-	3.583.991,42
	CONVÊNIOS	-	-	-	-	-
	OCE	66.812,44	66.812,44	-	-	-
NÃO PROCESSADO		142.925.670,69	35.257.983,74	83.537.161,45	101.095,82	24.130.525,50
	GDF	19.213.007,86	3.878.115,59	15.311.379,96	-	23.512,31
FONTES DE RECURSOS	SUS	118.979.131,05	31.379.868,15	64.238.679,00	99.173,10	23.360.583,90
	CONVÊNIOS	4.661.916,18	-	3.987.102,49	-	674.813,69
	OCE	71.615,60	-	-	1.922,72	71.615,60
TOTAL		155.983.227,34	42.194.818,55	83.861.101,87	101.095,82	29.927.306,92

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIGGO, em 29/09/2015.

1.1.6 Execução orçamentária por bloco de financiamento - Fonte 138

Referente a Fonte 138 (repasse Fundo a Fundo/MS), no 2º Quadrimestre de 2015, o valor empenhado foi de R\$ 449.270.783,90 (quatrocentos e quarenta e nove milhões e duzentos e setenta mil e setecentos e oitenta e três reais e noventa centavos), representando 68% em relação a dotação autorizada e R\$ 263.616.643,05 (duzentos e sessenta e três milhões e seiscentos e dezesseis mil e seiscentos e quarenta e três reais e cinco centavos), 40,13%% do liquidado em relação ao valor autorizado. (Ver Tabela 06).

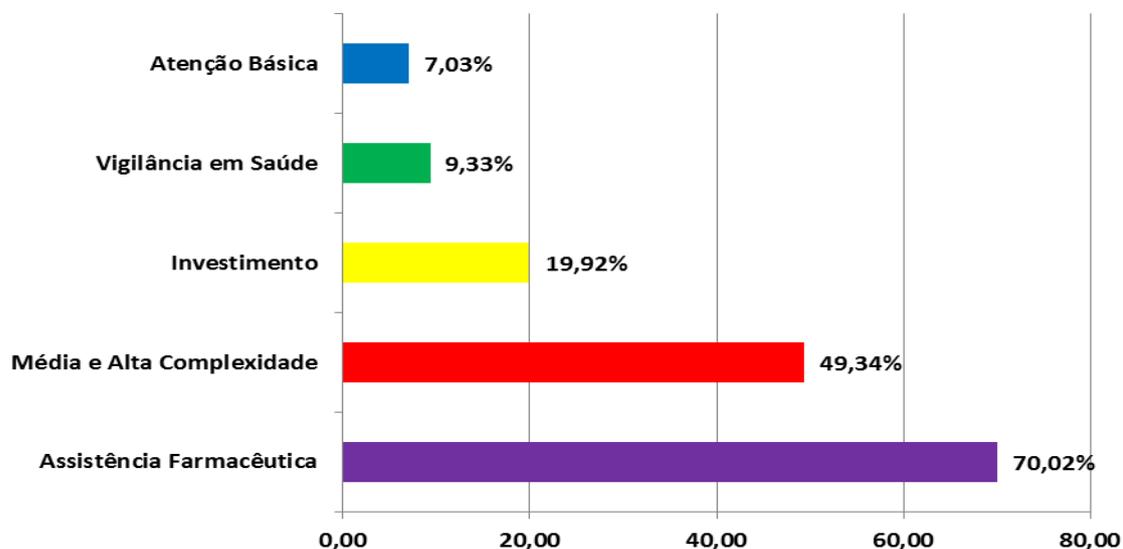
Esses recursos provenientes do repasse fundo a fundo devem ter sua execução limitada à prevenção, à promoção e à recuperação de ações e serviços de saúde dentro de seu respectivo bloco. A tabela abaixo mostra os valores autorizados, empenhados e liquidados da Fonte 138 por Blocos de Financiamento.

Tabela 6 - Execução por bloco de financiamento - Fonte 138, no 2º quadrimestre de 2015.

Blocos	Autorizado	Empenhado	% Emp/Aut	Liquidado	% Liq/Aut	Pagos
Atenção Básica	87.711.658,00	16.468.902,54	19%	6.903.027,49	8%	6.869.880,12
Média e Alta Complexidade	425.671.940,00	383.262.690,00	90%	240.544.432,00	57%	235.458.693,00
Assistência Farmacêutica	27.711.000,00	24.966.399,16	90%	13.835.112,28	50%	13.681.397,23
Vigilância em Saúde	27.638.868,00	13.376.725,30	48%	3.106.367,17	11%	2.633.541,65
Gestão do Sus	12.017.421,00	7.815.425,90	65%	932.474,99	8%	869.419,61
Investimento	51.065.113,00	18.263.977,00	36%	8.928.500,00	17%	1.191.011,00
Total	631.816.000,00	464.154.120	73%	274.249.914	43%	260.703.943

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 15/10/2015.

Gráfico 3 - Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa autorizada no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: FSDF, Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 29/10/2015.

1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento

O detalhamento do Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento (receitas, despesas e movimentação financeira) encontra-se no Anexo 6.2.

1.2.1 Resumo da Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

Na Tabela 7 é demonstrado o resumo da execução orçamentária do 1º Quadrimestre de 2015, detalhado por fontes de recursos. No segundo quadrimestre de 2015, a Unidade Gestora Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 170101 (Gestão 170901 - FSDF e UO 23901 - FSDF) empenhou o valor total de R\$ 1.976.303.083,73 (um bilhão e novecentos e setenta e seis milhões e trezentos e três mil e oitenta e três reais e setenta e três centavos), sendo R\$ 996.255.721,46 (novecentos e noventa e seis milhões e duzentos e cinquenta e cinco mil e setecentos e vinte e um reais e quarenta e seis centavos) com recursos do Governo do Distrito Federal, R\$ 709.685.450,79 (setecentos e nove milhões e seiscentos e oitenta e cinco mil e quatrocentos e cinquenta reais e setenta e nove centavos) com recursos do FCDF e R\$ 222.969.551,96 (duzentos e vinte e dois milhões e novecentos e sessenta e nove mil e quinhentos e cinquenta e um reais e noventa e seis centavos) com recursos da União (repasses fundo a fundo).

Tabela 7 - Resumo de execução orçamentária - empenho liquidado no 2º quadrimestre de 2015.

Fontes de Recursos	Despesa Autorizada	Empenhado	Liquidado	Pago	% de Exec.
100 - Ordinário Não Vinculado	2.152.076.607,89	2.152.076.607,89	1.975.407.817,90	1.965.819.337,87	100,0%
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	113.478.499,00	94.032.242,00	94.032.242,00	94.032.242,00	82,9%
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	36.120.950,00	36.120.950,00	36.120.950,00	36.120.950,00	100,0%
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	255.960,00	92.000,00	92.000,00	92.000,00	35,9%
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	560.652,00	560.652,00	560.652,00	560.652,00	100,0%
130 - Transferências da União	2.285.050.614,00	1.497.849.634,81	1.497.849.634,81	1.497.292.162,23	65,5%
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	12.063.954,00	214.286,93	-	-	1,8%
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	631.816.000,00	464.154.119,68	274.249.914,41	260.703.942,36	73,5%
300 - Ordinário Não Vinculado	352.559,00	150.304,12	147.856,01	147.856,01	42,6%
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	6.426.024,00	223.835,87	223.835,12	32.727,10	3,5%
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	23.248.813,00	2.441.685,80	1.054.118,80	645.773,46	10,5%
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	116.576.990,00	3.686.280,61	1.477.983,31	1.477.983,31	3,2%
Total	5.378.027.622,89	4.251.602.599,71	3.881.217.004,36	3.856.925.626,34	79%

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 15/10/2015.

1.2.2 Demonstrativo das Receitas e Despesas por Bloco de Financiamento

Tabela 8 - Demonstrativo das receitas e despesas por bloco de financiamento no 2º quadrimestre de 2015.

Blocos de Financiamento	Receitas (R\$)	Despesas(R\$)	% D/R
Atenção Básica	71.328.374,24	6.903.027,49	9,68
Atenção de Média e Alta Complexidade	321.842.616,09	240.544.432,00	74,74
Vigilância em Saúde	16.547.509,03	13.835.112,28	83,61
Assistência Farmacêutica	14.191.189,48	3.106.367,17	21,89
Gestão do SUS	2.273.200,00	932.474,99	41,02
Investimentos	9.805.694,23	8.928.500,00	91,06
TOTAL	435.988.583,07	274.249.913,93	62,91

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGOO/SIASC, em 15/10/2015.

Nota: Não estão contabilizados os valores referentes ao FCDF. Os valores das **receitas** referem-se à transferência fundo a fundo da Fonte 138 que entraram no quadrimestre e o das **despesas**, o que foi liquidada no 2º Quadrimestre/2015.

Em relação ao total de receitas dos blocos de financiamento, observa-se na Tabela acima, que a Atenção de Média e Alta Complexidade continua com um maior volume de receitas, correspondendo a 87,71% do total recebido e 74,74% das despesas. Do total de ingresso das receitas, 62,90% foi liquidado.

1.3 Indicador Orçamentário e Indicadores Financeiros

O indicador orçamentário tem a finalidade de medir a capacidade de execução orçamentária da SES ao indicar o percentual de recursos autorizados e o percentual dos recursos executados em relação ao autorizado.

A Tabela 9 apresenta o resultado de 71,30% de execução orçamentária em relação ao liquidado no 2º quadrimestre de 2015. A diferença de 32,30 pontos percentuais corresponde a 82,82% de execução em relação ao primeiro quadrimestre de 2015.

Tabela 9 - Indicador Orçamentário no 2º quadrimestre de 2015.

Indicador	Meta Anual (%)	Resultado (%)	
		1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015
Percentual do Orçamento Autorizado Liquidado	86	39	71,30

Fonte: GEPLoS/DIPPS, maio-ago/2015. % em relação ao liquidado.

A Tabela 10 apresenta o resultado de 71,30% de execução orçamentária em relação ao liquidado no 2º quadrimestre de 2015. A diferença de 14,70 pontos percentuais corresponde a 82,91% entre a meta anual e o resultado alcançado. Quando comparado ao 2º quadrimestre de 2014, houve uma redução na execução de 0,09%.

Tabela 10 - Comparativo do Indicador Orçamentário no 2º quadrimestres de 2014 e 2015.

Indicador	Meta Anual (%)	Resultado (%)	
		2º Quadrimestre 2014	2º Quadrimestre 2015
Percentual do Orçamento Autorizado Liquidado	86	71,37%	71,30%

Fonte: GEPLoS/DIPPS, maio-ago/2015. % em relação ao liquidado.

Os indicadores financeiros no quadro abaixo são obtidos automaticamente por meio do Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (SIOPS), após o envio dos dados pelos entes federados.

Quadro 1 - Indicadores financeiros com resultado até o 2º quadrimestre de 2015.

INDICADORES		RESULTADO ATÉ O QUADRIMESTRE (%)
1.1	Participação % da receita de impostos na receita total do Município	56,96
1.2	Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	43,00
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	38,08
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	99,81
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	46,32
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	59,99
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do	R\$ 1.365,61

INDICADORES		RESULTADO ATÉ O QUADRIMESTRE (%)
	município, por habitante	
2.2	Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	68,25
2.3	Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	3,05
2.4	Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	5,35
2.5	Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,26
2.10	SUBFUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	86,54
2.20	SUBFUNÇÕES VINCULADAS	0,00
2.21	Atenção Básica	0,41
2.22	Assistência Hospitalar e Ambulatorial	7,24
2.23	Suporte Profilático e Terapêutico	3,06
2.24	Vigilância Sanitária	0,02
2.25	Vigilância Epidemiológica	0,06
2.26	Alimentação e Nutrição	2,28
2.30	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	0,40
3.1	% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	65,18
3.2	% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	21,99

Fonte: Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Quadrimestral (SARGSUS), 2º Quadrimestre de 2015.

Os indicadores financeiros, descritos no quadro acima, são majoritariamente índices constituídos por contas contábeis no numerador e no denominador e foram elaborados para o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). Cada indicador tem uma finalidade. Eles servem para auxiliar os gestores na avaliação de programas e de serviços de saúde, etc. Como também podem auxiliar os órgãos de controle jurídico/administrativos e os conselhos de controle social.

O DF possui os indicadores municipais e estaduais, cumulativamente, de acordo com a Constituição Federal (CF) de 1988.

Assim sendo, os indicadores do item 1.1 a 2.5 são indicadores municipais estaduais. Os indicadores do item 1.1 ao item 1.6 relacionam valores de receitas. Os indicadores do item 2.1 ao item 2.5 relacionam valores de despesas, o item 3.1 e 3.2 relacionam valores de receitas e despesas.

Os indicadores têm a seguinte capacidade de medição:

- 1.1 - indica a capacidade de arrecadação do Estado.
- 1.2 - indica o Grau de dependência do Estado em relação às transferências de outras esferas de governo.
- 1.3 - indica a parcela de receita de transferências vinculada à Saúde.
- 1.4 - indica a participação da União nos recursos transferidos para a Saúde.
- 1.5 - indica a participação das transferências específicas para a Saúde da União, em relação ao total das transferências da União.
- 1.6 - indica o percentual da receita vinculada à saúde, de acordo com a EC 29/2000, na receita total do município.
- 2.1 - indica o gasto médio com Saúde, sob responsabilidade do município, por habitante).
- 2.2 - indica a participação das Despesas com Pessoal em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.3 - indica a participação das Despesas com medicamentos em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.4 - indica a participação das Despesas com Serviços de Terceiros em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.5 - indica a participação das Despesas com Investimentos em relação ao total das despesas com Saúde.
- 2.10 - Subfunções Administrativas - representa o conjunto das subfunções relativas à Administração Geral, Planejamento e Orçamento, Comunicação Social, FSDF, Saúde do Trabalhador.
- 2.20 - Subfunções Vinculadas - representa o somatório das subfunções 2.21 a 2.30.

Nota: Segundo o SIOPS, as Subfunções 2.10, 2.20 e 2.30 serão retiradas do módulo SIOPS, devido a impossibilidade de alimentação de todas as despesas pelos entes federados, razão porque os percentuais não correspondem às taxas reais das despesas executadas pela SES-DF.

- 2.21 - indica as despesas da Atenção Básica.
- 2.22 - indica as despesas da Assistência Hospitalar e Ambulatorial.
- 2.23 - indica as despesas do Suporte Profilático e Terapêutico.
- 2.24 - indica as despesas com a Vigilância Sanitária.
- 2.26 - indica as despesas Alimentação e Nutrição.
- 2.30 - indica as despesas das informações complementares das subfunções Previdência Básica, Estatutária e Complementar; Desenvolvimento Científico,

Tecnológico e Engenharia; Refinanciamento da Dívida Interna e Externa; Serviços da Dívida Interna e Externa.

- 3.1 - indica a parcela da despesa com Saúde, sob responsabilidade do município, financiada por outras esferas de governo e não com recursos próprios; e
- 3.2 - indica % de recursos próprios aplicados em Saúde.

Cada indicador acima apresentado tem sua particularidade e importância, mas podemos citar os mais importantes para o DF que são:

O indicador 2.1 tem como finalidade apresentar o gasto médio com saúde, por habitante, e com base nos dados acima, o DF gastou até agora **R\$ 1.365,61** (um mil e trezentos e sessenta e cinco reais e sessenta e um centavos) por habitante.

O indicador 3.2 é considerado o mais importante dos indicadores, pois demonstra o percentual mínimo aplicado em ações e serviços públicos de saúde pelo DF, que até agora foi de **21,99%**, conforme demonstrado na Tabela 1.

1.4 EMENDAS PARLAMENTARES

Conforme previsto na Constituição Federal, a emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa do Distrito Federal possui para participar da elaboração do orçamento anual. Por meio das emendas, os parlamentares procuram aperfeiçoar a proposta encaminhada pelo Poder Executivo, visando uma melhor alocação dos recursos públicos. Cada deputado e senador tem direito de apresentar emendas individuais à proposta orçamentária do Governo Federal e Governo do Distrito Federal. Para as emendas, o governo estabelece uma "reserva de contingência", que são os recursos a serem utilizados nas propostas dos parlamentares. Desde o início do ano, os parlamentares recebem de suas bases nos estados reivindicações de obras como construção de escolas, postos de saúde, barragens, estradas, entre outros.

Assim, as informações das propostas das emendas parlamentares individuais do Distrito Federal liberadas no sistema do Fundo Nacional de Saúde (FNS), do Ministério da Saúde (MS), que foram cadastradas estão relacionadas na Tabela 11 e Quadro 02.

Tabela 11 - Consolidado das Emendas Parlamentares por nível de atenção e valores, ano 2015.

Detalhamento por nível de atenção	Qtd.	Valor inicial da emenda (R\$)	Valor cadastrado (R\$)	Valor liberado (R\$)
Atenção Especializada				
Emendas custeio incremento teto MAC	11	2.654.563,00	36.201.283,00	27.362.783,00
Emendas custeio (reforma)	2	2.700.000,00	1.618.271,88	1.124.775,00
Emendas investimento (construção, ampliação e equipamentos)	8	9.900.000,00	9.692.935,00	8.900.000,00
Emenda bloqueada	1	1.500.000,00	–	–
Atenção Primária				
Emendas investimentos	2	3.561.176,00	3.490.000,00	2.000.000,00
Total dos níveis de atenção	24	60.315.739,00	51.002.489,88	39.387.558,00

Fonte: GEPLAN/DIPPS/SUPRAC-SES DF, 2015.

Quadro 2 - Relação das emendas parlamentares do Distrito Federal por autoria, natureza, objeto, valor, situação/parecer e ano 2015.

Nº EP	Autoria Parlamentar	Natureza	Objeto	Valor total da emenda liberada	Valor cadastrado	Límite orçamentário (valor liberado)	Situação/Parecer
20690014	Cristovam Buarque	3- custeio	Incremento de teto MAC para custeio	7.162.300,00	3.681.050,00	3.681.050,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
23630003	Izalci			6.162.300,00	3.190.270,00	3.190.270,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
28310001	Ronaldo Fonseca			2.000.000,00	2.000.000,00	0,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
81001837	Roney Nemer			2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
81000513	Rogério Rosso			2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
81000497	Laerte Bessa			2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio.
36310004	Magela			4.162.300,00	4.162.300,00	4.162.300,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HBDF
36310005	Magela			318.288,00	318.288,00	0,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HRAN.
28280002	Luiz Pitiman			4.662.300,00	4.662.300,00	1.304.388,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio. Sistema permitiu nessa caso cadastrar também o valor contingenciado. HMIB
29160001	Rodrigo Rollemberg			7.824.775,00	7.824.775,00	7.824.775,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HMIB.
28290014	Policarpo			3.162.300,00	3.162.300,00	R\$ 0,00	Em análise técnica, incremento teto MAC custeio HRAN.
28260010	Erika Kokay				Capacitação em saúde Mental	500.000,00	493.500,00
28300002	Reguffe	4- investimentos	Equipamentos de nefrologia	1.500.000,00	1.498.600,00	1.500.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
28300003	Reguffe		-	-	-	-	Emenda bloqueada.
28300004	Reguffe		Equipamentos - urgência e emergência	1.500.000,00	1.394.280,00	1.500.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
27920014	Vitor Paulo		Reforma HMIB	2.200.000,00	1.124.771,88	1.124.775,00	Parecer de diligência respondido. Não consta parecer favorável de mérito. Deverá ser realizado articulação junto ao Parlamentar para permanecer a emenda parlamentar para a SES DF.

Nº EP	Autoria Parlamentar	Natureza	Objeto	Valor total da emenda liberada (R\$)	Valor cadastrado (R\$)	Limite orçamentário (valor liberado) (R\$)	Situação/Parecer
36310006	Magela	4- investimentos	Equipamentos neurologia -	1.000.000,00	522.000,00	0,00	Parecer de mérito favorável, parecer técnico econômico em análise. Articular o com parlamentar para manter a emenda para SES DF, uma vez que foi solicitada a reanálise de mérito, devido a solicitação de alteração de um item de eletromiógrafo para eletroneuromiógrafo.
36310006	Magela saldo DA EMENDA 36310006 – 478.000		Equipamentos broncoscopia -	-	405.000,00	0,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
28290013	Policarpo		Equipamentos - Genética oncológica -	500.000,00	127.000,00	500.000,00	Diligência respondida. Sem parecer de mérito até o presente momento.
	Policarpo Saldo DA EMENDA 28290013 - 373.000,00		Equipamentos - fiso	-	350.055,00	-	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
27920014	Vitor Paulo		Equipamentos Oftalmo	3.000.000,00	2.996.000,00	3.000.000,00	Parecer de mérito e técnico econômico favorável.
81002069	Hélio José		Ampliação do sistema Elétrico por meio de Sistema Fotovoltaico- HRC	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	Em análise técnica. Proposta para implantação de energia solar no HRC cadastrada como objeto ampliação pelo fato de recurso ser de investimento, proposta elaborada pela SULIS. Proposta cadastrada dia 10.09.2015, sem parecer de mérito até o presente momento.
28310006	Ronaldo Fonseca		Construção de UBS	2.000.000,00	1.944.000,00	2.000.000,00	Diligência respondida pela Atenção Primária.
27920013	Vitor Paulo		Construção de UBS Samambaia	1.561.176,00	1.546.000,00	0,00	Parecer de mérito favorável.
Valor total				58.815.739,00	51.002.489,88	39.387.558,00	

Fonte: GEPLAN/DIPPS/SUPRAC-SES DF, 2015.

1.5 Apuração de Custos

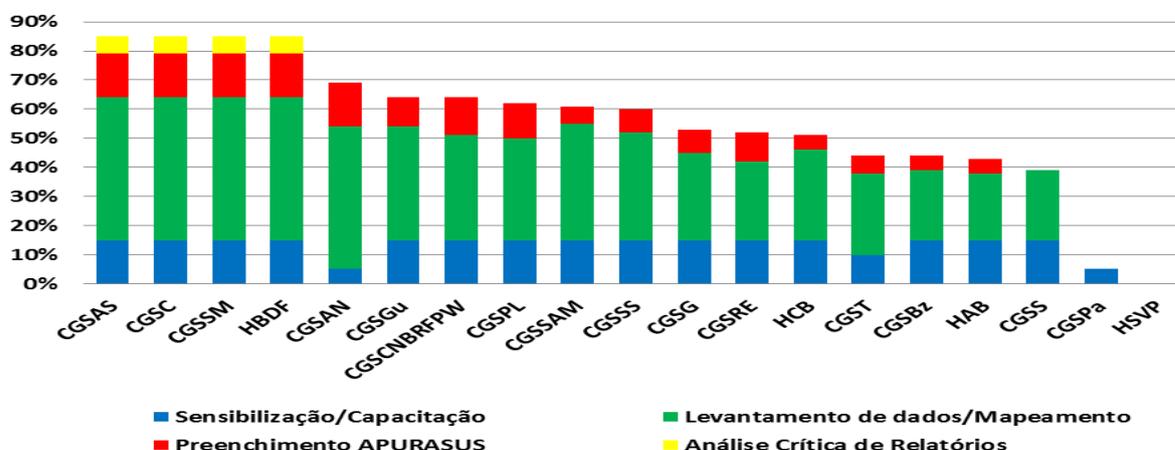
A Gestão de Custos na SES/DF tem como objetivo apurar os custos dos serviços prestados, fornecer a todas as unidades de saúde informações detalhadas referentes aos seus custos, fortalecer o controle social e auxiliar os gestores na tomada de decisão, para melhorar a gestão dos recursos disponíveis.

Atualmente, estão cadastradas no ApuraSUS 14 unidades de saúde, sendo 11 hospitais e 3 UPAs, o que representa uma melhor sistematização do mapeamento de despesas para uma melhor gestão dos recursos públicos.

No segundo quadrimestre de 2015, as ações e esforços estiveram concentrados na ampliação da gestão de custos para toda a rede SES/DF, incluindo as Coordenações Gerais de Saúde (UPAs, Unidades Básicas de Saúde - UBSs, Unidades Mistas, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Hospitais de Referência e Laboratório Central - LACEN), iniciadas no primeiro quadrimestre de 2015 e as capacitações dos servidores dos núcleos de custos. O foco principal foi a melhoria contínua da qualidade da informação de custos e a produção nas unidades de saúde, com base na padronização de relatórios de análise crítica, cujo o objetivo é prover o agente de custos de ferramentas gerenciais que possibilitem a qualificação de informações técnicas para a melhoria da gestão.

As fases da implantação da Gestão de Custos (sensibilização e capacitação, mapeamento da unidade e coleta de dados, mapeamento da unidade e coleta de dados, monitoramento e avaliação), estão expressas em percentual e representam a pontuação atribuída. A situação da implantação da Gestão de Custos nas unidades da SES referente ao segundo quadrimestre está descrita no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Situação da Implantação da Gestão de Custos nas Unidades da SES de acordo com as fases



Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015.

2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE

A variedade e a complexidade dos trabalhos de auditoria e controle na SES/DF exigem uma articulação interna entre diversos setores que realizam atividades de auditorias e outras atividades de controle sobre compras de insumos e serviços para funcionamento do Sistema Único de Saúde no Distrito Federal (SUS/DF).

Essas atividades extrapolam as ações de controle contábil realizadas pela área de Controladoria da SES-DF. Existem atividades dirigidas ao controle de conformidades normativas, realizadas pela área de Regulação e pela área Controle e Avaliação de Serviços de Saúde.

2.1. Auditorias, Notas Técnicas e Relatórios Técnicos Realizados

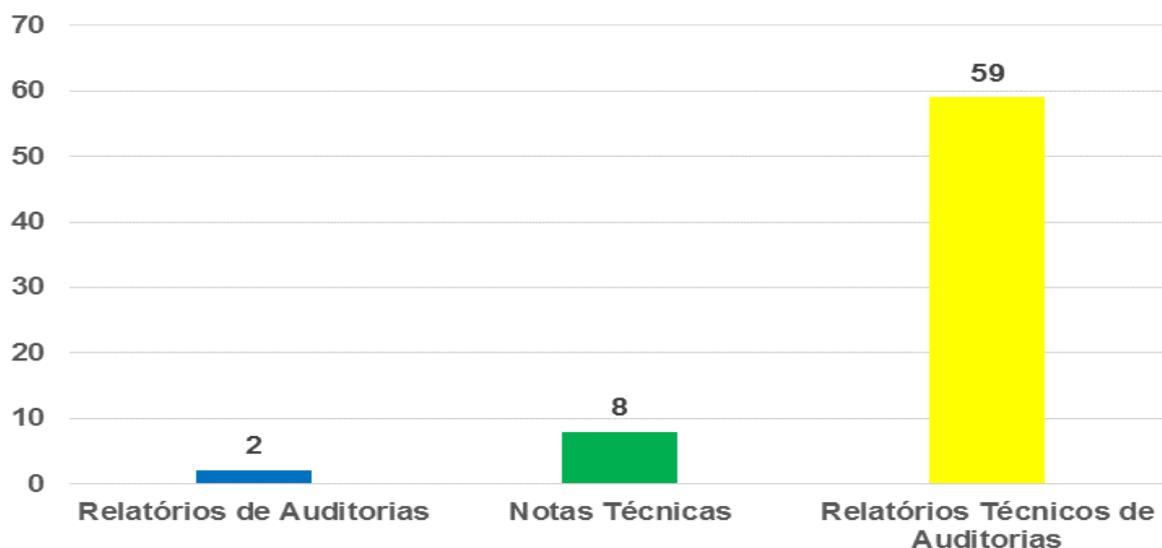
Ao término do 2º Quadrimestre de 2015, a Controladoria da SES procedeu à análise de 02 Relatórios de Auditorias, 08 Notas Técnicas e 59 Relatórios Técnicos de Auditorias, totalizando 92 procedimentos de auditagem (ver Tabela 12). A maioria dos demandantes foi o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), a Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF) e a Corregedoria da SES-DF, conforme Anexo 6.2.

Tabela 12 - Procedimentos de Auditagem no 2º quadrimestre de 2015.

Produção	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015
Relatórios de Auditorias	14	2
Notas Técnicas	4	8
Relatórios Técnicos de Auditorias	74	59
Total	92	69

Fonte: CONT/DFLCC/COR/SES, maio-ago/2015.

Gráfico 5 - Resultados dos Procedimentos de Auditoragem no 2º quadrimestre 2015.



Fonte: CONT/DFLCC/COR/SES, maio-ago/2015.

Na Tabela abaixo verifica-se uma redução de 42,02% ao comparar o segundo quadrimestre de 2015 com o mesmo período de 2014.

Tabela 13 - Procedimentos de Auditoragem no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.

Produção	2014 2º quadrimestre	2015 2º quadrimestre
Relatórios de Auditorias	13	2
Notas Técnicas	14	8
Relatórios Técnicos de Auditorias	92	59
Total	119	69

Fonte: CONT/DFLCC/COR/SES, maio-ago/2015.

2.2. Outras Atividades de Controle

A área de Regulação é responsável pelo acompanhamento dos contratos firmados entre a SES/DF e as instituições privadas, para serviços que estejam sob regulação. Atualmente, existem dois contratos sob gestão, relativos a leitos de internação em UTI, um do Hospital São Mateus de 11 leitos de UTI Adulto, com suporte geral e hemodialítico; outro do Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF) para 25 leitos, sendo 17 de UTI Adulto e 8 de UTI Pediátrica, todos com suporte cardio intervencionista. Rotineiramente, essa área recebe as faturas referentes às internações em leitos de UTI dos hospitais contratados, analisa as faturas apresentadas e fornece melhores informações

técnicas acerca das internações aos setores responsáveis em processar os pagamentos. No período de maio a agosto de 2015, foram recebidas 307 faturas referentes a 4.156 diárias.

A área de Controle e Avaliação de Serviços de Saúde audita os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

Os auditores analisam as críticas quanto à consistência das informações e observância das normas técnicas, podendo ser ou não liberadas. O Resumo dos Valores Aprovados por CNES disponível no SIH mostra que no Distrito Federal, entre os meses de maio a agosto de 2015 (2º quadrimestre), o percentual de rejeição de AIHs oscilou entre 1,48% e 1,72%, ou seja, dentre as 2.000 AIHs que são analisadas, 225 permaneceram bloqueadas e 1.775, em média, foram liberadas após a análise dos auditores.

A Tabela 14 mostra a quantidade de AIHs apresentadas, aprovadas e o percentual de rejeição no 2º quadrimestre de 2015.

Tabela 14 - Quantidade de AIHs apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição por mês, no 2º quadrimestre de 2015, Brasília, Brasil, 2015.

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Maio	16.338	16.096	1,48
Junho	15.658	15.412	1,57
Julho	15.829	15.557	1,72
Agosto	14.725	14.489	1,60

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIH/DATASUS, maio-ago/2015.

Nota: As causas de bloqueio mais comuns são duplicidade de digitação de procedimento e duplicidade por sobreposição de internação.

3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

3.1. REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL

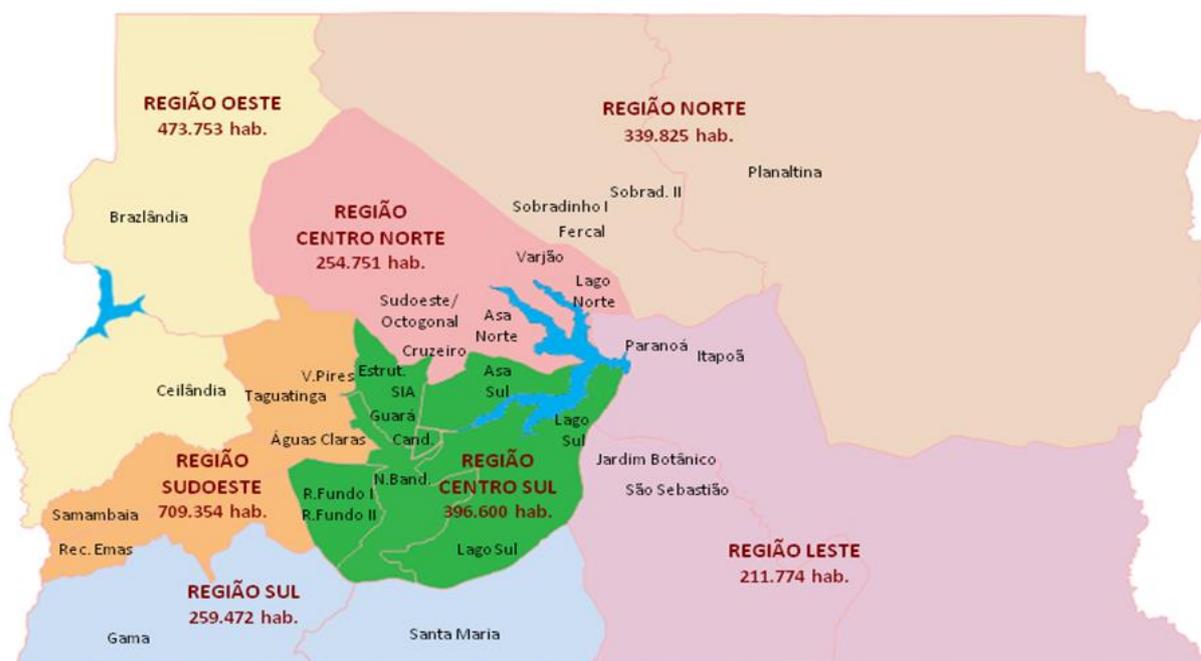
A Rede Física de Serviços de Saúde tem como fonte de informação o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde - CNES que fornece dados sobre o tipo de estabelecimento, tipo de administração e o tipo de gestão. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), sendo estes imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente, pois propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente desses serem Público (Federal e Distrital) ou privado.

O SUS/DF possui uma estrutura complexa organizada em um sistema regionalizado e hierarquizado por meio de uma rede de serviços composta por Unidades Básicas de Saúde (Centro de Saúde, Clínicas da Família, Postos Urbanos e Rurais), Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, Centros de Especialidades Odontológicas, Hospitais Regionais e Especializados, Centro de Atenção Psicossocial, Unidades Especializadas como Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON, Hemocentro que coordena a rede de Sangue e hemoderivados e uma Central de Captação de Órgãos, interligadas por um sistema de referência e contrarreferência.

O SUS/DF conta também com uma Rede de Urgência e Emergência que utiliza serviços de atendimento móvel às emergências e às salas de estabilização denominadas salas vermelhas localizadas nas UPAS e hospitais da rede. Vinculada à estrutura da SES/DF existe a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação; da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores; e a Fundação Hemocentro de Brasília - FHB, que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

O Distrito Federal, sendo uma cidade-estado, não possui municípios e por isso sua descentralização é apenas de serviços, para o que foram criadas 15 Coordenações Gerais de Saúde (CGS), agrupadas em 7 (sete) Regiões de Saúde, conforme preconizado pela Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS/SUS/02). Esta divisão está contemplada no Plano Diretor de Regionalização (PDR de 2005, atualizado em 2007), que prevê a redistribuição geográfica de serviços de saúde com recursos tecnológicos e humanos, explicitando para a conformação das regiões assistenciais que garantam a integralidade da assistência e o acesso da população aos serviços.

Figura 1 - Ilustração da Regiões Administrativas por Região de Saúde do DF .



Fonte: PDR-2005-SES/DF, Rev 2007.

Assim, as Regiões de Saúde do DF constituem a base territorial de planejamento da assistência primária e de maior complexidade e resolubilidade (conjunto de serviços de média complexidade e alguns serviços de alta complexidade assistencial) apoiada pelas Unidades de Referência Distrital (UDR). Estas apresentam maior densidade tecnológica, oferecendo serviços de média complexidade, serviços de alta complexidade (oncologia, leitos de UTI de neuro-trauma e cardiologia, saúde mental especializada, etc.), serviços especializados e ações de saúde coletiva (vigilância sanitária e epidemiológica, atendimento toxicológico) que exijam uma alta capacidade técnica. São exemplos de unidades que ofertam serviços de referência: o Hospital de Base do DF, o Hospital de Apoio, o Hospital da Criança, o Hospital São Vicente de Paulo, o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico, o LACEN, o Centro de Informação e Atendimento Toxicológico, o Hemocentro e a FEPECS.

As Regiões de Saúde (regiões Centro Norte, Centro Sul, Leste, Oeste, Sudoeste, Sul e Norte) foram organizadas considerando a capacidade instalada da rede de serviços de saúde, reconhecimento do perfil social, demográfico e epidemiológico da população; identificação dos problemas de saúde prioritários; fluxos de usuários; situação geográfica, fluxos migratórios naturais e distâncias entre as RAs.

O Plano Diretor de Regionalização aborda a divisão territorial no DF em três linguagens: Regiões Administrativas (RAs), Coordenações Gerais de Saúde (CGS) e Região de Saúde, conforme Quadro 3 e Figura 1.

Quadro 3 - Distribuição das RA e CGS nas regiões de saúde do DF

Regiões de Saúde	Coordenações Gerais de Saúde (CGS)	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
REGIÃO CENTRO SUL	CGS Asa Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
		RA XVI	Lago Sul
	CGS Núcleo Bandeirante	RA XVII	Riacho Fundo I
		RA XXI	Riacho Fundo II
		RA XXIV	Park Way
		RA XIX	Candangolândia
		RA VIII	Núcleo Bandeirante
	CGS Guará	RA X	Guará
		RA XXIX	SIA
		RA XXV	SCIA (Estrutural)
REGIÃO CENTRO NORTE	CGS Asa Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
		RA XVIII	Lago Norte
		RA XI	Cruzeiro
		RA XXII	Sudoeste/Octogonal
		RA XXIII	Varjão
REGIÃO OESTE	CGS Ceilândia	RA IX	Ceilândia
	CGS Brazlândia	RA IV	Brazlândia
REGIÃO SUDOESTE	CGS Taguatinga	RA III	Taguatinga
		RA XX	Águas Claras
		RA XXX	Vicente Pires
	CGS Samambaia	RA XII	Samambaia
	CGS Recanto das Emas	RA XV	Recanto das Emas
REGIÃO NORTE	CGS Sobradinho	RA V	Sobradinho I
		RA XXVI	Sobradinho II
		RA XXXI	Fercal
	CGS Planaltina	RA VI	Planaltina
REGIÃO LESTE	CGS Paranoá	RA VII RA XXVII RA XXVIII	Paranoá Jardim Botânico Itapoã
	CGS São Sebastião	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	CGS Gama	RA II	Gama
	CGS Santa Maria	RA XIII	Santa Maria

Fonte: PDR 2005, Rev. 2007.

Para ofertar os serviços de saúde à população, a SES/DF conta com estabelecimentos de saúde próprios, alguns serviços realizados pelo HUB com o qual tem um convênio, e com serviços contratados para complementar a oferta de serviços de alta

complexidade como as Terapias Renais Substitutivas (TRS), ressonância magnética, leitos de Unidades de Terapia Intensivas (UTI) e oftalmologia.

A oferta das TRS, pelos serviços contratados, é ofertada pelo Hospital de Base de Brasília (HBDF) e constitui um serviço de alta complexidade. Os serviços de ressonância magnética, oftalmologia e os leitos de UTI são regulados pela área de Regulação da SES-DF, em conformidade com os protocolos técnicos do SUS.

Os estabelecimentos de saúde do SUS/DF estão descritos na Tabela 15 que compreendem as unidades de saúde **próprios** da rede SES/DF, **contratados** e **conveniados** e na Tabela 16 apresenta os **públicos** e os **privados** existentes no Distrito Federal.

Tabela 15 - Quantidade de estabelecimentos, **por tipo, próprios, contratados e conveniados** da rede SUS no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.

Tipo de Estabelecimento	Público
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterápica e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial	17
Centro de Saúde/Unidade Básica	131
Clínica/Centro de Especialidade	19
Farmácias do componente especializado (*)	3
Hospital Especializado	7
Hospital Geral	19
Hospital/Dia - Isolado	1
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	1
Núcleos de Inspeção Sanitária	22
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	2
Posto de Saúde	50
Pronto Atendimento (UPAS)	6
Secretaria de Saúde	1
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	4
Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência	60
Unidade Móvel Terrestre	2
Total	349

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF. Dados extraídos do SCNES, em 16/09/2015.

Nota: (*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital de Apoio.

Tabela 16 - Estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, existentes no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.

Tipo de Estabelecimento	Quantidades
POSTO DE SAUDE	16
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	170
POLICLINICA	62
HOSPITAL GERAL	32
HOSPITAL ESPECIALIZADO	23
UNIDADE MISTA	1
PRONTO SOCORRO GERAL	1
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	2
CONSULTORIO ISOLADO	3.200
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	2
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	1.375
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	182
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	4
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	60
FARMACIA (*)	3
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	18
COOPERATIVA	8
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	9
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	1
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	1
SECRETARIA DE SAUDE	1
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	11
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	17
PRONTO ATENDIMENTO	6
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE)	16
OFICINA ORTOPEDICA	1
CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	2
Total Geral	5.225

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF, maio-agosto/2015. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital de Apoio.

A Tabela 17 mostra a quantidade de estabelecimentos, por **esfera de gestão**, existentes no Distrito Federal. O maior número de estabelecimentos concentra-se na esfera privada, sendo que **4.928** destes são consultórios isolados. Dos estabelecimentos públicos situados no território do Distrito Federal alguns pertencem à União, como os ambulatórios do Ministério Público Federal (MPF), o Hospital Universitário de Brasília (HUB), Hospital das Forças Armadas e o Hospital Naval de Brasília. Os estabelecimentos próprios da SES/DF

são classificados como “Estadual” no Sistema de Cadastramento Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).

A Tabela 17 apresenta ainda, a quantidade de estabelecimentos públicos, próprios, conveniados e os privados contratados que caracterizam serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal e a Tabela 18 mostra os estabelecimentos privados que prestam serviço ao SUS/DF.

Tabela 17 - Quantidade de estabelecimentos de saúde por esfera de gestão, Federal, Distrital e Privada, existentes no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.

Esfera de Gestão	Total
Federal	2
Estadual	325
Privada	4.928
Total	5.255

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF, maio - agosto/2015. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Tabela 18 - Quantidade de estabelecimentos públicos e privados contratados vinculados ao SUS no Distrito Federal existentes no 2º quadrimestre de 2015.

Descrição	Total
Federal	2
Estadual	325
Privada	22
Total	349
Total de Públicos	327
Total de Privados	22
Total Geral	349

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF, maio - agosto/2015. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais, 131 UBS, 17 CAPS, 6 UPAS, 22 Núcleos de Inspeção, 2 Policlínicas (antigos PAM do Inamps), 1 Adolescento (Centro de especialidade para atenção integral à saúde do adolescente), 1 Centro de Testagem e Aconselhamento, e as unidades isoladas Laboratório Central (LACEN) que realiza todas as análises e exames especializados de material, para apoio diagnóstico à Vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária. Conta ainda com quatro hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS, o Instituto de Saúde Mental (ISM), e o Centro Psicopedagógico (COMPP).

As Unidades de Referência Distrital (URD) são unidades de saúde que, embora geograficamente localizadas em uma das Regiões, não estão a elas subordinadas, dado

seu alto grau de especialização. Assim, recebem usuários encaminhados por todas as regiões e unidades de saúde do DF (Quadro 4).

Quadro 4 - As três regiões de saúde onde se localizam as Unidades de Referência Distrital no período de maio a agosto de 2015.

Região de Saúde	Unidade
Centro-Sul	HBDF, Adolescento
Centro-Norte	HAB, LACEN, HCB, HEMOCENTRO
Sudoeste	HSVP

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Os estabelecimentos descritos no Quadro 04 denominados URD por não se encontram subordinados à administração das regiões de saúde onde estão localizados, mas a SES/DF conta com outros serviços de alta complexidade realizados em outros estabelecimentos, vinculados as regiões de saúde, como os serviços de fertilização assistida no Hospital Materno Infantil (HMIB), e os serviços de atenção a queimados e cirurgia bariátrica realizados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

Todas as Regiões de Saúde contam com Hospitais Gerais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Núcleos de Inspeção Sanitária. O Distrito Federal conta também com serviços especializados como a Reprodução Assistida (RA), atendimento de mulheres com gravidez de alto risco, que são realizados no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), serviços especializados em atendimento e cuidados à queimados e cirurgia bariátrica instalados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), que são referências para todo território do Distrito Federal. Alguns estabelecimentos como o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital de Apoio (HAB), Hospital da Criança (HCB) e o Hospital São Vicente de Paula (HSVP) são Unidades de Referência Distrital (URD) para especialidades.

Desde a construção de Brasília, no início da década de 1960, o Distrito Federal passou a ser uma área de grande atração de imigrantes de todas as regiões do Brasil. Assim, a cada ano surgem novas comunidades demandando mais serviços públicos. Os investimentos não acompanham o crescimento populacional, mas isto é uma questão na pauta da atual gestão que busca, por meio do olhar ao território, visualizar os vazios assistenciais.

A Tabela 19 mostra a distribuição dos estabelecimentos de saúde, próprios da rede SES/DF nas sete regiões de saúde.

Tabela 19 - Unidades próprias da Rede SUS por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas no 2º quadrimestre de 2015.

Região/Unidades	Centro-Sul	Centro-Norte	Oeste	Sudoeste	Norte	Leste	Sul	Total
Hospitais Gerais	2	1	2	2	2	1	2	12
UBS	24	11	22	30	3 4	26	25	172
CAPS	2	1	1	5	3	3	2	17
CASA DE PARTO	0	0	0	0	0	1	0	1
POLICLÍNICAS	0	0	0	1	0	0	1	2
Núcleo de Inspeção	6	3	2	5	2	2	2	22
Adolescento	1	0	0	0	0	0	0	1
CTA (*)	1	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: GEMA/SAPS e GECES/DICOAS/SUPRAC/SES dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, dados sujeitos a alterações.

Nota: (*) CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento

Tabela 20 - Número de leitos, distribuídos nas sete Regiões de Saúde, existentes no período de maio a agosto de 2015.

Região	Nº de Leitos
Centro-Sul	383
Centro-Norte	334
Sul	676
Sudoeste	600
Oeste	463
Norte	436
Leste	242
Total	3.134

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF. Dados extraídos do SNES, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

A Tabela 20 mostra que a Região Sul conta com o maior número de leitos devido ao porte de seus hospitais (Gama e Santa Maria), seguida da Região Sudoeste (Taguatinga e Samambaia). As Regiões Centro-Sul e Leste apresentam o menor número de leitos visto que possuem apenas um hospital cada (HMIB e Paranoá). Contudo, os contingentes de leitos de alta complexidade encontrados nas URD representam o maior contingente de leitos da Rede SUS/DF. (Ver Tabela 21).

Tabela 21 - Número de leitos hospitalares existentes nas Unidades de Referencias Distritais (URD) no período de maio a agosto de 2015.

URD	Nº de leitos
HBDF	747
HCB	17
HSVP	113
HAB	53
Total	930

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF. Dados extraídos do SNES, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

A Tabela abaixo traz o detalhamento dos leitos clínicos por especialidades existentes, SUS e não SUS.

Tabela 22 - Número de leitos clínicos por especialidades clínicas, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal no 2º quadrimestre de 2015.

Especialidades	Existentes	SUS	Não SUS
AIDS	18	15	3
CARDIOLOGIA	273	158	115
CLINICA GERAL	1.321	814	507
DERMATOLOGIA	11	5	6
GERIATRIA	28	0	28
HANSENOLOGIA	3	1	2
HEMATOLOGIA	35	29	6
LEITOS DIA	140	46	94
NEFROUROLOGIA	47	40	7
NEONATOLOGIA	96	96	0
NEUROLOGIA	82	60	22
OBSTETRICIA	464	393	71
ONCOLOGIA	152	49	103
OUTRAS ESPECIALIDADES	678	295	383
PEDIATRIA	582	496	86
PNEUMOLOGIA	92	76	16
SAUDE MENTAL	30	30	0
QUEIMADO ADULTO	17	16	1
QUEIMADO PEDIATRICO	1	0	1
Total	4.070	2.619	1.451

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF. Dados extraídos do SNES, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

Segundo o IBGE, a população estimada para o Distrito Federal, em 2014, foi de 2.852.372 habitantes e, segundo dados da ANS/MS, 31,13% da população residente no Distrito Federal é coberta por planos de saúde. Assim, pode-se considerar que 1.964.428 habitantes do DF dependem totalmente do SUS.

A SES/DF possui 4.152 leitos, desses 2.619 leitos são para clínicas e 1.533 leitos de clínicas cirúrgicas, ver **Tabelas 22 e 23**, somados aos 341 leitos para atendimentos de outras especialidades diagnósticas, terapêuticas, cirúrgicas e intercorrências pós-transplantes.

Considerando os parâmetros da necessidade de 3 leitos para cada 1.000 habitantes, e que 70% da população do Distrito Federal é SUS dependente, pode-se afirmar que o déficit de leitos para o SUS no DF é de 1.836 leitos hospitalares. Verifica-se que o maior quantitativo de leitos pertence ao SUS.

Tabela 23 - Número de **leitos cirúrgicos**, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, no 2º quadrimestre de 2015.

Especialidades	Existentes	SUS	Não SUS
BUCO MAXILO FACIAL	25	20	5
CARDIOLOGIA	139	52	87
CIRURGIA GERAL	765	437	328
ENDOCRINOLOGIA	7	1	6
GASTROENTEROLOGIA	8	1	7
GINECOLOGIA	184	155	29
NEFROLOGIAUROLOGIA	39	29	10
NEUROCIRURGIA	97	79	18
OFTALMOLOGIA	36	6	30
OBSTETRÍCIA	266	186	80
ONCOLOGIA	64	7	57
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	473	432	41
OTORRINOLARINGOLOGIA	23	12	11
PEDIATRIA CIRURGIA	64	37	27
PLASTICA	63	37	26
TORAXICA	17	12	5
TRANSPLANTE	39	30	9
QUEIMADO ADULTO	1	0	1
QUEIMADO PEDIATRICO	1	0	1
Total	2.311	1.533	778

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF. Dados extraídos do SNES, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

Tabela 24 - Número de **leitos de Unidade de Terapia Intensiva** por especialidades do SUS e não SUS e total, no Distrito Federal, no 2º quadrimestre de 2015.

Especialidades	Existente	SUS	Não SUS
UNIDADE INTERMEDIARIA NEONATAL	4	4	0
UNIDADE ISOLAMENTO	69	17	52
UTI ADULTO - TIPO I	227	0	227
UTI ADULTO - TIPO II	286	107	179
UTI ADULTO - TIPO III	236	54	182
UTI PEDIATRICA - TIPO I	26	0	26
UTI PEDIATRICA - TIPO II	62	29	33
UTI PEDIATRICA - TIPO III	29	11	18
UTI NEONATAL - TIPO I	42	0	42
UTI NEONATAL - TIPO II	59	29	30
UTI NEONATAL - TIPO III	83	51	32
UTI CORONARIANA TIPO III - UCO TIPO III	10	0	10
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	63	10	53
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	49	6	43
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS ADULTO	68	40	28
TOTAL	1.313	358	955

Fonte: GECES/DICOAS/SUPRAC/SES/DF, maio-agosto/2015. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Tabela 24, são classificados no SUS como leitos complementares, por serem usados como complemento de outro leito clínico ou cirúrgico. A complexidade de manutenção do funcionamento dos leitos proporciona uma variação cotidiana, o que motiva dados diferentes em cada RAQ.

Tomando como referência os parâmetros da Portaria nº 1.101/2002, o SUS no Distrito Federal necessita de 5.988 leitos para atender a população SUS dependente, sendo 598 leitos de UTI.

O SUS-DF conta com uma Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) que é responsável pela regulação dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no DF, próprios, conveniados e contratados. É regulamentada por protocolos operacionais e clínicos previstos na Portaria nº 41 e 42/2006, de 30 e 31/08/2006, respectivamente. A CRIH funciona 24 horas ininterruptas, em esquema de plantão, e utiliza a ferramenta informacional TrakCare.

Para assegurar maior transparência no processo de regulação da internação hospitalar, sem violar a privacidade do paciente e o sigilo profissional, o acesso às informações referentes à regulação dos leitos foi disponibilizado ao Poder Judiciário, Defensoria Pública da União e do DF e Ministério Público do DF.

Os leitos de UTI e UCIN (próprios, contratados e conveniados) são disponibilizados para pacientes gravemente enfermos que estão internados nas unidades solicitantes e, após análise das solicitações de internação hospitalar à CRIH (online), são encaminhados às unidades executantes, quando do surgimento da vaga que atenda às necessidades da solicitação. Entende-se por Unidade Solicitante os estabelecimentos assistenciais de saúde, vinculados ao SUS, responsáveis por qualquer solicitação de internação em leitos hospitalares, e Unidades Executantes são todas as unidades assistenciais que realizam os serviços necessários ao cumprimento do fluxo regulatório, conforme a Portaria SES/DF n° 41, de 30/08/2006.

A rede de unidades solicitantes da SES/DF é composta por 13 hospitais e 06 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) como serviços próprios da SES/DF, mais o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF).

3.2. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A produção dos serviços de saúde da SES-DF é oriunda do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/DATASUS) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS/SUS), além dos sistemas locais de informação que expressam aspectos relativos à Atenção Primária, Urgência e Emergência, Atenção Psicossocial, Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar, Assistência Farmacêutica e Vigilância em Saúde.

Será apresentado o detalhamento da produção ambulatorial segundo informações do SIA/DATASUS/MS por grupo de procedimentos e em seguida, a produção hospitalar segundo informações do SIH/DATASUS/MS, relativas ao 2º quadrimestre de 2015.

Cabe esclarecer que toda a produção constante neste Relatório refere-se à quantidade e valor aprovados pelo Ministério da Saúde, exceto a produção da emergência de pacientes residentes fora do DF, que é oriunda de dados estatísticos extraídos dos relatórios de serviços das unidades de saúde.

3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária (APS)

A SES/DF produz um conjunto de ações e serviços de promoção, prevenção/proteção, tratamento e reabilitação realizados na rede própria, e outros estabelecimentos conveniados ou contratados como serviços complementares, recepcionando a Política Nacional de Atenção Básica e a Política de Saúde Prisional.

A Política Nacional de Atenção Básica, aprovada pela Portaria-MS nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, estabelece a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Esta política define também o funcionamento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e das Equipes Consultório na Rua. A Saúde Prisional é regida pela Portaria Interministerial, de 09 de setembro de 2003 pelos Ministérios da Saúde e da Justiça.

Nas Tabelas a seguir são apresentados os dados produzidos pela Atenção Primária na SES-DF.

Tabela 25 - Variação do nº de procedimentos na produção **ambulatorial** da Atenção Primária no 1º e 2º quadrimestres de 2015, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS.

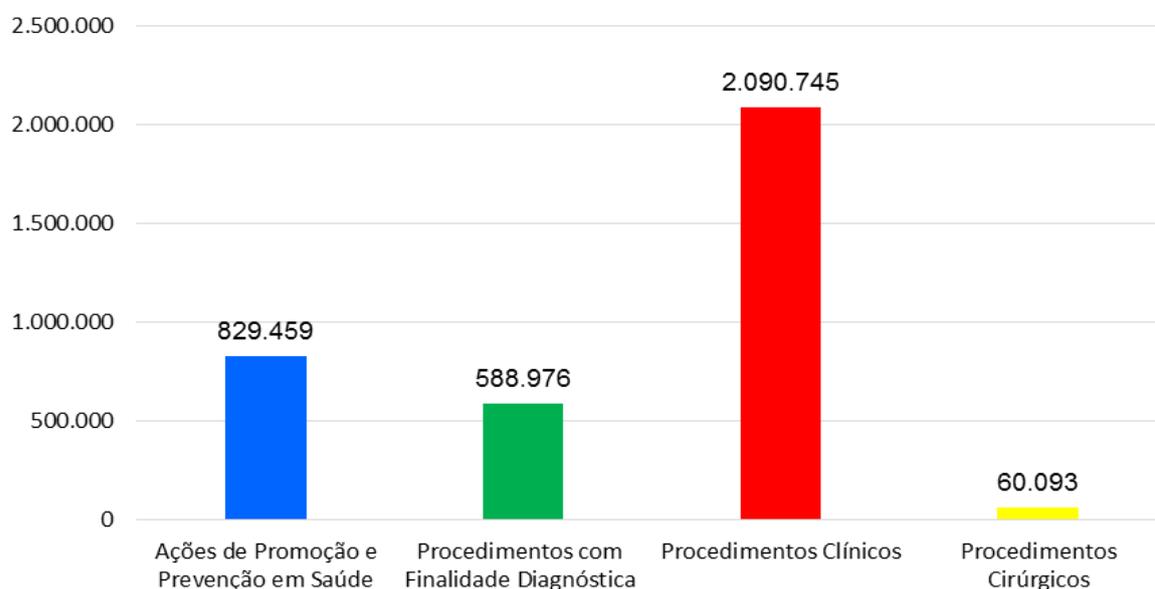
Produção da Atenção Básica	1º quadrimestre	2º quadrimestre	Variação (%)
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	658.104	829.459	26,04
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	640.046	588.976	-7,98
Procedimentos Clínicos	2.127.630	2.090.745	-1,73
Procedimentos Cirúrgicos	53.641	60.093	12,03
TOTAL	3.479.421	3.569.273	2,58

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A variação entre o primeiro e segundo quadrimestre, na produção ambulatorial da Atenção Primária, aumentou 2,58%. O componente “Ações de Promoção e Prevenção em Saúde” e “Procedimentos Cirúrgicos” contribuíram com incrementos de 26,04% e 12,03%, respectivamente. Os componentes “Procedimentos com Finalidade Diagnóstica” e “Procedimentos Clínicos” sofreram queda de 7,98% e 1,73 respectivamente, conforme a Tabela 25.

No segundo quadrimestre, a maior produção ambulatorial foi o componente Procedimentos Clínicos (2.090.745), seguido do componente de Ações de Promoção e Prevenção em Saúde (829.459) (ver Gráfico 6).

Gráfico 6 - Produção ambulatorial da Atenção Primária no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

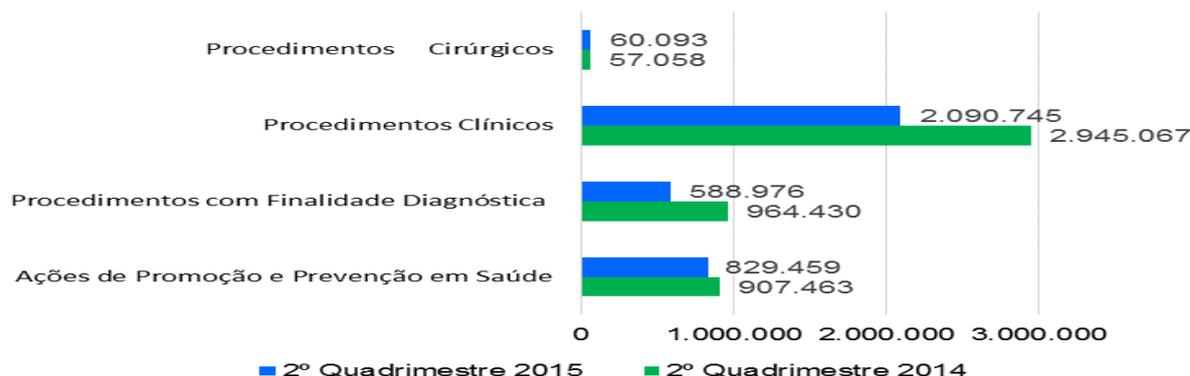
Tabela 26 - Comparativo da Produção **ambulatorial** da Atenção Primária segundo o número de procedimentos do segundo quadrimestres de 2014 e de 2015, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS.

Produção da Atenção Básica	2014 2º quadrimestre	2015 2º quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	907.463	829.459	-8,60
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	964.430	588.976	-38,93
Procedimentos Clínicos	2.945.067	2.090.745	-29,01
Procedimentos Cirúrgicos	57.058	60.093	5,32
TOTAL	4.874.018	3.569.273	-26,77

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção **ambulatorial** da Atenção Primária em comparação ao resultado do mesmo período do ano de 2014 apresentou uma redução de 26,77%. Verifica-se a maior queda nos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (38,93%), seguida dos Procedimentos Clínicos (29,01%).

Gráfico 07 - Comparativo da produção **ambulatorial** da Atenção Primária por grupo de procedimentos no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

No comparativo do primeiro e segundo quadrimestre de 2015 (Tabela 27), observa-se uma redução na produção ambulatorial da Atenção Básica nas Regiões Oeste (710.929 para 547.573) e Norte (577.746 para 382.173). Segundo informações da área técnica responsável houve uma redução na carga horária dos médicos clínicos, pediatras e ginecologistas, o que resultou na queda de produção dessas duas regiões, apesar do aumento apresentado pelo somatório de todas as regiões de Saúde.

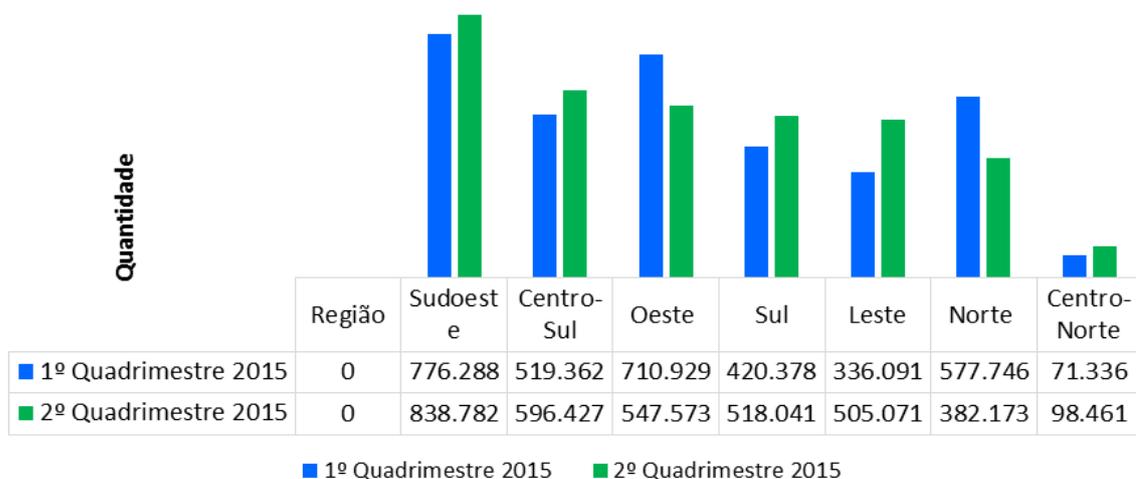
Tabela 27 - Variação (%) da Produção ambulatorial da Atenção Primária por **região de saúde e unidades isoladas** no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Produção ambulatorial da Atenção Primária	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação %
Região	Quantidade	Quantidade	
Sudoeste (Taguatinga, Samambaia e Recanto das Emas)	776.288	838.782	8,05
Centro-Sul (Asa Sul, Lago Sul, Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e II, Parkway, Candangolândia, SIA e SCIA-Estrutural)	519.362	596.427	14,83
Oeste (Ceilândia e Brazlândia)	710.929	547.573	-22,98
Sul (Gama e Santa Maria)	420.378	518.041	23,23
Leste (Paranoá e São Sebastião)	336.091	505.071	50,28
Norte (Sobradinho e Planaltina)	577.746	382.173	-33,85
Centro-Norte (Asa Norte, Lago Norte, Sudoeste/Octogonal, Cruzeiro, Varjão)	71.336	98.461	38,02
Total	2.635.842	3.486.528	32,27
Unidades Isoladas			
Outros*	-	82.745	-

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base, Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

Gráfico 8 - Variação (%) da Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

A Cobertura da Atenção Primária está constituída pelas **Equipes de Saúde da Família (ESF)** e **Bucal** cadastradas e consistidas, e pelas equipes equivalentes (não consistidas) apresentadas na Tabela 28 e Tabela 29.

Cabe esclarecer que o resultado da cobertura das equipes de Atenção Primária é obtido por meio do somatório das Equipes ESF e das Equipes equivalentes/não consistidas, tomando como base 3.000 pessoas por equipe, e que a população refere-se ao ano anterior (2014).

Tabela 28 - Variação da cobertura pelas equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, 1º e 2º quadrimestres de 2015, SES-DF.

Tipo	1º quadrimestre		2º quadrimestre		Variação (%)
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)	
Equipes de Saúde da Família (ESF)	234	25,16	243	25,01	3,85
Equipes de Agentes Comunitários de Saúde (EACS)	11	-	13	-	18,18
Equipes de Atenção Primária à Saúde (EAPS)	368	63,32	262	55,53	-28,80
Equipes de Saúde Bucal	80	26,94	82	27,17	2,5

Fonte: GEMA/DIGAPS/SAPS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SCNES, sujeitos a alterações.

Nota: A cobertura de EAPS é o somatório do percentual das ESF consistidas mais Equipes Equivalentes, atuando na Atenção Primária.

Segundo a Subsecretaria da Atenção Primária houve queda de 28,80% na quantidade de equipes da Atenção Primária, no segundo quadrimestre em relação ao primeiro quadrimestre, em razão da redução da carga horária de médicos clínicos, pediatras e ginecologistas. O indicador soma as horas ambulatoriais destes profissionais e para cada 60 horas acumuladas pelos médicos, tem-se o equivalente a uma equipe.

Tabela 29 - Comparativo da cobertura pelas Equipes de Saúde da Família, Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, cadastradas e consistidas e equipes da Atenção Primária, 2º quadrimestre de 2014 e 2015, SES-DF.

Tipo	2º quadrimestre - 2014		2º quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Nº de Equipes	Cobertura (%)	Nº de Equipes	Cobertura (%)	
Equipes de Saúde da Família (ESF)	234	25,16	243	25,01	3,85
Equipes de Agentes Comunitários de Saúde (EACS)	15	-	13	-	-13,33
Equipes de Atenção Primária à Saúde (EAPS) (*)	408	53,69	262	55,53	-35,78
Equipes de Saúde Bucal	72	26,12	82	27,17	13,89

Fonte: GEMA/DIGAPS/SAPS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SCNES/DATASUS, sujeitos a alterações.

Nota: A cobertura de EAP é o somatório do percentual das ESF consistidas mais Equipes Equivalentes, atuando na Atenção Primária.

A cobertura caiu 35,78% devido à redução do número das EACS (Equipes de Agentes Comunitários de Saúde) e a redução da carga horária já citada.

Em relação à Estratégia de Saúde da Família, houve um aumento de 3,84% no número de equipes consistidas no segundo quadrimestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014. (Ver Tabela 29).

A Tabela 30 demonstra a distribuição da Cobertura de ESF e EAPS por Região de Saúde.

Tabela 30 - Cobertura (%) das Equipes de Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde **por região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)	Cobertura EAPS (%)
Asa Sul	0	27,54
N. Bandeirante	36,98	78,07
Guará	23,13	63,62
Centro-Sul	20,82	57,59
Granja do Torto		
Lago Norte		
Cruzeiro		
Sudoeste	0,72	34,49
Octogonal		
Varjão		
Centro-Norte	0,72	34,49
Ceilândia	18,20	45,16
Brazlândia	47,22	66,11
Oeste	21,83	47,78
Taguatinga	2,96	26,60
Samambaia	45,83	72,01
Recanto das Emas	51,87	62,79
Sudoeste	24,76	45,20
Sobradinho	30,67	51,12
Planaltina	36,51	61,91
Norte	33,69	56,70
Paranoá	38,13	73,53
São Sebastião	41,58	80,56
Leste	39,89	77,13
Gama	54,30	94,53
Santa Maria	29,98	50,74
Região Sul	42,97	74,13

Fonte: GEMA/DIGAPS/SAPS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SCNES/DATASUS, sujeitos a alterações.

A Tabela 31 traz o número de famílias cadastradas e cobertas pelas Equipes ESF, EASC e EAPS.

Tabela 31- Número de famílias e pessoas cadastradas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, em relação à população geral no 2º quadrimestre de 2015.

	2015			
	Maio	Junho	Julho	Agosto
População	2.852.372	2.852.372	2.852.372	2.852.372
N.º de Famílias Cadastradas	185.315	184.062	183.290	182.042
N.º de Pessoas Cadastradas	691.962	687.789	684.315	679.904

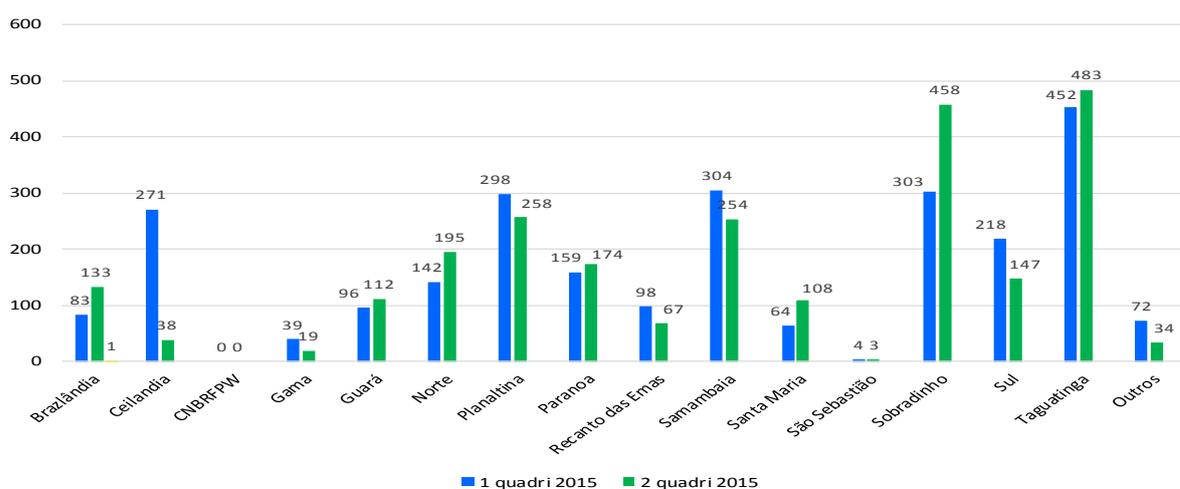
Fonte: GEMA/DIGAPS/SAPS. Dados extraídos do SIAB, atualizados até agosto de 2015, sujeitos a alterações.

No segundo quadrimestre foi dada sequência as atividades para a expansão da oferta e inserção das Práticas Integrativas de Saúde (PIS), nas práticas de cuidado integral à saúde, assim como as ações de educação permanente e apoio técnico à realização das PIS.

O Distrito Federal oferece de forma institucionalizada 14 modalidades de PIS em 193 unidades assistenciais. Os resultados obtidos neste segundo quadrimestre de 2015, comparados com o quadrimestre anterior, foram:

Atividades em Grupo: até o segundo quadrimestre do ano de 2015 foram realizadas 2.444 atividades em grupo de PIS, com 52.780 participações de usuários (média de 22 participantes por grupo), incluindo em alguns casos os servidores da saúde, conforme Gráficos 10 e 11, a seguir:

Gráfico 9 - Total de atividades em grupos regulares de PIS no DF no 1º e 2º quadrimestres de 2015.



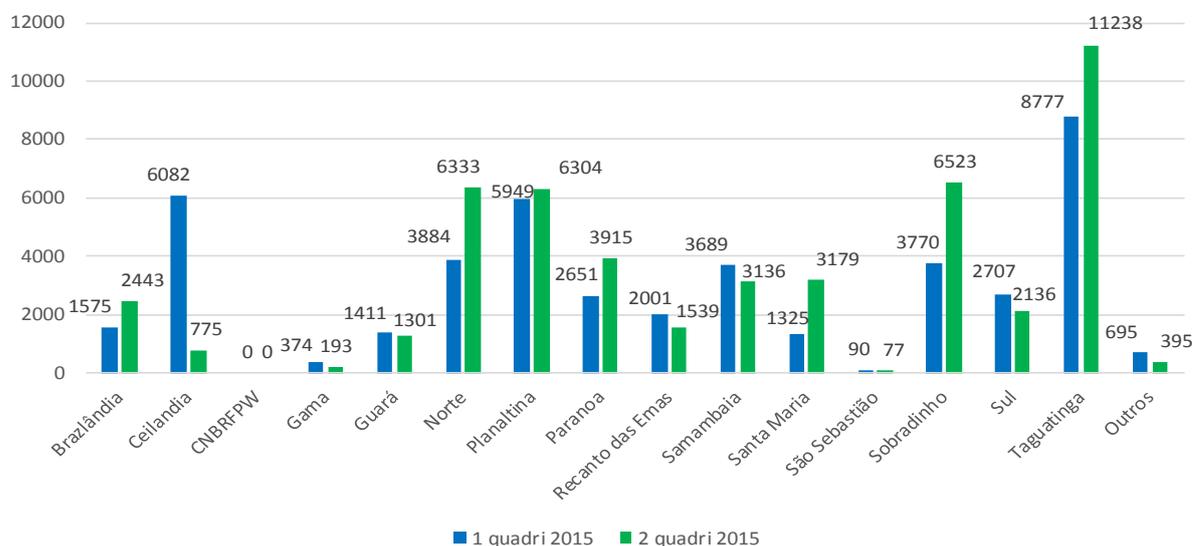
Fonte: GERPIS/DCVPIS/SAPS/SES e Coordenações Regionais em PIS da Rede SES-DF, maio-ago/2015. Dados sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base, Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

A avaliação parcial demonstra que houve um decréscimo geral de 5% em relação ao quadrimestre anterior, porém com incrementos em várias Regionais, destacando-se Sobradinho. Em relação à Planaltina, continua as condições não favoráveis da infraestrutura do CERPIS, o que ocasiona impacto negativo no desenvolvimento de suas atividades.

Em relação ao número de participantes em atividades em grupo de PIS (Gráfico 10) destaca-se o aumento da adesão nas Regionais de Taguatinga, Sobradinho, Norte e Paranoá.

Gráfico 10 - Total de participantes das atividades em grupo regulares de PIS, no DF - 1º e 2º quadrimestres de 2015.



Fonte: GERPIS/DCVPIS/SAPS/SES e Coordenações Regionais em PIS da Rede SES-DF, maio/ago/2015. Dados sujeitos a alterações.

Em relação à cobertura de PIS, conforme o pactuado, a proporção de unidades de saúde oferecendo pelo menos uma PIS encontra-se na tabela a seguir.

Tabela 32 - Total de unidades de saúde com PIS, comparativo 1º e 2º quadrimestres 2015.

Regional	Total de Unidades	Nº absoluto PIS		Proporção PIS	
		1º quadrimestre	2º quadrimestre	1º quadrimestre	2º quadrimestre
Brazlândia	9	5	5	56%	56%
Ceilândia	17	9	14	53%	82%
CNBRFPW	13	-	-	-	-
Gama	12	0	5	0%	42%
Guará	9	6	6	67%	67%
Norte	10	8	8	80%	80%
Paranoá	12	3	5	25%	42%
Planaltina	20	10	11	50%	55%
Samambaia	14	9	9	64%	64%

Regional	Total de Unidades	Nº absoluto PIS		Proporção PIS	
		1º quadrimestre	2º quadrimestre	1º quadrimestre	2º quadrimestre
Santa Maria	9	2	2	22%	22%
São Sebastião	14	-	2	-	14%
Sobradinho	16	11	12	69%	75%
Sul	6	6	6	100%	100%
Taguatinga	14	13	13	93%	93%
Recanto das Emas	11	-	7	-	64%
Outros	7	3	6	43%	86%
Total	193	85	111	44%	58%

Fonte: GERPIS/DCVPIS/SAPS/SES. Coordenações Gerais de Saúde em PIS da Rede SES-DF, maio-ago/29015. Dados sujeitos a alterações

Observa-se que apenas em três Regionais (CNBRFPW, Santa Maria e São Sebastião) houve dificuldade em implantar PIS, decorrente da ausência de coordenadores. Nas demais, observa-se a manutenção da cobertura ou incremento, refletindo o trabalho das equipes central e regional na manutenção das PIS.

No que se refere à **saúde da criança e da mulher**, entre as ações realizadas constam a elaboração do Protocolo de Pré-natal, Puerpério e Cuidado ao Recém-nascido, levantamento de todos os casos de Sífilis Congênita, ocorridos em 2015 e elaboração de Fichas de Investigação de Casos de Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita para acompanhamento na Atenção Primária.

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) no segundo quadrimestre de 2015 está em 11,7/1.000 NV. Cabe ressaltar que este indicador é fechado anualmente.

No que se refere à proporção de óbitos investigados no segundo quadrimestre de 2015 a média está em 46,60%, discriminada por Regional na Tabela abaixo.

Tabela 33 - Proporção de óbitos infantis investigados por **regional de saúde e região de saúde**, até agosto de 2015.

Regional	Não investigado	Investigado	Total	% de Investigação
Reg. Sul	-	6	6	100
Reg. N Bandeirante	4	16	20	80
Reg. Guará	10	2	12	16,67
Região Centro-Sul	14	24	38	63,16
Reg. Norte	5	10	15	66,67
Região Centro-Norte	5	10	15	66,67
Reg. Ceilândia	40	15	55	27,27
Reg. Brazlândia	6	1	7	14,29

Regional	Não investigado	Investigado	Total	% de Investigação
Região Oeste	46	16	62	25,81
Reg. Taguatinga	39	5	44	11,36
Reg. Samambaia	8	19	27	70,37
Reg. Recanto das Emas	3	11	14	78,57
Região Sudoeste	50	35	85	41,18
Reg. Sobradinho	10	8	18	44,44
Reg. Planaltina	8	18	26	69,23
Região Norte	18	26	44	59,09
Reg. Paranoá	13	1	14	7,14
Reg. São Sebastião	9	17	26	65,38
Região Leste	22	18	40	45
Reg. Gama	7	7	14	50
Reg. Santa Maria	3	12	15	80
Região Sul	10	19	29	65,52
Ignorado	2	0	2	-
Em Branco	2	0	2	-
Total	169	148	317	46,69

Fonte: SAPS/SES. Dados extraídos do SIM/DATASUS/MS. Dados referentes ao período de janeiro a agosto/2015, parciais e provisórios, sem o fechamento da base de dados do MS, sujeitos a alterações.

Segundo a área técnica, a baixa proporção de investigação de óbitos infantis observada em algumas Regionais, em especial, Taguatinga, Brazlândia e Paranoá, se deve principalmente as fragilidades da organização dos Comitês locais.

As Tabelas 34 e 35, a seguir, demonstram a proporção de óbitos de mulheres em idade fértil e maternos investigados por Regional de Saúde.

Tabela 34 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados, por regional e números de óbitos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Regional de Saúde	1º Quadrimestre - MIF			2º Quadrimestre - MIF		
	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação
CNBRFPW	7	4	57,14	12	9	75
Brazlândia	6	3	50,00	5	2	40
Ceilândia	40	13	32,50	51	34	66,67
Gama	7	3	42,86	17	11	64,70

Regional de Saúde	1º Quadrimestre - MIF			2º Quadrimestre - MIF		
	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação
Guará	23	15	65,22	14	14	100
Norte	5	3	60,00	19	2	10,5
Paranoá	9	6	66,67	17	-	0,00
Planaltina	12	8	66,67	24	19	79,16
Recanto das Emas	14	6	42,85	14	14	100
Samambaia	24	6	25,00	24	16	66,67
Santa Maria	13	7	53,85	13	9	69,23
São Sebastião	7	2	28,57	10	9	90
Sobradinho	16	13	81,25	13	-	0,00
Sul	8	4	0,00	7	7	100
Taguatinga	25	-	-	23	22	95,65
TOTAL PARCIAL	216	86	39,81	263	168	63,85

Fonte: SAPS/SES. Dados extraídos do SIM/DATASUS. Dados período de janeiro a agosto/2015, parciais e provisórios parciais e provisórios, sem o fechamento da base de dados do MS, sujeitos a alterações.

A identificação das causas dos óbitos maternos são informações essenciais para tomada de decisões sobre as ações a serem adotadas, na perspectiva de reduzir esse dano à sociedade do Distrito Federal.

Entre as ações adotadas sabe-se que o pré-natal com qualidade é uma ação muito eficiente.

Tabela 35 - Proporção de óbitos maternos investigados por regional até agosto de 2015.

Regional de Saúde	Nº de Óbitos	Nº de investigados	% investigação
Ceilândia	1	-	-
Guará	1	-	-
Planaltina	1	1	100
Samambaia	1	-	-
Sul	1	1	100
Taguatinga	2	2	100
Total parcial	7	4	57,14

Fonte: SAPS/SES. Dados extraídos do SIM/DATASUS. Dados período de janeiro a agosto/2015, parciais e provisórios, sem o fechamento da base de dados do MS, sujeitos a alterações.

Tabela 36 - Número de nascidos vivos residentes no DF de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal, até setembro de 2015.

Local de Residência	7 e +	Total de NV	% Realizadas
Asa Norte	180	267	67,41
Sobradinho	360	500	72,00
Guará	257	392	65,56
Paranoá	390	574	67,94
Asa Sul	97	138	70,29
NB/CD/RF/PW	338	465	72,69
Taguatinga	526	849	61,95
Ceilândia	1034	1574	65,69
São Sebastião	266	428	62,15
Gama	292	419	69,69
Samambaia	554	859	64,49
Santa Maria	269	428	62,85
Recanto das Emas	393	582	67,52
Planaltina	360	592	60,81
Brazlândia	125	253	49,41
Ignorado/Em branco	217	304	71,38
Total	5.658	8.624	65,61

Fonte: SAPS/SES. Dados extraídos do SINASC/DATASUS/MS. Dados referentes ao período de janeiro a setembro/2015, sujeitos a alterações.

Na **Atenção à Saúde do Idoso** destacam-se ações como o suporte e acompanhamento da implantação dos Circuitos Multissensoriais nas regionais da Asa Sul, Ceilândia, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho; a realização das “Escolas de Avós” nas regionais de Ceilândia (8), São Sebastião (2), Guará (1) e Núcleo Bandeirante (1), perfazendo um total de 931 idosos que participaram destas atividades; a primeira oficina “Avós Amig@s do Peito” em parceria com o Núcleo de Saúde da Criança; e capacitação de servidores em osteoporose, osteoartrose e fibromialgia.

O indicador acompanhado é a Taxa de Internação por Fratura de Fêmur em pessoas com 60 anos ou mais residentes no Distrito Federal. Nesse sentido, aconteceram 141 internações por esta causa no primeiro semestre de 2015. A Tabela 37 apresenta a meta e a taxa alcançada referente às internações de janeiro a julho de 2015.

Tabela 37 - Meta e resultado do indicador referente a fratura do fêmur em pessoas com 60 anos ou mais residentes no DF, 2º quadrimestre de 2015.

Indicador	Meta DF 2015	Apurado em 2015*
Taxa de internação hospitalar de pessoas idosas por fratura de fêmur	11,45/10.000 habitantes	5,49/10.000 habitantes*

Fonte: SAPS/SES. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SUS.

Nota: *Dados referentes ao período de janeiro a julho/2015, sujeitos a alterações.

A **Atenção Domiciliar** apresenta **7.160** pacientes cadastrados (já atendidos desde 2008) e 1.333 pacientes ativos, sendo 745 no Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD), 100 na modalidade assistencial 1 Atenção Domiciliar (AD1) e 488 na modalidade assistencial 2/3 Atenção Domiciliar (AD2/3).

Neste segundo quadrimestre, houve o repasse federal relativo ao credenciamento das 13 EMAD (Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar) e 07 EMAP (Equipe Multiprofissional de Atenção Primária), no valor de R\$ 2.496.000,00 (dois milhões quatrocentos e noventa e seis mil reais). Entre as ações desenvolvidas, reporta-se a conclusão do Protocolo da Nutrição em Atenção Domiciliar (AD), fase de conclusão da desospitalização, revisão da fisioterapia domiciliar; apresentação e capacitação do novo instrumento para avaliação da complexidade do paciente e contrato de oxigenoterapia domiciliar assinado com a empresa Air Liquide Ltda. Demais produções apresentam-se na Tabela 38 e 39.

Tabela 38 - Variação da produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Produção	1º quadrimestre 2015	2º quadrimestre 2015	Varição %
Visita domiciliar	17.357	19.409	11,82
Atendimentos ambulatoriais	45.339	52.888	16,65
Procedimentos domiciliares	71.161	74.876	5,22
Pacientes cadastrados	7.303	7.160	-1,96
Pacientes ativos	1.171	1.333	13,83
Admissões	230	287	24,78
Óbitos	142	132	-7,04
Pacientes que adquiriram infecção	143	142	-0,70
Nº de altas	79	79	0
Internação/Reinternação hospitalar	166	196	18,07
Km rodados motoristas	56.174	66.375	18,16

Fonte: GEAD/DIAE/SAPS/SESDF, maio-ago/2014 e 2015.

Observa-se na tabela acima aumento de 11,82% nas visitas domiciliares, 16,66% nos atendimentos ambulatoriais, 5,22% nos procedimentos domiciliares e 18,07% nas internações/reinternações em relação ao primeiro quadrimestre de 2015.

Ao comparar o segundo quadrimestre de 2015 com o segundo quadrimestre de 2014, houve um aumento nos atendimentos ambulatoriais de 32%, nos procedimentos domiciliares de 16% e nas internações/reinternações de 24%.

Tabela 39 - Comparativo da produção dos Núcleos Regionais de Atenção Domiciliar no 1º e 2º quadrimestres de 2014 e 2015.

Produção	2º quadrimestre 2014	2º quadrimestre 2015	Comparativo (%)
Visita domiciliar	19.225	19.409	1%
Atendimentos ambulatoriais	40.023	52.888	32%
Procedimentos domiciliares	64.356	74.876	16%
Pacientes cadastrados	–	7.160	–
Pacientes ativos	–	1.333	–
Admissões	246	287	17%
Óbito	145	132	-9%
Pacientes que adquiriram infecção	109	142	30%
Nº de altas	96	79	-18%
Internação/Reinternação hospitalar	158	196	24%
Km rodados motoristas	9.798	66.375	577%

Fonte: GEAD/DIAE/SAPS/SESDF, maio-ago/2014 e 2015.

Em relação à **Atenção à Saúde prisional**, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário estabelece que cada equipe de saúde será responsável por até 500 presos.

A população prisional no DF em agosto de 2015 é de 14.715 pessoas distribuídas nos estabelecimentos seguintes, apresentando um crescimento de 5,55% em relação ao ano anterior, conforme a Tabela 40.

Tabela 40 - População prisional por estabelecimento e regional de saúde, DF, comparativo 2º quadrimestres 2014 e 2015.

Regional	Estabelecimento	População Prisional		Comparativo %
		Até ago/2014	Até ago/2015	
Gama	Penitenciária Feminina do DF	767	688	-10,30%
	Ala de tratamento psiquiátrico	89	94	5,62%
Guará	Centro de Progressão Penitenciária	1.563	1.629	4,22%
São Sebastião	Complexo da Papuda	11.532	12.204	5,83%
Brasília	Divisão de Controle e Custódia de Presos	-	110	-
Total		13.951	14.725	5,55%

Fonte: GESAU/SESIPE. Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 41 ilustra a cobertura do sistema de saúde prisional em cada unidade prisional.

Tabela 41 - População prisional por estabelecimento e regional de saúde, e o número de equipes consistidas no 2º quadrimestre de 2015.

Regional	Unidade prisional	População	Cobertura	Recurso mensal (R\$)
	Centro de Detenção Provisória	3.600	33,3%	45.526,00
São Sebastião	Penitenciária do DFI	3.380	33,3%	45.526,00
PAPUDA	Penitenciária do DFII	3.216	33,3%	45.526,00
	Centro de Internamento e Reeducação	2.008	50%	65.343,00
Sub total		12.204	50%	201.921,00
Guará	Centro de Progressão Penitenciária(1)	1.629	50%	20.343,00
Gama	Penitenciária Feminina do DF/ ATP (2)	782	100%	-
Brasília	Divisão de Controle e Custódia de Presos (3)	110	-	-
Total		14.725	50,81%	222.264,00

Fonte: GESS/DIAE/SAPS/SES, maio-ago/2015.

Nota: o ideal para cobertura 100% das unidades da Regional de São Sebastião seriam 11 equipes tipo III na PAPUDA, cujo recurso financeiro mensal seria de R\$ 500.786,00 por mês.

(1) - Bloqueado no CNES, por passar mais de 3 meses sem informação.

(2) - Unidade será cadastrada no CNES, a partir de nov/2015, razão de não receber recurso federal.

(3) - Equipe ainda não constituída.

A Tabela 42 traz a quantidade de atendimentos e consultas da saúde prisional no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Tabela 42 - Quantidade de **atendimentos** e **consultas** aos internos realizados no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Serviços	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015	Variação %
	Quantidade	Quantidade	
Atendimentos	57.714	26.272	-54,48
Consultas médicas	4.991	5.975	19,72
Consultas odontológicas	889	1.923	116,31
Consultas individuais outras especialidades	6.219	8.972	44,27
Atendimentos em grupo	0	688	0

Fonte: GESS/DIAE/SAPS/SES, maio-ago/2015.

Segundo a área técnica, a redução de 54,48% nos atendimentos no segundo quadrimestre de 2015, deve-se à falta de escolta para os profissionais de saúde no momento do atendimento nas unidades prisionais.

Foram realizados ainda no segundo quadrimestre:

- Imunização: total de 8.178 doses no quadrimestre.
- Exames para diagnóstico de HIV, Sífilis, Hepatites B e C e Tuberculose: foram realizados 796 exames de sangue (07 resultados positivos para HIV, 03 para Hepatite B, 07 para Hepatite C e 29 para Sífilis). Foram realizadas 333 baciloscopias do escarro, sendo 10 positivas. Realizados rastreamento de HIV por meio de testes rápidos de fluido oral no CPP. Foram realizados 537 testes, sendo todos negativos.
- Participação no Grupo de Trabalho da Secretaria de Justiça para realizar o Diagnóstico do Sistema Penitenciário do DF.
- No Presídio Feminino 100% das gestantes são acompanhadas no pré-natal conforme protocolos da SES, e rede cegonha, e todas realizam o exame de triagem por meio do papel filtro.
- No Projeto Acolhimento, com o objetivo de promover o acolhimento dos detentos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida no contexto prisional, faz-se o levantamento das condições de saúde dos internos com os devidos encaminhamentos para atendimento. Foram acolhidas 3.844 pessoas em média por mês.

- Desenvolvimento do Protocolo de Funcionamento das Alas de Segurança dos Hospitais Regionais (HRAN, HBDF e HRPa).

3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e alta Complexidade

3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar

Os **serviços de Urgência e Emergência** da SES/DF são constituídos por diversos componentes e conta com ações de Pronto-Socorro, Pré-Hospitalares Fixas (UPAS) e Móveis (SAMU).

No segundo quadrimestre continuaram as ações para:

- Estruturação da Rede de Urgência e Emergência (RUE): revisão do processo de trabalho, repactuação de referências e contrarreferências no âmbito da RUE, reimplantação do Colegiado das Emergências.
- Unidades de Pronto Atendimento (UPAS): foram envidados esforços administrativos para manutenção e funcionamento das 6 (seis) unidades habilitadas pelo Ministério da Saúde (Sebastião, Sobradinho, Samambaia, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante e Ceilândia) existentes na Rede SES/DF, especialmente nos itens referentes a pessoal e abastecimentos.
- Atendimento Pré-Hospitalar Móvel e Fixo: o atendimento pré-hospitalar móvel e fixo no DF é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e tem como objetivo o socorro imediato das vítimas que são encaminhadas para o atendimento pré-hospitalar fixo ou para o atendimento hospitalar. O **SAMU** funciona 24 horas por dia com a Central de Regulação Médica de Urgência/192 atendida pelos Técnicos Auxiliares de Regulação Médica (TARMs-terceirizados), pelos Médicos Reguladores, Enfermeiros, Rádio Operadores, Técnicos de Enfermagem, e equipe da Empresa de TI terceirizados. Na rua o atendimento é realizado por 22 Motolâncias (habilitadas) trabalhando em duplas, 30 Unidades (habilitadas) das Ambulâncias de Atendimento Suporte Básico (USB), 08 Unidades (07 habilitadas) de Ambulâncias de Atendimento Suporte Avançado (USA) e aeronaves de transporte médico inter-hospitalar e ações de resgate (PRF contrato MS, CBMDF convênio SES/DF) atendendo às urgências de natureza clínica, pediátrica, de saúde mental, gineco-obstétrica, cirúrgica e traumática.

Nas Tabelas 43 e 44 são detalhadas a produtividade e faturamento ambulatorial de urgência e emergência, por procedimentos. Nelas estão inclusas a produção dos prontos socorros, UPAS e SAMU.

Tabela 43 - Variação da Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência em número e em valor de procedimentos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

TIPO	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) %
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.159	643.650,83	10.856	746.485,48	51,64
Procedimentos clínicos	803.122	8.092.671,48	766.321	7.960.059,93	-4,58
Procedimentos cirúrgicos	2.091	51.062,18	2.331	107.838,25	11,48
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	852	178.046,69	1.487	303.730,66	74,53
Medicamentos	90	529,20	-	-	-
Órteses, próteses e materiais especiais.	232	130.703,90	751	297.765,77	223,71
Ações Complementares de atenção à saúde	0	0,00	14	1.443,75	-
Total	813.546	9.096.664,28	781.760	9.417.323,84	-3,91

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo de procedimentos no segundo e primeiro quadrimestre de 2015. Os valores dos procedimentos são variáveis, podendo ter quantitativo menor com valores maiores.

Houve uma redução no segundo quadrimestre de 3,91% em relação ao primeiro quadrimestre de 2015.

Observa-se na tabela acima que a maior quantidade de procedimentos de Urgência e Emergência, no segundo quadrimestre de 2015, foi no componente de Procedimentos Clínicos com a quantidade 766.321, com redução de 4,58% em relação ao 1º quadrimestre de 2015, gerando um faturamento de R\$ 7.960.059,93. Em seguida foi a de Procedimentos com Finalidade Diagnóstica, 10.856, com o valor aprovado de R\$ 746.485,48, correspondendo a 51,64% a mais que o quadrimestre anterior.

Tabela 44 - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência segundo o número e valor de procedimentos no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre - 2015	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	6.138.078	30.768.069,56	10.856	746.485,48
Procedimentos clínicos	5.672.704	18.990.278,11	766.321	7.960.059,93
Procedimentos cirúrgicos	66.354	230.300,85	2.331	107.838,25
Transplantes de órgãos, tecidos e células	1.027	301.416,51	1.487	303.730,66
Órteses, próteses e materiais especiais	407	66.082,84	751	297.765,77
Ações Complementares de atenção à saúde	928.082	94.689,48	14	1.443,75
Total	12.806.652	50.450.837,35	781.760	9.417.323,84

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Não foi possível fazer o comparativo dos quadrimestres de 2014 e 2015, devido a ajustes na tabela de procedimentos, inclusão e exclusão de procedimentos.

No que concerne à produção **ambulatorial** de Urgência e Emergência por **região de saúde** (Tabela 45), verifica-se que a maior produção foi na Região Sudoeste, com 148.635 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 1.610.124,84, ficando 21,86% do valor total aprovado. A segunda, a Região Norte com a quantidade de 143.551 e valor aprovado de R\$ 1.251.938,34, correspondendo a 16,99% do valor total aprovado do faturamento e a terceira maior quantidade foi das Regiões Centro-Sul e Sul com, respectivamente, 97.742 (14,64%) e 91.997 (14,40%), gerando um faturamento de R\$ 1.078.340,91 e 1.060.504,56.

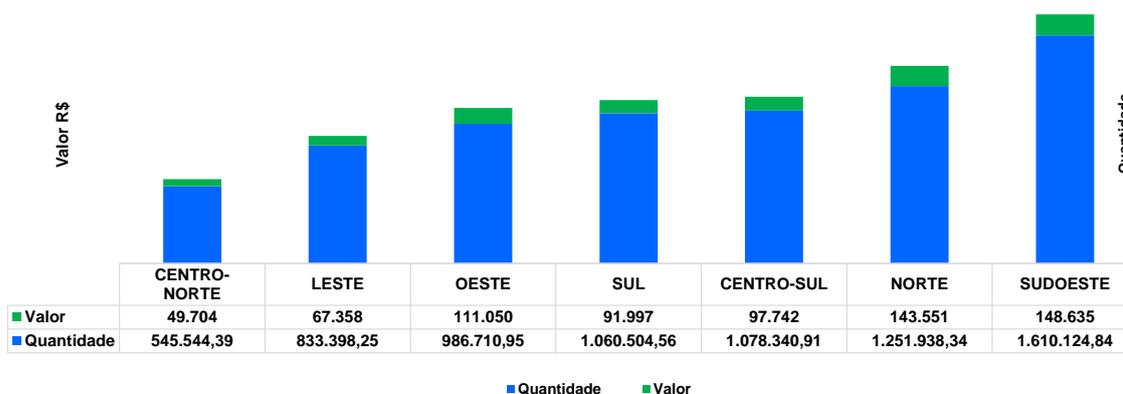
Tabela 45 - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência por **região de saúde e unidades isoladas** no 2º quadrimestre de 2015.

Região	Quantidade	Valor R\$	Variação % sobre o total do faturamento
Centro-norte	49.704	545.544,39	7,41
Leste	67.358	833.398,25	11,31
Oeste	111.050	986.710,95	13,39
Sul	91.997	1.060.504,56	14,40
Centro-sul	97.742	1.078.340,91	14,64
Norte	143.551	1.251.938,34	16,99
Sudoeste	148.635	1.610.124,84	21,86
Total	710.037	7.366.562,24	-
Unidades Isoladas			
Outros*	71.228	2.044.326,60	-

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base, Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

Gráfico 11 - Produção e faturamento **ambulatorial** de urgência e emergência por **região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se na Tabela 46 que Regiões Centro-Sul e Norte apresentaram aumento de produção de 11,32% e 4,60% respectivamente. Contudo, houve redução de 10,53% da produção total das regiões de saúde no segundo quadrimestre de 2015. A Região Oeste apresentou maior redução na produção de 33,84%, seguido das Regiões Leste (19,11%) e Região Sudoeste (13,05), ao comparar com o primeiro quadrimestre.

Tabela 46 - Variação da Produção **ambulatorial** da urgência e emergência por **região de saúde** no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Produção ambulatorial da Urgência e Emergência	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação
Região	Quantidade	Quantidade	(%)
Centro-Norte	51.126	49.704	-2,78
Leste	83.275	67.358	-19,11
Oeste	167.851	111.050	-33,84
Sul	95.398	91.997	-3,56
Centro-Sul	87.798	97.742	11,32
Norte	137.239	143.551	4,60
Sudoeste	170.949	148.635	-13,05
Total	793.636	710.037	-10,53
Unidades Isoladas			
Outros*	19.910	71.228	257,75

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base, Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

No que diz respeito à produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência, verifica-se que a maior quantidade foi na Região Sul (9.681), gerando um

faturamento de R\$ 9.343.563,94, seguida das Regiões Sudoeste (7.425) e Oeste (6.812) com um faturamento de R\$ 5.374.606,17 e R\$ 3.680.585,88, respectivamente.

Tabela 47 - Produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência por **região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.

Região de Saúde	Quantidade	Valor R\$
Leste	2.872	2.303.706,79
Centro-sul	4.807	3.224.710,03
Centro-norte	4.953	3.601.695,91
Oeste	6.812	3.680.585,88
Norte	5.800	3.936.527,08
Sudoeste	7.425	5.374.606,17
Sul	9.681	9.343.563,94
Total	42.350	31.465.395,90

Unidades Isoladas

Outros*	7.503	19.701.859,84
---------	-------	---------------

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base, Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

Quando comparado ao primeiro quadrimestre de 2015, Tabela 48, a Região Sudoeste foi a que apresentou maior redução na produção hospitalar da urgência e emergência no segundo quadrimestre, seguido da Região Sul (de 10.013 para 9.681), apesar do aumento de 4,76 % na produção hospitalar, apresentado pelo somatório de todas as regiões de saúde (ver Tabela 48).

Tabela 48 - Variação da Produção **hospitalar** de urgência e emergência por **região de saúde** no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

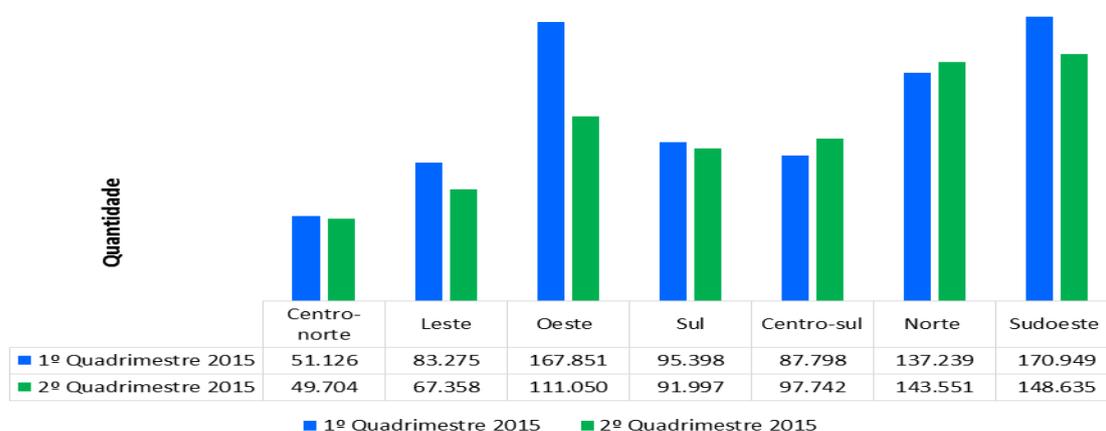
Produção hospitalar da Urgência e Emergência	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre 2015	Variação
Região de Saúde	Quantidade	Quantidade	%
Leste	2.659	2.872	8,01
Centro-sul	4.136	4.807	16,22
Centro-norte	4.541	4.953	9,07
Oeste	6.101	6.812	11,65
Norte	5.699	5.800	1,77
Sudoeste	8.459	7.425	-12,22
Sul	10.013	9.681	-3,31
Total	41.608	42.350	1,78

Produção hospitalar da Urgência e Emergência	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre 2015	Variação
Região de Saúde	Quantidade	Quantidade	%
Unidades Isoladas			
Outros*	5.979	7.503	25,49

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Outros: Unidades não vinculadas a Coordenações Gerais de Saúde como Hospital de Base, Hospital de Apoio, Instituto de Saúde Mental, Hospital da Criança, Edifício Sede, LACEN, DSOC etc.

Gráfico 12 - Variação da Produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde no 1º e 2º quadrimestres de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

As Tabelas 49 e 50 são detalhadas a produtividade e faturamento hospitalar de urgência e emergência, por procedimentos, nelas estão inclusas a produção dos prontos socorros e SAMU.

Tabela 49 - Variação da produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência no 1º e 2º quadrimestres de 2015, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS.

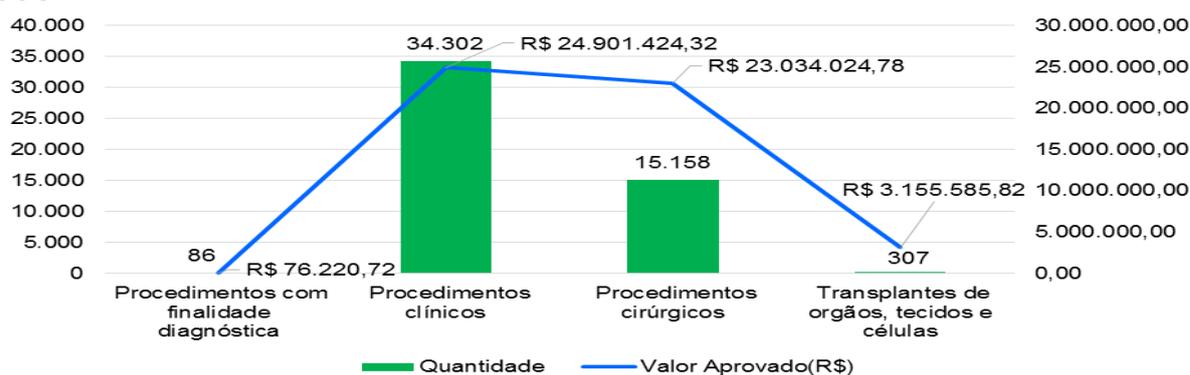
Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) %
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	74	133.412,65	86	76.220,72	16,22
Procedimentos clínicos	34.056	26.129.803,92	34.302	24.901.424,32	0,72
Procedimentos cirúrgicos	13.224	18.745.142,22	15.158	23.034.024,78	14,62
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	233	2.530.031,13	307	3.155.585,82	31,76
Total	47.587	47.538.389,92	49.853	51.167.255,64	4,76

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do segundo e primeiro quadrimestre de 2015.

Verifica-se na Tabela acima, que a maior produção hospitalar ocorreu nos Procedimentos Clínicos (34.302), gerando um faturamento de R\$ 24.901.424,32, seguida dos Procedimentos Cirúrgicos (15.158), com o valor faturado de R\$ 23.034.024,78 e logo após, os Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células (307), faturando R\$ 3.155.585,82. Em relação ao primeiro quadrimestre de 2015, houve um aumento na produção de 4,76%.

Gráfico 13 - Produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência por procedimentos no 2º quadrimestre de 2015, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS.



Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se na Tabela abaixo que os Procedimentos com Finalidade Diagnóstica tiveram um aumento de 16,22% em relação ao quadrimestre anterior. Os demais procedimentos tiveram redução na produtividade e faturamento.

Tabela 50 - Comparativo da produção e faturamento **hospitalar** de urgência e emergência no 2º quadrimestres de 2014 e 2015, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	74	92.174,06	86	76.220,72	16,22
Procedimentos clínicos	36.179	28.165.641,90	34.302	24.901.424,32	-5,19
Procedimentos cirúrgicos	15.429	25.357.838,11	15.158	23.034.024,78	-1,76
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	312	4.168.046,48	307	3.155.585,82	-1,6
Total	51.994	57.783.700,55	49.853	51.167.255,64	-4,11

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro e segundo quadrimestre de 2015.

No segundo quadrimestre de 2015, as **UPAS** apresentaram a seguinte produção de serviço:

Tabela 51 - Produção das Unidades de Pronto Atendimento no período de maio a agosto de 2015 por Unidade de Pronto Atendimento.

Local da UPA	Segundo Quadrimestre - 2015			
	maio/15	jun/15	jul/15	ago/15
UPA Samambaia	45.988	23.142	24.847	18.135
UPA Recanto das Emas	10.347	9.417	6.197	4.199
UPA Núcleo Bandeirante	-	38.653	17.316	17.003
UPA São Sebastião	8.884	14.868	12.518	7.602
UPA Ceilândia (Sol Nascente)	24.214	30.808	21.433	15.329
UPA Sobradinho	40.590	17.519	17.503	15.612
Total	130.023	134.407	99.814	77.880

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio-ago/2015.

As UPAS no geral trabalham com 14 leitos que deverão atuar como leitos de observação nas especialidades de clínica médica e pediatria. Porém, a insuficiência de leitos nos serviços especializados, tem motivado um tempo maior de permanência nas UPAS. Isto sobrecarrega o serviço que deveria funcionar como pronto atendimento, visto que os pacientes, nos casos não resolvidos nesta unidade, deveriam ser encaminhados para os serviços especializados (maior complexidade) ou para Atenção Primária.

Outra questão que interfere na estrutura e funcionamento das UPAS é a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que impede a nomeação de novos servidores. Assim, observa-se uma grande variação na produção desses serviços tão demandados pela população.

Tabela 52 - Produção das Unidades de Pronto Atendimento no segundo quadrimestre de 2014 e 2015, por localidade e total geral de cada mês.

LOCAL DA UPA	2º Quadrimestre - 2014				Segundo Quadrimestre - 2015			
	maio/14	jun/14	jul/14	ago/14	maio/15	jun/15	jul/15	ago/15
UPA Samambaia	27.260	20.477	16.657	26.541	45.988	23.142	24.847	18.135
UPA Recanto das Emas	35.659	-	54.878	30.048	10.347	9.417	6.197	4.199
UPA Núcleo Bandeirante	30.358	24.665	23.193	23.662	-	38.653	17.316	17.003
UPA São Sebastião	5.125	58.306	9.758	6.773	8.884	14.868	12.518	7.602
UPA Ceilândia (Sol Nascente)	-	-	-	-	24.214	30.808	21.433	15.329
UPA Sobradinho	-	-	-	-	40.590	17.519	17.503	15.612

LOCAL DA UPA	2º Quadrimestre - 2014				Segundo Quadrimestre - 2015			
	maio/14	jun/14	jul/14	ago/14	maio/15	jun/15	jul/15	ago/15
Total	98.402	103.448	104.486	87.024	130.023	134.407	99.814	77.880

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio-ago/2014 e maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

No segundo quadrimestre de 2015, o **SAMU** apresentou as seguintes produções de serviços:

Tabela 53 - Produção por tipo de atendimento registrado no BPA, por mês no 2º quadrimestre de 2015.

Boletim de Produção Ambulatorial (BPA) - Consolidado				
Tipo de Atendimento	Maio	Jun	Jul	Ago
Atendimento de Chamadas	74.614	66.353	75.175	79.293
Orientação	6.996	5.746	6.097	6.516
Envio USB	5.832	5.351	6.019	6.106
Envio USA	568	558	695	712
Múltiplos Meios	1.206	1.118	1.208	1.221
Atendimento USB - Tipo B	5.088	4.715	5.407	5.494
Atendimento USA - Tipo D	504	501	626	650
Helicóptero	6	5	5	9
Transferência USB	12	10	5	5
Transferência USA	289	284	330	354
Total	95.115	84.641	95.567	100.360

Fonte: SAMU/SES-DF. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio-ago/2015.

Tabela 54 - Tipo de ligações, por mês, recebidas pela Central 192-DF no 2º quadrimestre de 2015.

Tipos de Ligação	Maio	%	Jun	%	Jul	%	Ago	%
Atendida e não classificada	1.047	1,98%	710	1,53%	1.387	2,59%	1.036	1,86%
Atrelada	5.884	11,11%	5.676	12,26%	6.642	12,41%	6.946	12,50%
Engano	2.928	5,53%	2.855	6,17%	3.283	6,14%	3.699	6,66%
Fora da área	1.424	2,69%	1.353	2,92%	1.372	2,56%	1.527	2,75%
Interrompida	1.488	2,81%	1.358	2,93%	1.205	2,25%	1.308	2,35%
Pedido de informações	1.851	3,49%	1.545	3,34%	1.746	3,26%	1.556	2,80%
Regulação	21.472	40,53%	17.637	38,09%	19.035	35,57%	20.700	37,26%
Repetida	573	1,08%	469	1,01%	583	1,09%	577	1,04%
Transferida	10.494	19,81%	8.680	18,75%	10.768	20,12%	10.517	18,93%
Trote	5.813	10,97%	6.017	13,00%	7.488	13,99%	7.693	13,85%
Total Geral	52.974	100,00%	46.300	100,00%	53.509	100,00%	55.559	100,00%

Fonte: SAMU/SES-DF, maio-ago/2015.

Tabela 55 - Intervalo de Tempo das Ligações (TARM), mensal no 2º quadrimestre de 2015.

Intervalo de Tempo das Ligações	Maio	%	Jun	%	Jul	%	Ago	%
<1	5.191	6,96%	3.791	5,71%	7.018	9,34%	9.027	11,38%
1 - 6	67.710	90,75%	61.767	93,09%	66.818	88,88%	68.778	86,74%
7 - 12	677	0,91%	326	0,49%	532	0,71%	564	0,71%
13 - 18	423	0,57%	211	0,32%	298	0,40%	342	0,43%
19 - 24	234	0,31%	101	0,15%	184	0,24%	221	0,28%
25 - 30	113	0,15%	56	0,08%	98	0,13%	125	0,16%
>=31	266	0,36%	101	0,15%	227	0,30%	236	0,30%
Total Geral	74.614	100,00%	66.353	100,00%	75.175	100,00%	79.293	100,00%

Fonte: SAMU/SES-DF, maio-ago/2015.

Tabela 56 - Atendimento de ligações reguladas por tipo de decisão, mensal no 2º quadrimestre de 2015.

Tipo de Decisão	Maio	%	Jun	%	Jul	%	Ago	%
Intervenção necessária e possível	6.458	30,20%	6.022	34,29%	6.947	36,69%	7.177	34,78%
Não pertinente	6.996	32,71%	5.746	32,72%	6.097	32,20%	6.516	31,58%
Necessária e sem meios	1.964	9,18%	1.362	7,75%	1.175	6,21%	1.124	5,45%
Sem dados pra decidir	5.967	27,90%	4.433	25,24%	4.716	24,91%	5.817	28,19%
Total Geral	21.385	100,00%	17.563	100,00%	18.935	100,00%	20.634	100,00%

Fonte: SAMU/SES-DF, maio-ago/2015.

Tabela 57 - atendimentos realizados por tipo de recurso enviado, por mês, no 2º quadrimestre de 2015.

Recurso Enviado	Maio	%	Jun	%	Jul	%	Ago	%
Moto	8	0,12%	15	0,25%	6	0,09%	13	0,19%
USA	564	8,80%	548	9,25%	687	10,22%	712	10,42%
USB	5.832	91,01%	5.351	90,33%	6.019	89,57%	6.106	89,39%
VIM	4	0,06%	10	0,17%	8	0,12%	0	0,00%
TOTAL	6.408	100,00%	5.924	100,00%	6.720	100,00%	6.831	100,00%

Fonte: SAMU/SES-DF, maio-ago/2015.

Nota: Não houve atendimentos com os recursos aeromédico, bike, UTE/USB CBMDF, VIR, VOP e helicóptero no período.

Tabela 58 - atendimentos realizados por tipo de recursos utilizados, por mês, no 2º quadrimestre de 2015.

Recurso	Maio	%	Jun	%	Jul	%	Ago	%
Moto	6	0,11%	14	0,27%	6	0,10%	13	0,21%
USA	501	8,95%	493	9,43%	620	10,27%	650	10,56%
USB	5.088	90,89%	4.715	90,15%	5.407	89,53%	5.494	89,23%
VIM	3	0,05%	8	0,15%	6	0,10%	0	0,00%
Total	5.598	100,00%	5.230	100,00%	6.039	100,00%	6.157	100,00%

Fonte: SAMU/SES-DF, maio-ago/2015.

Nota: Não houve atendimentos com os recursos aeromédico, bike, UTE/USB CBMDF, VIR, VOP e helicóptero no período.

Tabela 59 - Atendimento por origem das ligações reguladas, mensal no 2º quadrimestre de 2015.

ORIGEM	Maio	%	Jun	%	Jul	%	Ago	%
Águas Claras	301	1,40%	288	1,63%	277	1,46%	304	1,47%
Brasília	1.939	9,03%	1.803	10,22%	1.792	9,41%	2.093	10,11%
Brazlândia	357	1,66%	328	1,86%	369	1,94%	338	1,63%
Candangolândia	127	0,59%	107	0,61%	148	0,78%	127	0,61%
Ceilândia	3.736	17,40%	2.995	16,98%	3.278	17,22%	3.558	17,19%
Cruzeiro	255	1,19%	242	1,37%	254	1,33%	233	1,13%
Gama	1.105	5,15%	924	5,24%	1.002	5,26%	1.020	4,93%
Guará	1.407	6,55%	1.161	6,58%	1.258	6,61%	1.315	6,35%
Jardim Botânico	48	0,22%	35	0,20%	32	0,17%	40	0,19%
Lago Norte	204	0,95%	188	1,07%	178	0,94%	199	0,96%
Lago Sul	157	0,73%	132	0,75%	154	0,81%	167	0,81%
Núcleo Bandeirante	217	1,01%	173	0,98%	202	1,06%	194	0,94%
Paranoá	844	3,93%	662	3,75%	743	3,90%	843	4,07%
Park Way	103	0,48%	76	0,43%	62	0,33%	102	0,49%
Planaltina	1.345	6,26%	1.007	5,71%	1.098	5,77%	1.179	5,70%
Recanto das Emas	1.225	5,71%	952	5,40%	1.079	5,67%	1.064	5,14%
Riacho Fundo	309	1,44%	214	1,21%	253	1,33%	297	1,43%
Riacho Fundo II	363	1,69%	283	1,60%	307	1,61%	403	1,95%
Samambaia	2.182	10,16%	1.681	9,53%	1.678	8,82%	1.841	8,89%
Santa Maria	1.048	4,88%	972	5,51%	1.058	5,56%	1.068	5,16%
São Sebastião	640	2,98%	541	3,07%	544	2,86%	628	3,03%
Sobradinho	1.021	4,76%	837	4,75%	975	5,12%	984	4,75%
Taguatinga	2.539	11,82%	2.035	11,54%	2.294	12,05%	2.703	13,06%
TOTAL GERAL	21.472	100,00%	17.636	100,00%	19.035	100,00%	20.700	100,00%

Fonte: SAMU/SES-DF, maio-ago/2015.

Tabela 60 - Resultados dos Indicadores pactuados no PPA e Pacto pela Saúde, acompanhados por mês, no 2º quadrimestre de 2015.

Indicador	Meta	Maio	Jun	Jul	Ago
% de trotes recebidos	Desejado	12%	12%	12%	12%
	Alcançado	10,97	13,00	13,99	13,85
% de ligações pertinentes	Desejado	90%	90%	90%	90%
	Alcançado	68,93	59,77%	61,95%	62,68%
Tempo resposta	Desejado	12m	12m	12m	12m
	Alcançado	29,82m	32,52m	37,4m	38,13m
Óbitos em ambiente pré-hospitalar	Desejado	2,0%	2,0%	2,6%	2,8%
	Alcançado	5,51%	5,61%	5,01%	5,22%

Fonte: SAMU/SES. Dados extraídos do SAL, maio-ago/2015.

3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial **Ambulatorial e Hospitalar**

A produção **ambulatorial** da Atenção Psicossocial apresentou, no segundo quadrimestre de 2015, a quantidade de 15.345, faturando R\$ 155.637,51. Em relação ao primeiro quadrimestre houve um aumento de 44,11% na produtividade (Ver Tabela 53).

Tabela 61 - Variação da Produção e faturamento **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Varição (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	%
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial					
Total	10.648	84.376,64	15.345	155.637,51	44,11

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro e segundo quadrimestre de 2015.

A produção **ambulatorial** da Atenção Psicossocial apresentou uma redução de 12,79% na produtividade de atendimento/accompanhamento psicossocial em relação ao mesmo período de 2014 de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 62 - Comparativo da Produção e faturamento **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre- 2015		Comparativo 2014/2015
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial					
Total	17.595	181.624,27	15.345	155.637,51	-12,79

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro e segundo quadrimestre de 2015.

A produção **hospitalar** da Atenção Psicossocial apresentou no segundo quadrimestre, a quantidade de 1.164, com um aumento de 17,22% em relação ao primeiro quadrimestre, gerando um faturamento de R\$ 554.771,62.

Tabela 63 - Variação da produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 1º e 2º quadrimestre de 2015.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais					
Total	993	495.527,28	1.164	554.771,52	17,22

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro e segundo quadrimestre de 2015.

Na Tabela 64, a produção **hospitalar** da Atenção Psicossocial apresentou um aumento de 6,69% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 64 - Comparativo da produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais					
Total	1.091	594.961,80	1.164	554.771,52	6,69

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do segundo quadrimestre de 2014 e 2015.

A produção ambulatorial da Atenção Psicossocial registrou até o segundo quadrimestre de 2015, a quantidade de 15.345 atendimentos/acompanhamentos, gerando um faturamento de R\$ 155.637,51, conforme pode ser visualizado na tabela abaixo.

Tabela 65 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Atenção Psicossocial por **região de saúde**, quantidade e valor, no 2º quadrimestre de 2015.

Região de Saúde	Quantidade	Valor (R\$)
Centro-Norte	-	0,00
Região Norte	135	0,00
Região Sul	227	0,00
Região Leste	434	512,94
Região Oeste	1.185	20.735,36
Centro-Sul	2.766	25.427,27
Região Sudoeste	3.808	33.230,18
Outros*	6.790	75.731,76
Total	15.345	155.637,51

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Próprios (HSVP, COMPP, ISM e DSOC) e Conveniado (HUB).

Observa-se no Gráfico 14 que a maior produção ambulatorial da Atenção Psicossocial ocorreu na Região Sudoeste (3.808), gerando um faturamento de R\$ 33.230,18, seguida da Região Centro-Sul (2.766), e da Região Oeste (1.185), gerando um faturamento de R\$ 25.427,27 e R\$ 20.735,36 respectivamente.

Gráfico 14 - Produção ambulatorial de atenção psicossocial por região de saúde no 2º de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Próprios (HSVP, COMPP, ISM e DSOC) e Conveniado (HUB).

A produção **hospitalar** da Atenção Psicossocial, por **região de saúde**, apresentou até o segundo quadrimestre de 2015, a quantidade de 1.164 atendimentos/acompanhamentos, gerando um faturamento de R\$ 554.771,52, como pode ser visualizada na Tabela 66.

Tabela 66 - Produção e faturamento **hospitalar** da Atenção Psicossocial por **região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.

Região de Saúde	Quantidade	Valor (R\$)
Centro-Norte	-	0,00
Leste	-	0,00
Sudoeste	5	624,27
Norte	17	1.521,40
Oeste	29	2.918,45
Centro-Sul	58	3.788,64
Sul	18	4.043,94
Outros*	1.037	541.874,82
Total	1.164	554.771,52

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Próprios (HSVP, COMPP, ISM e DSOC) e Conveniado (HUB).

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica.

A SES-DF possui os seguintes tipos de CAPS:

- CAPS I e CAPS II: são CAPS para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPS III: são CAPS para atendimento diário e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPSi: CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais.
- CAPSad: CAPS para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação.

A cobertura de CAPS/100.000hab na Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental até agosto de 2015 foi de 0,50 (habilitados pelo Ministério da Saúde).

Na tabela a seguir, será apresentada a produção dos CAPS da Rede SES até agosto de 2015.

Tabela 67- Produção de atendimentos dos CAPS no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

ATENDIMENTOS			
CAPS	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015	Variação (%)
SCS - Candango (AD III)	3.468	4.168	20,18
Asa Norte (AD III i)	1.627	2.386	46,65
Ceilândia (AD III)	3.268	865	-73,53
Guará (AD II)	1.775	2.512	41,52
Paranoá (II)	1.002	1.250	24,75
Itapoã (ADII)	751	898	19,57
Recanto das Emas (i)	1.552	653	-57,93
Samambaia (III)	1.268	1.577	24,37
Samambaia (AD III)	4.583	4.834	5,48
Santa Maria (AD II)	1.848	858	-53,57

CAPS	ATENDIMENTOS		
	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015	Varição (%)
Sobradinho (AD II)	1.713	2.110	23,18
Sobradinho (i)	56	117	108,93
Taguatinga (II)	2.786	3.318	19,1
Taguatinga (AD i III)	2.071	2.290	10,57
Planaltina (II)	1.136	1.207	6,25
CAPS do COMPP (i)	730	611	-16,30
CAPS do ISM (I)	1.881	2.030	7,92

Fonte: NUEST/GEMOAS/DICOAS/SUPRAC/SES. Dados extraídos dos relatórios estatísticos mensais dos CAPS, jan-ago/2015.

A produtividade dos CAPS no segundo quadrimestre de 2015 registrou significativas reduções nos atendimentos como o da Ceilândia (73,53%), do Recanto das Emas (57,93%), de Santa Maria (53,57%) e do COMPP (16,30%), o que demanda uma melhor análise da situação por parte da gestão regional e central da SES. Dos 17 CAPS, 13 tiveram aumento no atendimento, destacando-se o CAPS de Sobradinho com 108,83%, como pode ser constatado na tabela acima.

3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial

A produção **ambulatorial** da assistência farmacêutica teve aumento expressivo de 85,37%, no primeiro quadrimestre, com um faturamento de R\$ 5.183.621,71.

Tabela 68 - Variação da produção e faturamento **ambulatorial** da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento e quantidade no 2º quadrimestre de 2015.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Medicamentos					
Total	2.284.563	3.076.493,29	4.234.819	5.183.621,71	85,37

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Verifica-se que a produção **ambulatorial** da Assistência Farmacêutica no 2º quadrimestre de 2015, foi de 4.234.819, gerando um faturamento de R\$ 5.183.621,71, sofrendo queda de 0,65%.

Tabela 69 - Comparativo da produção e faturamento **ambulatorial** da Assistência Farmacêutica por tipo de procedimento e quantidade no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Medicamentos					(%)
Total	4.262.423	4.691.210,17	4.234.819	5.183.621,71	-0,65

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do segundo quadrimestres de 2014 e 2015.

A Tabela 70 a seguir demonstra os atendimentos realizados pela Assistência Farmacêutica Alto Custo via Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) e Autorização Especial de Procedimento de Alta Complexidade (AEPAC). No segundo quadrimestre de 2015, foram atendidas pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica 89.917 pessoas.

Tabela 70 - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados no 2º quadrimestre de 2015

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
Maio/2015	21.549
Jun/2015	21.665
Jul/2015	23.285
Ago/2015	23.418
Total	89.917

Fonte: DIASF/SAS/SES, maio-ago/2015.

Segundo a área técnica foram executados 100 protocolos clínicos do Ministério da Saúde e outros protocolos estaduais. Há previsão de incorporação dos seguintes protocolos clínicos: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Bipolar e Depressão no idoso.

Destaca-se o aumento, neste último quadrimestre, em cerca de 3 mil pacientes com a incorporação de novos medicamentos, o que demandará abertura de novas unidades, conforme previsto no atual Programa do Governo do Distrito Federal. Há previsão de construção de duas novas unidades nas regiões administrativas Gama e Sobradinho.

A Tabela 71 demonstra a produção da Farmácia Viva, localizado no Riacho Fundo I, responsável pelo cultivo e produção de fitoterápicos, além da distribuição para a rede pública.

Tabela 71 - Produção de Fitoterápicos produzidos na SES/DF no 2º quadrimestre de 2015.

Produto	Alecrim Pimenta	Babosa	Erva Baleeira	Boldo	Guaco	Total
Quant. (Unidades)	60	110	70	534	8.316	9.115

Fonte: DIASF/SAS/SES, maio-ago/2015.

A Farmácia Viva possui abrangência de distribuição de seus 10 fitoterápicos farmacopeicos nas 22 Unidades de Saúde da SES-DF (03 Hospitais, 17 Centros de Saúde; 01 Clínica da Família e 01 Estratégia Saúde da Família).

A Tabela 72 demonstra o quantitativo de atendimentos pela Farmácia Ambulatorial Judicial, no segundo quadrimestre de 2015, aos usuários que necessitaram de medicamentos não encontrados na Rede SES-DF.

Tabela 72 - Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial no 2º quadrimestre de 2015.

Período	Nº de atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial
Maio	200
Jun	252
Jul	279
Ago	266
Total	997

Fonte: DIASF/SAS/SES, maio-ago/2015.

3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar

A Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar compreende um conjunto de ações e serviços de saúde realizados em ambiente ambulatorial especializado e hospitalar, que incorporam a utilização de equipamentos médico-hospitalares e profissionais para a produção do cuidado de alta e média complexidade. Essa atenção contempla cirurgias ambulatoriais, procedimentos traumatológico-ortopédicos, ações especializadas em odontologia, patologia clínica, anatomopatologia e citopatologia, radiológicos, exames de ultrassonografia, diagnose, fisioterapia, terapias especializadas, órteses e próteses, dentre outros especializados.

O desempenho no segundo quadrimestre de 2015 desse conjunto de ações e serviços de saúde será descrito por meio de Tabelas e Gráficos, a partir de dados dos sistemas de produção (SIH/DATASUS/MS) e epidemiológicos do SUS.

Tabela 73 - Produção **ambulatorial especializada**, por tipo, quantidade e valor no 2º quadrimestre de 2015.

Tipo	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Ações de promoção e prevenção em saúde	34.962	217.125,94
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.999.630	30.699.889,27
Procedimentos clínicos	2.721.538	34.410.421,52
Procedimentos cirúrgicos	31.793	1.363.892,43
Transplantes de órgãos, tecidos e células	9.168	2.493.394,58
Medicamentos	4.234.819	5.183.621,71
Órteses, próteses e materiais especiais	29.283	4.243.041,99
Ações complementares da atenção à saúde	26.450	1.306.999,65
Total	11.087.643	79.918.387,09

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/SUS, sujeitos a alterações.

A produção **ambulatorial especializada** apresentou a maior quantidade nos medicamentos (4.234.819), seguido dos procedimentos com finalidade diagnóstica (3.999.630) e procedimentos clínicos (2.721.538), respectivamente.

Tabela 74 - Variação da **produção hospitalar** por tipo, quantidade, valor no 2º quadrimestre de 2015.

Tipo	Quantidade	Valor	Variação (%)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	153	140.943,76	0,25
Procedimentos clínicos	38.998	28.087.915,64	63,35
Procedimentos cirúrgicos	22.084	31.430.711,20	35,88
Transplantes de órgãos, tecidos e células	319	3.201.385,15	0,52
Total	61.554	62.860.955,75	100%

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SUS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao total do quantitativo do segundo quadrimestres de 2015.

Os procedimentos clínicos representaram 63,35% da produção total (39.998), seguido dos procedimentos cirúrgicos 35,88% (22.084), demonstrado na tabela acima.

A Tabela 75 demonstra a produção hospitalar da Rede SES-DF e engloba as seguintes **unidades próprias:** Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de Ceilândia (HRC), Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Hospital Regional de Planaltina (HRPL), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), Hospital São Vicente de Paula (HSVP), Hospital Regional de Paranoá (HRPA), Unidade Mista de São Sebastião, Hospital de Apoio de Brasília (HAB), Hospital Regional de Samambaia (HRSAM), Hospital Regional do Guará (HRGU) e Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). **Unidades contratadas:** Centro Brasileiro da Visão (CBV), Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), Hospital São Francisco, Hospital Regional São Mateus, e a **unidade conveniada:** Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Tabela 75 - Variação da produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD e USP no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Atividades		1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação (%)
Consultas e Atendimentos	Ambulatório (*)	712.007	365.532	-48,66
	Emergência	752.639	734.029	-2,47
	Total	1.464.646	1.099.561	-24,93
Internações		45.864	34.302	-25,21
Saídas	Altas	44.880	35.837	-20,15
	Óbitos	1.549	1.179	-23,88
	Total	46.429	37.016	-20,27
Cirurgias	Eletivas	4.923	4.647	-5,60
	Emergência	11.363	8.745	-23,04
	Não informada (**)	2.766	2.620	-5,28
	Total	19.052	16.012	-15,96
Obstetrícia	Internações	14.805	11.508	-22,27
	Altas	14.771	11.998	-18,77
	Óbitos	17	12	-29,42
	Saídas	14.788	12.010	-18,78
Partos	Normal	7.739	6.127	-20,83
	Cirúrgico	4.512	3.541	-21,53
	Total	12.251	9.668	-21,09
Nascimentos		13.539	9.498	-29,85
Exames Patologia Clínica (Inclui LRGU, LRC e LACEN*)	Ambulatório/Emergência	2.955.353	2.556.072	-13,51
	Internação	577.615	417.438	-27,73
	Total	3.532.968	2.973.510	-15,83
Exames Anátomos Patológicos		47.237	21.001	-55,84
Necrópsias		2	2	100
Diagnóstico e Proced. Esp. em Hemoterapia		95.591	130.404	36,42
Métodos Diagnósticos em Especialidades		66.394	75.468	-13,67
Imagenologia	Radiodiagnóstico	201.635	206.917	2,62
	Ultrassonografia	32.144	30.340	-5,62
	Tomografia Comput.	33.083	19.892	-39,88
	Ressonância Magnética	865	1.101	27,28
	Total	267.727	258.250	-3,54

Fonte: NUEST/GEMOAS/DICOAS/SUPRAC/SES, jan-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS e SINASC/DATASUS/MS, sujeitos a atualizações.

Nota: (*) Excluídos os atendimentos ambulatoriais dos CAPS, UPAS e UBS.

(**) No SIH quando é utilizado o BPA consolidado. Não existe campo para informar o tipo de cirurgia se eletiva ou emergência, só é permitido no BPA individualizado, que se encontra em fase de implantação pelo MS.

URD (Unidade de referência Distrital) e USP (Unidade de Saúde Prisional).

A Tabela acima demonstra queda na produção médico-hospitalares em todos os serviços, com exceção daqueles relacionados à hemoterapias, radiodiagnóstico, necrópsias e ressonância magnética, no segundo quadrimestre de 2015.

Tabela 76 - Comparativo da produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD e USP no 2º quadrimestres de 2014 e 2015.

Atividades		2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
Consultas e Atendimentos	Ambulatório (*)	1.047.610	365.532	-65,10
	Emergência	1.007.457	734.029	-27,14
	Total	2.055.067	1.099.561	-46,49
Internações		44.690	34.302	-23,25
Saídas	Altas	43.313	35.837	-17,26
	Óbitos	1.252	1.179	-5,84
	Total	44.565	37.016	-16,94
Cirurgias	Eletivas	50.121	4.647	-90,73
	Emergência	8.501	8.745	2,87
	Não informada (**)	-	2.620	2.620
	Total	58.622	16.012	-72,69
Obstetrícia	Internações	13.803	11.508	-16,63
	Altas	13.724	11.998	-12,58
	Óbitos	5	12	140
	Saídas	13.729	12.010	-12,53
Partos	Normal	8.462	6.127	-27,59
	Cirúrgico	5.155	3.541	-31,31
	Total	13.617	9.668	- 29
Nascimentos		13.745	9.498	-30,90
Exames Patologia Clínica (Inclui LRGU, LRC e LACEN*)	Ambulatório/Emergência	4.480.333	2.556.072	-42,95
	Internação	856.072	417.438	-51,23
	Total	5.336.405	2.973.510	-44,28
Exames Anátomos Patológicos		55.529	21.001	-62,18
Necrópsias		172	2	-98,84
Diagnóstico e Proced. Esp. em Hemoterapia		155.935	130.404	-16,37
Métodos Diagnósticos em Especialidades		132.697	75.468	-43,13
Imagenologia	Radiodiagnóstico	313.886	206.917	-34,08
	Ultrassonografia	113.235	30.340	-73,21
	Tomografia Comput.	30.885	19.892	-35,60
	Ressonância Magnética	1.090	1.101	1,01
	Total	459.096	258.250	-43,75

Fonte: NUEST/GEMOAS/DICOAS/SUPRAC/SES, jan-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS e SINASC/DATASUS/MS, sujeitos a atualizações.

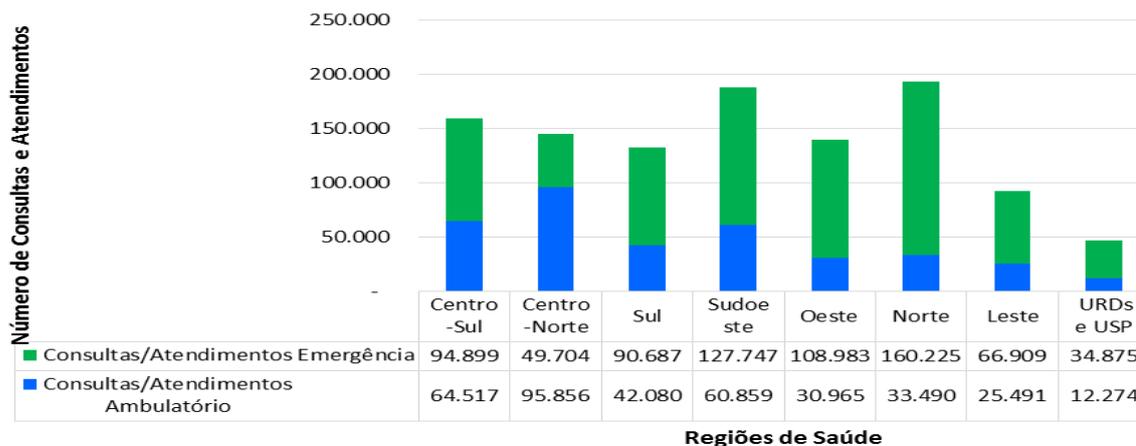
Nota: (*) Excluídos as consultas ambulatoriais dos CAPS, UPAS e UBS.

(**) No SIH quando é utilizado o BPA consolidado, não existe campo para informar o tipo de cirurgia se eletiva ou emergência, só é permitido no BPA individualizado, que se encontra em fase de implantação pelo MS.

URD (Unidade de referência Distrital) e USP (Unidade de Saúde Prisional).

A produção total comparada ao mesmo período do ano anterior apresentou uma redução de 43,75%, compatível com a situação de desabastecimento de insumos e paralisações dos profissionais verificadas no período.

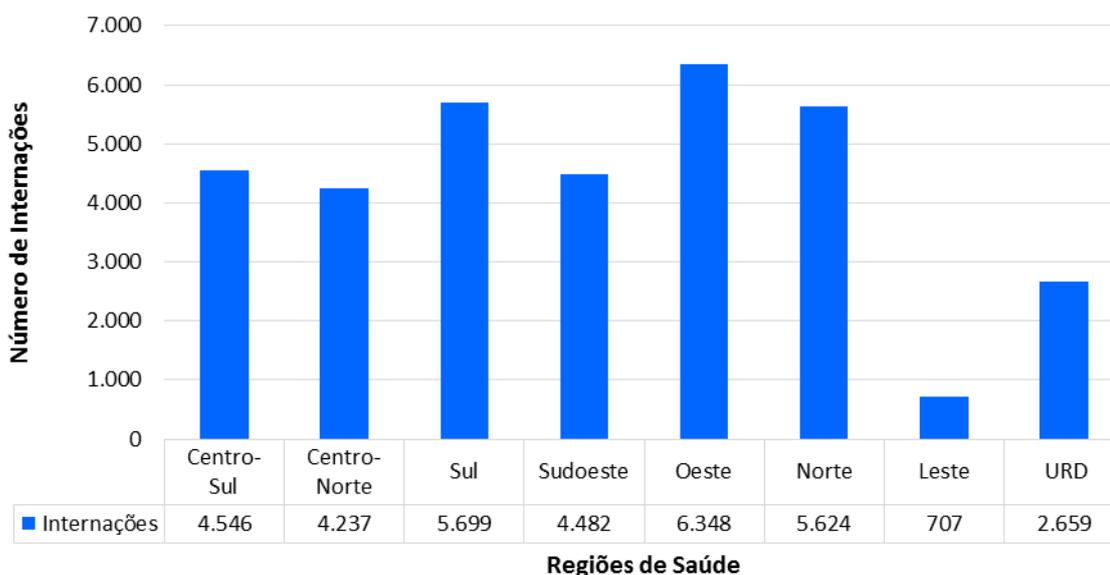
Gráfico 15 - Consultas e Atendimentos de Urgência e Emergência por **região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS e SIH/DATASUS/MS.

As **consultas** se referem aos atendimentos nos ambulatórios especializados das unidades hospitalares. Os **atendimentos** são consultas e procedimentos realizados nos prontos-socorros dos hospitais. Observa-se que em todas as Regiões de Saúde, exceto na região Centro-Norte, bem como nas URDs, as consultas/atendimentos de emergência superaram as consultas/atendimentos ambulatoriais. Ressalta-se que das 4 URDs (HBDF, HCB, HAB e HSVP) apenas duas possuem pronto-socorro aberto 24 horas.

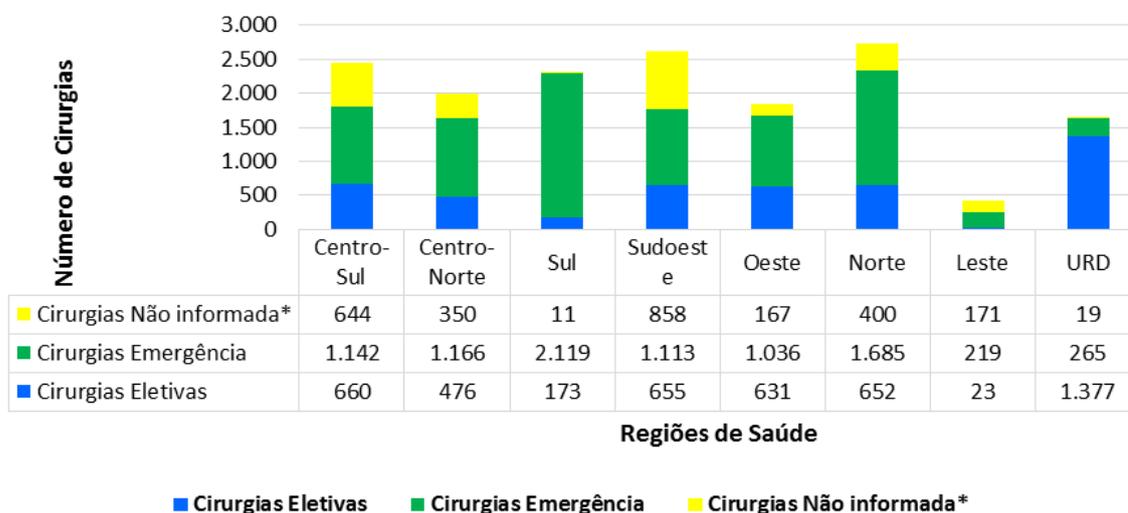
Gráfico 16 - Internações por **região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS.

As Regiões Oeste, Sul, Norte, Centro-Sul, Sudoeste e Centro-Norte se destacam com o maior número de internações (Gráfico 16) e de cirurgias (Gráfico 17), visto possuírem hospitais de grande porte que apresentam a maior demanda.

Gráfico 17 - Total de Cirurgias por região de saúde no 2º quadrimestre de 2015.

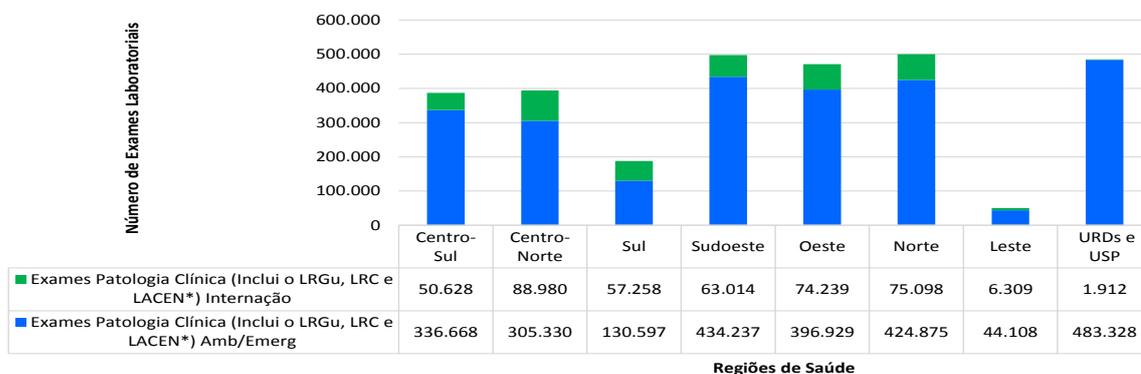


Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS.

Nota: (*) No SIH quando é utilizado o BPA consolidado, não existe campo para informar o tipo de cirurgia se eletiva ou emergência, só é permitido no BPA individualizado, que se encontra em fase de implantação pelo MS.

Conforme o Gráfico acima, as cirurgias de emergência foram em maior quantidade em todas as Regiões de Saúde, com exceção das Unidades de Referência Distrital. Neste caso, o HBDF foi a unidade assistencial que realizou o maior número de cirurgias eletivas na Rede SES/DF. Em relação às Regiões destacam-se a Centro-Sul, Sudoeste e Norte quanto ao total de cirurgias.

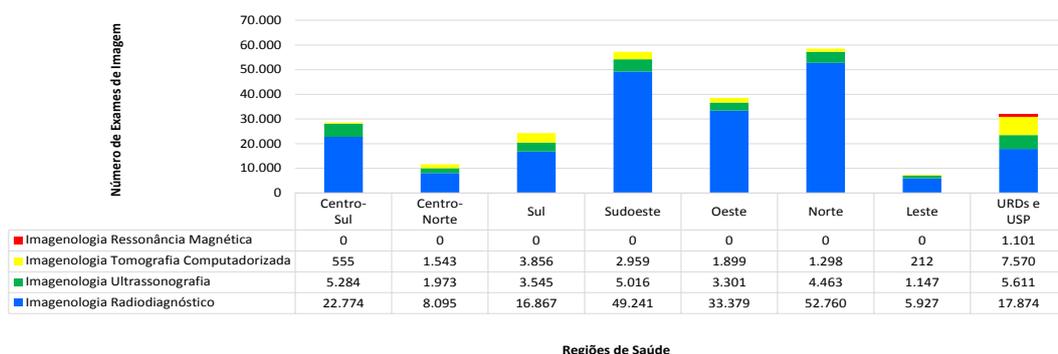
Gráfico 18 - Exames Laboratoriais por região de saúde do 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS.

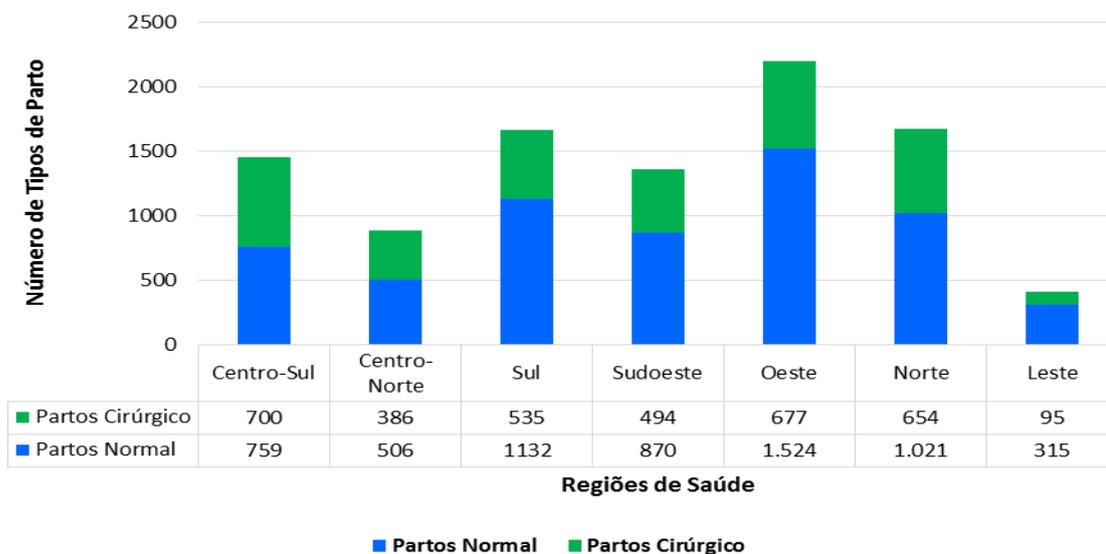
Em relação aos exames laboratoriais as Regiões que mais produziram foram Centro-Norte, Norte e Oeste. Os exames laboratoriais solicitados em consultas ambulatoriais foram em maior número, coerente com a produção de consultas ambulatoriais. Em relação aos exames de imagem, chama atenção que Raio X simples constitui o exame mais solicitado e que exames de Ressonância Magnética são realizados apenas nas URDS. A oferta de tomografias e ultrassonografia e Raio X estão disponíveis em todas as Regiões de Saúde e URD.

Gráfico 19 - Exames de Imagem por região de saúde do 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS.

Gráfico 20 - Número de partos por tipo por Região de Saúde no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, jan-abr/2015. Dados extraídos do e SIH/DATASUS/SES.

As Regiões limítrofes com os municípios da RIDE continuam sendo as que mais realizaram partos normais e cirúrgicos neste quadrimestre, quais sejam: as Regiões Sul que recebe parturientes dos municípios do Novo Gama, Valparaíso, Luziânia, Cidade Ocidental e

Cristalina; Oeste e Sudoeste que recebem parturientes de Santo Antonio do Descoberto, Padre Bernado e Águas Lindas; e a Região Norte que recebe parturientes de Formosa, Planaltina de Goiás e adjacências. Observa-se ainda que os partos normais foram superiores aos cirúrgicos em todas as Regiões.

Tabela 77 - Variação das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF) no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Internação por estado de origem	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Varição
	N	%	N	%	%
Goiás	11.273	19,43	11.137	32,06	-1,21
Minas Gerais	641	1,10	638	1,84	-0,47
Bahia	119	0,21	131	0,37	10,08
Outros Estados	924	1,59	1.118	3,22	21
Subtotal (residentes fora do DF)	12.957	22,33	13.024	37,49	0,52
Distrito Federal	45.061	77,67	21.717	62,51	-51,81
Total	58.018	100,00	34.741	100,00	-40,12

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do e SIH/DATASUS/SES.

Nota: % Variação refere-se ao “N” do segundo/primeiro quadrimestre 2015.

O maior contingente de pacientes não residentes **internados** em unidades hospitalares do DF continua sendo oriundo do Estado de Goiás, seguido da Bahia. Em relação ao total de internações ocorridas no segundo quadrimestre, 37,49% foi de pacientes de fora do Distrito Federal, um aumento de 0,52% em relação ao primeiro quadrimestre. Quanto aos pacientes residentes do DF houve uma redução de 51,81%.

Gráfico 21- Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF) no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Nota: % variação refere-se ao “N” do segundo/primeiro quadrimestre 2015.

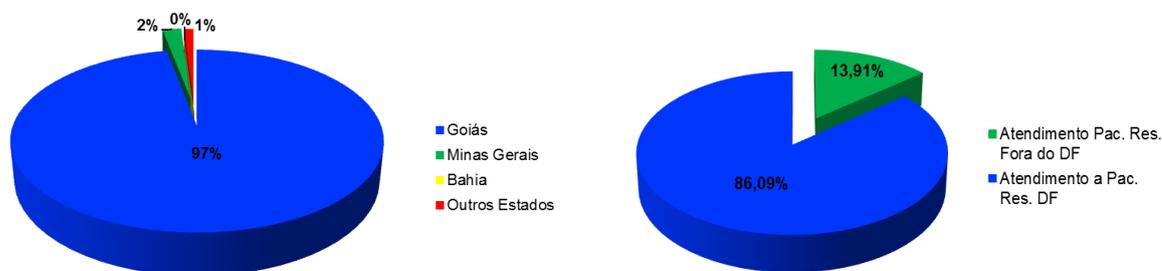
Tabela 78 - Variação dos **atendimentos de emergência** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF) no 2º quadrimestre de 2015.

Atendimentos de emergência por Estado de Origem	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Varição
	N	%	N	%	%
Goiás	88.046	13,90	80.221	13,46	-8,89
Minas Gerais	1.507	0,24	1.682	0,28	11,61
Bahia	288	0,05	467	0,08	62,15
Outros Estados	517	0,08	546	0,09	5,61
Subtotal (residentes fora do DF)	90.358	14,27	82.816	13,91	-8,35
Distrito Federal	542.891	85,73	513.080	86,09	-5,49
Total	633.249	100,00	595.996	100,00	-5,88

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do e SIH/DATASUS/SES.

O maior contingente de pacientes não residentes atendidos nas **emergências** hospitalares do DF também é oriundo do Estado de Goiás, seguido de Minas Gerais. Em relação ao total de atendimentos ocorridos no segundo quadrimestre, 13,91% foi de pacientes de fora do Distrito Federal e comparativamente ao primeiro quadrimestre de 2015 houve uma redução de 8,35%. Em relação aos pacientes residentes no DF, a redução foi de 5,49%.

Gráfico 22 - Percentual de Atendimentos de Emergência segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF) no 2º quadrimestre de 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do e SIH/DATASUS/SES.

3.2.3. Produção de Vigilância em Saúde

Observa-se um discreto aumento de 1,57% no acumulativo dos quadrimestres de 2015 quanto às ações de promoção e prevenção. Contudo, a área de procedimentos para fins de diagnóstico apresentou uma queda de 55% na sua produção, o que pode estar

relacionado a retirada de alguns procedimentos. Houve uma redução do total da produtividade de procedimentos de 47,46%, em relação ao primeiro quadrimestre.

Tabela 79 - Variação da produção e faturamento **ambulatorial** da Vigilância em Saúde no 1º e 2º quadrimestres 2015.

Tipo	1º Quadrimestre Quantidade	2º Quadrimestre Quantidade	Variação (%)
Ações de promoção e prevenção em saúde	573	582	1,57
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.725	1.676	-55,00
Total	4.298	2.258	-47,46

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Constata-se na Tabela 80, uma redução de 57,73% na produção ambulatorial da vigilância nas Ações de Promoção e Prevenção em Saúde e de 69,05% nos Procedimentos com Finalidade Diagnóstica, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 80 - Comparativo da produção **Ambulatorial** da Vigilância em Saúde no 2º quadrimestres de 2014 e 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014 Quantidade	2º Quadrimestre-2015 Quantidade	Variação (%)
Ações de promoção e prevenção em saúde	1.377	582	-57,73%
Procedimentos com finalidade diagnóstica	5.415	1.676	-69,05%
Total	6.792	2.258	-66,76%

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

No que diz respeito à produção ambulatorial da vigilância em saúde, verifica-se que a maior quantidade foi na Região Centro-Sul (463), seguida das Regiões Norte (212) e Sudoeste (128), conforme pode ser visualizado na Tabela 81 e Gráfico 23.

Tabela 81 - Produção e faturamento **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde** no 2º quadrimestre de 2015.

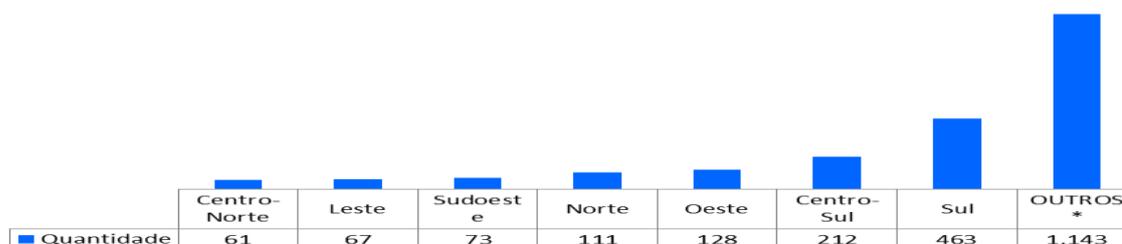
Região de Saúde	Quantidade
Centro-Norte	67
Leste	111
Sudoeste	128
Norte	212
Oeste	61
Centro-Sul	463
Sul	73

Região de Saúde	Quantidade
Outros*	1.143
Total	2.258

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Próprios (HSVP, COMPP, ISM e DSOC) e Conveniado (HUB).

Gráfico 23 - Produção **ambulatorial** da vigilância em saúde no 2º quadrimestre de 2015



Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos no SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: *Outros: Próprios (HSVP, COMPP, ISM e DSOC) e Conveniado (HUB).

Os procedimentos realizados pela Vigilância em Saúde não se restringem apenas as descritas nas Tabelas acima, contemplam também um conjunto de ações e de serviços da vigilância em saúde no Distrito Federal que são realizadas pelas unidades das Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica, Ambiental, Saúde do Trabalhador e pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN), em consonância com as diretrizes do SUS.

No segundo quadrimestre de 2015 as Vigilâncias realizaram as seguintes ações e serviços:

3.2.3.1. Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária realiza atividades normativas, de fiscalização e educação visando eliminar, reduzir ou prevenir riscos à saúde da população do DF e têm como público alvo a pessoa física ou jurídica que compra, vende, consome, presta serviços ou requer produtos e serviços de interesse direto ou indireto da saúde.

Foi realizado no segundo quadrimestre de 2015 o total de 187 inspeções de serviços de alta complexidade, sendo 90 no setor público e 97 no setor privado. Todas as inspeções realizadas geraram relatórios técnicos que são encaminhados aos fiscalizados e instâncias superiores para as providências, conforme as normas técnicas sanitárias.

Destacam-se as principais atividades desenvolvidas no segundo quadrimestre de 2015, observando-se aumento de produção descrita na tabela abaixo:

Tabela 82 - Ações desenvolvidas pela fiscalização no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Programas	Número de Ações	
	1º Quadrimestre 2015	2º Quadrimestre 2015
Licenças sanitárias	2.244	2.316
Denúncias e reclamações	1.314	719
Inspeções sanitárias	10.275	10742
Interdições	79	100
Relatório Técnico	164	207

Fonte: DIVISA/SVS/SES, jan-ago/2015.

3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica

As principais atividades desenvolvidas foram:

- Distribuição, mensal, para as ações da Rede Cegonha, de cerca de 8.100 testes rápidos de HIV e 7.800 testes rápidos de sífilis. A fórmula infantil, importante estratégia para a redução da transmissão vertical do HIV e do HTLV, alcançou uma distribuição de aproximadamente 400 latas de 400g, o que beneficiou cerca de 80 crianças por mês. Atualmente, encontra-se em processo de aquisição as fórmulas infantis do tipo I e tipo II.
- O Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA/Rodoviária realizou uma média de 1.400 atendimentos/mês, com realização no mês de agosto de mais de 1.600 testes.
- Repasse, mensal, de mais de 1,3 milhão de unidades de preservativos masculinos, femininos e gel lubrificante, além de material gráfico educativo (cartazes e folders) para instituições públicas e privadas do DF, para fortalecer a prevenção primária na rede de serviços de saúde.
- Realização de diversas ações de saúde durante todo o mês de julho, período em que se comemora o Dia Mundial de Luta Contra Hepatites (28/07), tais como: repasse de mais de 7.200 testes rápidos extras para apoio às testagens realizadas no CTA/Rodoviária e em serviços do Plano Piloto, Planaltina, Paranoá e Ceilândia; apoio ao evento “Moto Brasília”, com realização de testagem para hepatite C em parceria com a ONG Candangos da Esperança e, apoio para o evento promovido pelo Ministério da Saúde, com realização de 1.200 vacinas para hepatite B no Congresso Nacional.
- Realização da Campanha Nacional de Hanseníase e Geohelmintíase em 45 escolas distribuídas nas regionais de saúde, sendo que os dados ainda não estão totalizados.

- Instituição de 11 serviços de referência que atendem mais de 9.800 pacientes com HIV/Aids em tratamento antirretroviral. O aumento na detecção de casos e a abordagem estratégica de início imediato do tratamento, a partir da detecção do HIV (“teste e trate”), conforme preconizado pelo atual protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde, tem ampliado o número de pacientes em tratamento e, em consequência, reduzido a morbidade e mortalidade.
- Inclusão de novos medicamentos para tratamento de hepatite C na rede pública (que proporcionam até 90% de cura), conforme anúncio do Ministério da Saúde. A GEDST está buscando identificar os pacientes que atualmente preenchem os critérios clínicos para receberem estes medicamentos.

Para o fortalecimento das ações de vigilância, promoção da saúde e prevenção dos fatores de risco das **doenças e agravos não transmissíveis**, bem como o alcance dos indicadores pactuados, destacam-se as seguintes ações:

- Acompanhamento e análise dos dados de morbimortalidade ocorrida no trânsito, por meio da Comissão Intersectorial de Gestão e Análise dos Dados de acidentes de trânsito no âmbito do Distrito Federal.
- Implantação do Grupo Condutor Central da Rede Intersectorial na Atenção às pessoas em Situação de Violência e da Rede interinstitucional para o fortalecimento das ações de enfrentamento a violência interpessoal.
- Participação na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas nas linhas de cuidado para o câncer, sobrepeso e obesidade.

A situação epidemiológica da **Dengue** no segundo quadrimestre de 2015, em relação ao mesmo período de 2014, apresentou queda do número de casos notificados e confirmados. Os sorotipos isolados circulantes encontrados até a 34ª semana epidemiológica (29/08/2015) foram o DENV 1 e o DENV 3.

Tabela 83 - Taxa de incidência da dengue por localidade de residência (1/100 mil habitantes) e coeficiente de incidência até agosto de 2015.

Localidade de residência	Coeficiente de Incidência*
Planaltina	1.100,00
Sobradinho II	851,76
Sobradinho	516,85
Gama	498,03
Paranoá	411,97
Fercal	460,10
SCIA (Estrutural)	364,34
São Sebastião	360,19
Varjão	356,09
Lago Sul	353,14
Guará	290,15

Localidade de residência	Coeficiente de Incidência*
Itapoã	271,04
Cruzeiro	249,00
Santa Maria	218,79
Taguatinga	203,43
Brazlândia	200,59
Recanto das Emas	197,17
Jardim Botânico	189,78
Vicente Pires	187,30
Asa Norte	160,38
Candangolândia	154,75
Lago Norte	151,70
Samambaia	145,97
Ceilândia	139,37
Núcleo Bandeirante	135,52
Riacho Fundo I	120,59
Park Way	108,14
Riacho Fundo II	104,29
Águas Claras	93,35
Asa Sul	79,99
Sudoeste/Octogonal	41,94
SIA	0,00
Total**	303,41

Fonte: SINAN/SES/DF. Dados extraídos em 31/08/2015 (até a semana epidemiológica 34). Sujeito a alterações.

Nota: População residente no DF em 2015. *Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes. **Incluídos 320 casos com localidade de residência não informada.

Em 2015, o total de **óbitos é de 18** até o momento, dos quais 15 foram de residentes no DF e 03 foram de residentes de outras UF's (02 de Goiás e 01 de Minas Gerais).

Tabela 84 - Comparativo de casos graves de dengue, cura e óbitos por residência 2014 e 2015.

UF de Residência	Dengue Grave					
	2º Quadrimestre de 2014			2º Quadrimestre 2015		
	Cura	Óbitos	Total	Cura	Óbitos	Total
DF	15	18	33	04	15	19
Outras UF	09	07	16	01	03	04
Total	24	25	49	05	18	23

Fonte: DIVEP/SVS/SES. Dados extraídos do SINAN/SES/DF, em 31/08/2015 (até a semana epidemiológica 34).

No segundo quadrimestre foram confirmados nove óbitos por Dengue, assim como no 1º quadrimestre de 2015, sendo que houve divergência quanto à Região de Saúde em que ocorreram os casos. Vide tabela abaixo que compara os casos de dengue.

Tabela 85 - Casos confirmados de Dengue por Regiões de Saúde entre o 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Região de Saúde	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Centro-Norte	-	01 (Cruzeiro)
Centro-Sul	03 (Asa Sul e Guará)	01 (Asa Sul)
Leste	02 (São Sebastião e Paranoá)	-
Norte	01 (Asa Norte)	-
Oeste	01 (Ceilândia)	01 (Ceilândia)
Sudoeste	01 (Samambaia)	03 (Taguatinga)
Sul	-	01 (Gama)
Fora do DF	01 (Novo Gama/GO)	02 (Unai/MG, Luziânia/GO)

Fonte: DIVEP/SVS/SES. Dados extraídos do SINAN, jan-ago/2015.

Dos 18 óbitos ocorridos por **Dengue** no DF, até o 2º quadrimestre de 2015, 15 deles (83%) foram confirmados por critério laboratorial e três (17%) por critério clínico-epidemiológico. Com relação às faixas etárias dos casos, nove (50%) eram maiores de 60 anos; cinco (28%) tinham entre 40 e 59 anos de idade; dois (11%) tinham entre 20 e 39 anos e outros dois (11%) eram menores de 20 anos. Do total de casos, 15 (83%) apresentavam alguma doença prévia.

Quanto à **Febre Chikungunya**, no 2º quadrimestre de 2015, ocorreram 62 casos notificados, enquanto que no 1º quadrimestre ocorreram 129 casos. Deste total, 55 (88,7%) foram descartados por exame laboratorial, 6 casos confirmados, 1 (16,78%) caso autóctone com LPI em Taguatinga, 5 (88,33%) importados com LPI provável, 1 em Salvador (BA), 2 em IPIRA (BA), 1 Bahia e 1 com LPI indeterminado.

A redução apresentada no número de casos notificados da **Febre Chikungunya** foi resultado da elaboração do Plano de Contingência e do primeiro boletim epidemiológico de Febre Chikungunya no DF.

No **agravo de hantavirose** ocorreu um óbito em maio de 2014 com laudo de local provável de infecção (LPI) - RA de Paranoá e no mesmo mês de 2015, outro óbito com LPI - RA de Brazlândia. No 2º quadrimestre, no mês de maio, ocorreu um óbito que após investigação foi concluído como indeterminado, apesar de ter laudo técnico da DIVAL com LPI setor de chácara em Planaltina.

No Distrito Federal, até o segundo quadrimestre de 2015, foram diagnosticados 262 (duzentos e sessenta e dois) casos novos de **tuberculose**. Neste período, foram desenvolvidas para o controle da Tuberculose, as seguintes ações: 13 reuniões técnicas com a participação de 146 pessoas (entre coordenadores regionais do programa de tuberculose, técnicos do LACEN, chefes dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica das Regionais e diretores de hospitais da rede) e três supervisões às regionais com a participação de oito profissionais.

No segundo quadrimestre de 2015, foram notificados 185 casos novos de **Hanseníase** no DF, 60 a mais do que no primeiro quadrimestre, sendo nove casos em

menores de 15 anos, cento e cinquenta e seis casos (6 < 15 anos) em residentes do DF e 29 (3 < 15 anos) de outros estados.

A Tabela 86 demonstra o número de casos notificados de algumas doenças de notificação compulsória no segundo quadrimestre de 2014 e 2015.

Tabela 86 - Comparativo dos casos confirmados de agravos e eventos de notificação compulsória, residentes no DF no 2º quadrimestres de 2014 e de 2015.

Doenças de Notificação Compulsória	2º Quadrimestre 2014	2º Quadrimestre 2015	Comparativo 2014/2015 (%)
Agressão por escorpião	143	130	-9,09
AIDS	120	57	-52,50
Chikungunya	2	6	200
Coqueluche	91	19	-79,12
Dengue	5.920	3.710	-37,33
Doença meningocócica	6	5	-16,67
Hanseníase	97	48	-50,52
Hantavirose	3	1	-66,67
Hepatite A	17	11	-35,29
Hepatite B	53	32	-39,62
Hepatite C	57	31	-45,61
Leishmaniose tegumentar	6	2	-66,67
Leishmaniose visceral	3	0	-100
Sífilis congênita	48	42	-12,50
Tuberculose	140	84	-40
Varicela	1.671	419	-74,93
Violência contra crianças ²	212	78	-63,21
Violência contra adolescentes ³	183	110	-39,89
Violência contra mulheres ⁴	172	112	-34,88
Violência contra idosos ⁵	35	17	-51,43

Fonte: SINAN; Dados extraídos em 31/08/2015.

Nota: Os casos de violência foram excluídos violência autoprovocada. 1- (dados parciais e provisórios). 2- (0 a 9 anos). 3- (10 a 19 anos). 4- (20 a 59 anos). 5- (60 anos e mais). Dados atualizados em 02/09/2015.

A Tabela 87 apresenta o número de óbitos pelas principais causas, entre os residentes no Distrito Federal, no primeiro e segundo quadrimestre de 2014 e 2015

Tabela 87 - Número de óbitos por causa em residentes no DF no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015*

Causas	2º Quadrimestre - 2014	2º Quadrimestre - 2015
Doenças cerebrovasculares	302	179
Agressões (homicídios)	254	112
Infarto agudo do miocárdio	233	127
Pneumonias	221	146
Acidente de Transporte Terrestre	169	58
Diabetes mellitus	160	81
Bronquite, enfisema, asma	162	88
Doenças hipertensivas	97	55
Neoplasia de brônquios e pulmão	93	47
Doenças causadas pela Ingestão de álcool	70	41
Insuficiência cardíaca	100	39
Doença de Chagas	59	28
Neoplasia de mama	76	25
Doenças isquemia coração (exceto infarto)	98	26
Miocardopatias (exceto alcoólica)	67	37
Neoplasia de cólon	52	35
Neoplasia de pâncreas	41	11
Anomalias congênitas	73	51
AIDS	37	21
Insuficiência renal	47	20
Neoplasia de estômago	57	22
Aneurisma e dissecação aorta	38	29
Neoplasia de próstata	54	28
Neoplasia de fígado	30	16
Mal definidas	27	97
Suicídios	42	21
Quedas	61	26
Leucemias	41	14
Recém-nascido afetado	46	10

Causas	2º Quadrimestre - 2014	2º Quadrimestre - 2015
por complicação da gravidez e do parto		
Neoplasia de esôfago	20	9
Neoplasia do colo de útero	20	13
Outras Septicemias	21	26
Doença cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	34	9
Anemias	9	4
Infecções espec. período perinatal	15	13
Infecções respiratórias em recém-nascidos	10	11
Neoplasia de laringe	13	9
Doença da membrana hialina	8	7
Doença reumática crônica do coração	11	8
Transtorno relacionado à duração da gestação e crescimento fetal	10	20
Doenças infecciosas intestinais	11	4
Neoplasia de reto, junção de reto-sigmoide e ânus	20	14
Úlcera de estômago e duodeno	14	6
Desnutrição	8	4
Hipóxia intrauterina/asfixia nascer	3	4
Tuberculose	5	5
Dengue	8	5
Doenças do apêndice	1	3
Hepatite viral C	3	5
Hepatite viral B	2	2
Infecção Meningocócica	1	1
Esquistossomose	1	2
Hantavirose	2	0

Causas	2º Quadrimestre - 2014	2º Quadrimestre - 2015
Febre amarela	0	1
Hanseníase	1	0
Demais causas de morte	1051	623
Total	4.109	2.298

Fonte: DIVEP/SVS/SES. Dados extraídos do SIM, em 31/08/2015. *Dados parciais e provisórios.

A Tabela 88 mostra o número de óbitos infantis de residentes no DF, no primeiro e segundo quadrimestres de 2014 e 2015, por Regional de Saúde.

Tabela 88 - Número de óbitos infantis (< 1 ano) por região de saúde, ocorridos no 2º quadrimestres 2014 e 2015*.

Região de Saúde	2º Quadrimestre - 2014	2º Quadrimestre - 2015
Centro-Sul	20	11
Centro-Norte	9	5
Oeste	37	30
Sudoeste	48	37
Norte	29	15
Leste	20	15
Sul	17	14
Ignorado	2	0
Total	182	127

Fonte: DIVEP/SVS/SES. Dados extraídos do SIM, em 31/08/2015. *Dados parciais e provisórios.

O Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS DF), monitora 24h por dia, 7 dias por semana, em regime de plantão, sábados, domingos e feriados, as emergências de saúde pública, estabelecendo-se comunicação imediata com os setores responsáveis por ações de resposta da Vigilância em Saúde. As notificações podem ser feitas por telefone ou e-mail.

Tabela 89 - Ações realizadas pelo CIEVS/DF no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

	1º quadrimestre	2º quadrimestre
Captação de casos de doença de notificação compulsória	1.476	2.627
Visitas em hospitais públicos e privados	283	458
Quimioprofilaxias para Meningite	03	22

Fonte: Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS/DF), jan-ago/2015.

O Centro de Informações Toxicológicas (CIT) do DF realizou 1.006 atendimentos/orientações telefônicas sobre acidentes com substâncias químicas, sintéticas, naturais e envenenamentos no segundo quadrimestre de 2015, representando um

crescimento de 35% a mais, quando comparado ao primeiro quadrimestre, quando foi realizado 743 atendimentos. Analisando os dois quadrimestres de 2015, é possível afirmar que a principal causa de acidente se manteve a mesma: ingestão de medicamentos.

Tabela 90 - Variação do número de atendimentos relacionando o agente tóxico e o tipo de atendimento no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Agente Tóxico	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre	
	Total	%	Total	%
Agrotóxicos/uso agrícola	18	2,4	38	3.78
Agrotóxicos/uso doméstico	62	8,3	50	4.97
Alimentos	-	-	-	-
Animais não peçonhentos	18	2,4	18	1.79
Animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões, lonomia)	107	14,4	91	9.05
Cosméticos	24	3,2	33	3.28
Desconhecido	5	0,7	6	0.60
Dormissanitários	89	12	134	13.32
Drogas de abuso	17	2,3	31	3.08
Medicamentos	308	41,4	472	46.92
Metais	-	-	4	0.4
Outros	8	1,1	11	1.09
Plantas	6	0,8	23	2.29
Prod. Quím. Industriais	44	5,9	63	6.26
Produtos veterinários	6	0,8	5	0.49
Raticidas	31	4,2	27	2.68
Total	743		1006	

Fonte: CIT/SVS/SES, jan-ago/2015.

Em relação às doenças imunopreveníveis, aos acidentes por animais peçonhentos e à profilaxia da raiva humana, no período de maio a agosto de 2015, as ações incluíram monitoramentos do número dos casos assistidos e seus desfechos clínicos, e divulgação de alerta aos profissionais de saúde da SES-DF para casos de parotidite infecciosa (caxumba) em moradores do Distrito Federal (embora não seja doença de notificação). Os relatos dos casos de caxumba são investigados para avaliação da ocorrência de surto. O agravo tem sido acompanhado desde julho, com 19 casos, sendo que em somente 3 casos foi caracterizado surto, uma vez que as pessoas trabalhavam no mesmo local.

De maio a agosto de 2015 foram notificados 684 casos de doenças imunopreveníveis no DF, sendo que no mesmo período de 2014 foram 1.728.

Tabela 91 - Casos de Doenças Imunopreveníveis notificados e investigados no 1º e 2º quadrimestres de 2014 e 2015.

Doenças Imunopreveníveis	1º quadrimestre		2º quadrimestre	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Sarampo	02	02	10	10
Rubéola	22	22	12	12
Síndrome da Rubéola Congênita	03	03	03	03
Tétano Acidental	01	01	01	01
Doença Meningocócica	09	09	04	04
Outras Meningites	69	69	113	113
Paralisia Flácida Aguda	02	02	04	04
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	49	49	51	51
Coqueluche	204	204	36	36
Varicela**	232	-	450	-

Fontes: DIVEP/SVS/SES. Dados extraídos dos sistemas SINAN/DATASUS/SUS, SINAN_INFLUENZA.

Nota: *Dados de 2015 parciais. SINAN acesso em 17/08/2015.

No segundo quadrimestre de 2015, foram realizados 3.369 atendimentos a pessoas agredidas por animais transmissores da raiva, sendo que destas, 304 pessoas receberam soro antirrábico. Segundo dados obtidos do SINAN, em 17/08/2015, no período de maio a agosto, foram aplicados 6.313 doses da vacina antirrábica. Além disso, ocorreram 243 notificações de casos de acidentes por animais peçonhentos, 15% a menos do que no primeiro trimestre, sendo que 44 casos necessitaram de tratamento com soroterapia.

No que se refere à imunização, foram aplicadas 960.190 doses de vacinas (dados parciais) no segundo quadrimestre de 2015, nas salas de vacina do DF, quantitativo 219,90% maior que a quantidade de vacinas aplicadas no primeiro quadrimestre (300.151).

Tabela 92 - Total de vacinas aplicadas no DF no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.

Vacinas	1º quadrimestre	2º quadrimestre
Vacinas de Rotina	288.040	344.617
Vacinas Especiais	12.111	25.129
Campanhas	-	590.444
Total Geral	300.151	960.190

Fonte: GEVEI/DIVEP/SVS/SES, jan-ago/2015.

A vacinação contra o HPV iniciou-se em 03 de março e o público alvo para a vacinação foram meninas de 09 anos. Até o mês de agosto, foram vacinadas 10.651

meninas de 09 anos, totalizando 13.418 meninas que iniciaram ou concluíram o esquema vacinal.

A tabela abaixo apresenta as notificações e investigações relativas às doenças de transmissão hídrica e alimentar de notificação compulsória, do segundo quadrimestre de 2015, comparando-as ao mesmo período de 2014.

Tabela 93 - Casos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar notificados e investigados no DF no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar	2º Quadrimestre 2014		2º Quadrimestre 2015	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Leptospirose	39	34	55	55
Hepatite A	131	82	23	23
Febre Tifóide	2	2	0	0
Total	172	118	78	78

Fonte: GEVEI/ DIVEP/SVS/SES, jan-ago/2015.

3.2.3.3. Vigilância Ambiental

A Vigilância Ambiental em Saúde atua sobre os fatores de risco biológicos e não biológicos, a partir de determinantes e condicionantes de saúde do meio ambiente, que interferem na saúde humana.

Tabela 94 - Resultado das ações realizadas para controle da Dengue no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Ações	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Número de imóveis inspecionados para controle do vetor da dengue	488.489	644.089
Número de imóveis tratados com larvicida para controle do vetor da dengue	43.950	55.414
Número de aplicação de inseticida peridomiciliar com bomba costal	42.291	57.657
Número de aplicação espacial de inseticida a ultrabaixo volume (UBV) realizada no mês de referência. (ml)	455.323	163.400
Número de armadilhas de oviposição instaladas	111	00

Fonte: DIVAL/SVS/SES, jan-ago/2015.

A meta de visitação de imóveis para o controle da Dengue no Distrito Federal, ao ano, é de 80%, percentual que representa um total de 2.400.000 visitas em 2015.

Nas ações de Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), foram visitados 27.281 imóveis no primeiro LIRAA (12 a 16/01/2015), no segundo LIRAA (23 a 27/03/2015) foram visitados 27.180 imóveis e no terceiro LIRAA (06 a 10/07/2015) foram visitados 24.271 imóveis.

Para o controle da Chagas são realizadas visitas a cada 15 dias nos 65 Postos de Informações de Triatomíneos - PIT's, distribuídos em escolas públicas rurais e Centros de Saúde. Outras atividades são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 95 - Atividades realizadas para controle de Chagas no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Atividades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Número de visitas aos Postos de Informações de Triatomíneos - PITs.	255	255
Quantidade de triatomíneos identificados/examinados.	09	23
Número de borrifações domiciliares para o controle vetorial da doença de Chagas.	03	03

Fonte: DIVAL/SVS/SES, jan-ago/2015.

No primeiro e segundo quadrimestres de 2015 foram notificados, respectivamente, 15 e 02 casos de leishmanioses. No primeiro período, 10 casos foram investigados, totalizando 67% dos casos, enquanto no segundo quadrimestre, mais 7 casos foram investigados. Vale salientar que foram priorizadas as investigações dos casos humanos de LV e LTA.

No tocante à Vigilância Entomológica da Febre Amarela são realizadas capturas de culicídeos em áreas silvestres, consideradas de risco para a transmissão da doença, incluindo ações de monitoramento e investigação entomológica.

Tabela 96 - Atividades realizadas para controle da febre amarela no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Atividades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Número de inspeções realizadas em áreas de risco para transmissão de febre amarela	30	33
Número de capturas de culicídeos realizadas	30	33
Número de áreas com registro de morte de primata não-humanos onde foi realizada investigação entomológica	0	10

Fonte: DIVAL, setembro/2015.

As ações de Vigilância e Controle de Animais Peçonhentos no DF são realizadas durante as inspeções domiciliares, com capturas nos ambientes internos e externos dos imóveis, visando reduzir a infestação, conforme tabela abaixo.

Tabela 97 - Ações de Vigilância e Controle de Animais Peçonhentos no DF no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Atividades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Número total de imóveis inspecionados para escorpião	217	272
Número total de espécies de escorpiões recebidos/coletados e identificados	65	120
Número total de espécimes de <i>Tityusserrulatus</i> recebidos/coletados e identificados	61	111
Número de imóveis inspecionados para aranhas	0	06

Fonte: DIVAL/SVS/SES, jan-ago/2015.

No segundo quadrimestre de 2015, das atividades que abrangem os animais peçonhentos, destacaram-se aquelas relacionadas aos escorpiões, com a identificação de 65 e 120 espécimes, respectivamente, realizadas no Laboratório de Entomologia da DIVAL/SVS/SES. Os escorpiões amarelos (*Tityusserrulatus*) se mantêm como a espécie mais importante, infestando principalmente o ambiente urbano.

Tabela 98 - Atividades realizadas para controle da raiva no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Atividades	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre
Nº de gatos vacinados com a vacina antirrábica.	404	598
Nº de cães vacinados com a vacina antirrábica.	1.844	3.875
Nº de animais (cães e gatos) recolhidos/entregue/capturados suspeitos de raiva, agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento.	370	401
Nº de diagnósticos para raiva realizada na população canina e felina.	82	86
Nº de diagnóstico para raiva realizada na população bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outros.	41	98
Nº de diagnóstico para raiva realizada de outras UF na população canina felina, bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outras espécies.	162	328

Fonte: DIVAL/SVS/SES, jan-ago/2015.

3.2.3.4. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)

Na área de Saúde do Trabalhador, no segundo quadrimestre foram detectadas 465 notificações de agravos relacionados ao trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A tabela abaixo demonstra a totalidade das notificações dos agravos relativos à saúde do trabalho no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Tabela 99 - Agravos referentes à Saúde do Trabalhador no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Agravos Saúde do Trabalhador	1º Quadrimestre.	2º Quadrimestre
Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico	169	113
Acidente de Trabalho Grave *PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	181	197
Câncer relacionado ao trabalho	1	14
Dermatose Ocupacional	67	93
Intoxicação Exógena (CEREST)**	1	23
LER/DORT	2	1
PAIR	0	24
Pneumoconiose	0	0
Transtorno Mental	0	0
Total	421	465

Fonte: CEREST/SVS/SES. Dados extraídos do SINAN, em 02/09/3015.

Nota: *Os dados do PETI estão inseridos no total de acidentes de trabalho grave. **Os dados referentes à intoxicação exógena são somente os relacionados ao trabalho.

3.2.3.5. Laboratório Central de Saúde (LACEN)

O Laboratório Central de Saúde Pública do DF (LACEN) realiza exames de diagnóstico e monitoramento de doenças e agravos.

A Tabela abaixo apresenta a produção laboratorial de exames/análises realizados no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Tabela 100 - Variação produção laboratorial de exames/análises por tipo de ensaio, diagnóstico de doenças e agravos no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Tipos de Ensaio	Diagnóstico de Doenças e Agravos	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Varição %
Bacteriologia	Micoses	11.064	13.008	17,57%
	Meningite			
	Tuberculose			
	Leptospirose			
Virologia	Sífilis	89.268	120.123	34,56%
	Rubéola			
	Hepatites			
	Dengue			

Tipos de Ensaio	Diagnóstico de Doenças e Agravos	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação %
	Febre Amarela			
	HIV			
	Vírus Sincicial Respiratório			
	Hantavirose			
	Parvovirose			
	Sarampo			
	Raiva			
Parasitologia	Esquistossomose	3.503	3.928	12,13%
	Leishmaniose			
	Doença de Chagas			
	Toxoplasmose			
	Febre Maculosa			
	Cisticercose			
	Parasitoses Intestinais			
	Filariose			
	Neurocisticercose			
	Teníase			
	Toxocaríase			
Técnicas Especiais	Quantificação de RNA do HIV-1	8.546	10.430	22,04%
	Contagem de Linfócitos CD4/CD8			
	Deteção de RNA do vírus da Hepatite C (qualitativo)			
	Genotipagem de vírus da Hepatite C			
	Quantificação de RNA do vírus da Hepatite C			
	Genotipagem para HIV			
	Quantificação de HBV-DNA do vírus da Hepatite B			
	Diagnóstico molecular tuberculose *			
	Pesquisa molecular de resistência*			

Fonte: GBM/LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/2015.

A Tabela abaixo apresenta um comparativo referente às análises toxicológicas realizadas no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Tabela 101 - Comparativo das análises toxicológicas realizadas no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Análises	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação %
Medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para a saúde	60	269	348
Alimentos e água envasada	4.110	5.975	45,38
Água para consumo humano	3.273	4.681	41,01
Amostras Biológicas	2.637	2.983	13,12

Fonte: GBM/LACEN/SVS/SES-DF, jan-ago/2015.

A Tabela 102 apresenta um comparativo referente à produção de insumos para suporte laboratorial no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

Tabela 102 - Variação da produção de insumos pelo suporte laboratorial do LACEN-DF, no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Suporte Laboratorial	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	Variação %
Produção de kits para diagnóstico "in vitro" para Meningites, Influenza, DST e Post Mortem	889	856	-3,71
Produção de Meios de cultura/soluções/corantes/reagentes (litros)	546	489	-10,44
Produção de Meio de Cultura (embalagem- unidade).	19.774	21.866	10,58
Vidraria Montada / unidades	36.316	37.710	3,84
Ciclos de esterilização de vidraria e de meios de cultura	411	223	-45,74
Ciclos de descontaminação de Resíduos	153	82	-46,41

Fonte: GSL/LACEN/SVS/SES-DF, agosto 2015.

A tabela 102 apresenta um comparativo referente à produção de insumos para suporte laboratorial no primeiro e segundo quadrimestres de 2015.

3.2.4. Produção Ambulatorial e Hospitalar por Tipo de Financiamento

No segundo quadrimestre, Tabela 103, verifica-se que a produção **ambulatorial** no componente Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou o maior valor aprovado (R\$ 53.932.804,34), correspondendo a 73,18% do valor total do faturamento, com quantitativo de 5.926.545, a mais 3,62% em relação ao primeiro quadrimestre. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) com valor aprovado de R\$ 14.577.634,55 e quantitativo de 188.128, aumentou de 12,98%. A Assistência Farmacêutica teve aumento de 85,37% no quantitativo em relação ao primeiro quadrimestre de 2015. Ao comparar com a produção do primeiro quadrimestre, houve um aumento no quantitativo de 26,60% e redução de 3,03% no faturamento. Esta redução se deve ao fato dos valores dos procedimentos serem variáveis, embora tenha se produzido mais.

Tabela 103 - Variação da produção **ambulatorial** por Tipo de Financiamento no 1º e 2º quadrimestre de 2015.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Assistência Farmacêutica	2.284.563	3.076.493,29	4.234.819	5.183.621,71	85,37
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	166.509	12.084.682,84	188.128	14.577.634,55	12,98
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.719.385	60.838.572,54	5.926.545	53.932.804,34	3,62
Total	8.170.457	75.999.748,67	10.349.492	73.694.060,60	26,60

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro e segundo quadrimestre de 2015.

Ao ser comparado a produção **ambulatorial** do segundo quadrimestre de 2015 com o mesmo período do ano anterior, mostra uma redução de 0,65%, na Assistência Farmacêutica com um quantitativo de 4.234.819 e faturamento de R\$ 5.183.621,71. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve um aumento de 29,90% e faturou R\$ 14.577.634,55. Houve redução de 25,27% no componente Média e Alta Complexidade (MAC), com o quantitativo de 5.926.545 e faturamento de R\$ 53.932.804,34. Ao comparar com a produção do mesmo período do ano anterior, houve uma redução no quantitativo de 16,11% e no faturamento de 30,34%.

Tabela 104 - Comparativo da produção **ambulatorial** por Tipo de Financiamento no 2º quadrimestre de 2014 e 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre - 2015		Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Assistência Farmacêutica	4.262.423	4.691.210,17	4.234.819	5.183.621,71	-0,65
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	144.820	13.436.978,67	188.128	14.577.634,55	29,90
Média e Alta Complexidade (MAC)	7.930.381	87.669.448,51	5.926.545	53.932.804,34	-25,27
Total	12.337.624	105.797.637,35	10.349.492	73.694.060,60	-16,11

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se na Tabela 105 que, no segundo quadrimestre de 2015, a produção **hospitar** teve um aumento de 5,54% em relação ao primeiro período. Ao analisar por componente, a Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou o maior valor aprovado R\$ 54.761.527,75, correspondendo a 92,14% do valor total de faturamento, uma quantidade de 55.367, a mais 5,28% em relação ao primeiro quadrimestre. O componente Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve valor aprovado de R\$ 4.668.430,66, quantitativo de 2.847 e um aumento de 11,04%.

Tabela 105 - Variação da Produção **hospitar** por Tipo de Financiamento no 1º e 2º quadrimestres de 2015.

Tipo	1º Quadrimestre		2º Quadrimestre		Variação (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) Média e Alta Complexidade (MAC)	2.564	3.830.962,74	2.847	4.668.430,66	11,04
	52.592	49.972.536,30	55.367	54.761.527,75	5,28
Total	55.156	53.803.499,04	58.214	59.429.958,41	5,54

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do segundo quadrimestre de 2014 e 2015.

Constata-se na Tabela abaixo, que a produção hospitalar, no segundo quadrimestre de 2015, ao se comparar com o mesmo período do ano anterior, registrou no componente Média e Alta Complexidade (MAC) o maior valor aprovado (R\$ 54.761.527,75), correspondendo a 92,14% do valor total de faturamento, com quantitativo de 55.367, 8,03% a menos em relação ao mesmo período em 2014. O componente Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve o valor aprovado de R\$ 4.668.430,66, correspondendo a quantidade de 2.847, com redução de 18,21% se comparado ao período anterior. Ao comparar com a produção de 2014 do mesmo período, houve uma redução de 8,59% e no faturamento de 12,75%.

Tabela 106 - Comparativo da produção **hospitalar** por Tipo de Financiamento no 2º quadrimestre de 2014 e de 2015.

Tipo	2º Quadrimestre - 2014		2º Quadrimestre - 2015		Comparativo
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	2014/2015 (%)
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) Média e Alta Complexidade (MAC)	3.481	6.561.709,02	2.847	4.668.430,66	-18,21
	60.200	61.551.669,58	55.367	54.761.527,75	-8,03
Total	63.681	68.113.378,60	58.214	59.429.958,41	-8,59

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do segundo quadrimestre de 2014 e 2015.

Houve redução na produção hospitalar por tipo de financiamento em todos os componentes, sendo registradas maiores quedas no FAEC (18,21%) e na MAC (8,03%). No geral a redução chegou a 8,59%.

3.2.5. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar do SES-DF

Verifica-se nas Tabelas 107 e 108, o resumo da produção ambulatorial e hospitalar por modalidade de atendimento no segundo quadrimestre 2015. Estão reunidos todos os atendimentos por grupo de procedimento na Atenção Básica, Urgência e Emergência, Ambulatorial Especializada e Hospitalar, e Vigilância em Saúde. A Atenção Psicossocial está sob a forma de organização (atendimento/acompanhamento psicossocial) e Assistência Farmacêutica (componente especializado da assistência farmacêutica).

Tabela 107 - Resumo da produção **ambulatorial** por modalidade de atendimento, quantidade e valor no 2º quadrimestre de 2015.

Modalidade de Atendimento	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Atenção Básica	3.569.273	-
Urgência e Emergência	781.760	9.417.323,84
Atenção Psicossocial	15.345	155.637,51
Assistência Farmacêutica	4.234.819	5.183.621,71
Vigilância em Saúde	1.676	-
Total	8.602.873	14.756.583,06

Fonte: GEPI/DICOAS/SES. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS, maio-ago/2015, sujeitos a alterações.

Tabela 108 - Resumo da produção **hospitalar** por modalidade de atendimento, quantidade e valor no 2º quadrimestre de 2015.

Modalidade de Atendimento	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Urgência e Emergência	49.853	5.167.255,64
Ambulatorial Especializada e Hospitalar	11.145.857	139.348.345,50
Atenção Psicossocial	1.164	554.771,52
Total	11.196.874	145.070.372,66

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, maio-ago/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/MS, sujeitos a alterações.

Há grande empenho da Secretaria em melhorar os registros dos sistemas informacionais e recuperar o faturamento. No primeiro quadrimestre foram adaptadas diversas medidas que foram desde vitorias locais para levantamento dos serviços passíveis de credenciamento para habilitação no Ministério da Saúde e captação de recursos, a diversos treinamentos das equipes que operam os sistemas. Entretanto, no segundo quadrimestre de 2015 verificam-se reduções consideráveis no faturamento. Estas reduções guardam relação em grande parte com a atual conjuntura caracterizada pelas paralisações de profissionais de saúde, desabastecimento de insumos e medicamentos, dificuldades de recursos financeiros, dificuldade de interoperabilidade dos sistemas informacionais, dentre outras situações. Os resultados podem ser observados na Tabela 109 e Gráfico 24.

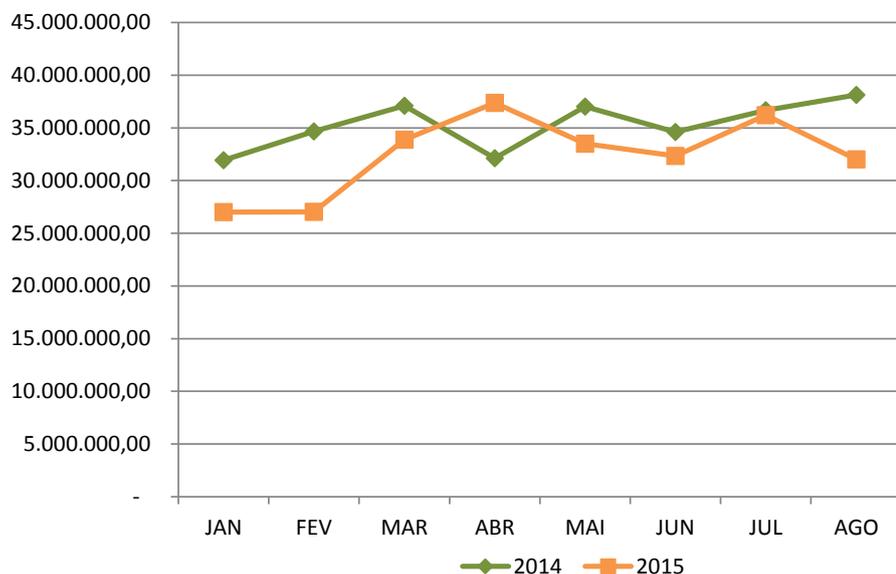
Tabela 109 - Comparativo do faturamento ambulatorial e hospitalar da SES-DF no segundo quadrimestre de 2014 e 2015.

SISTEMA	MESES															
	JANEIRO	FEVEREIRO	DIF % (FEV-JAN)	MARÇO	DIF % (MAR-FEV)	ABRIL	DIF % (ABR-MAR)	MAIO	DIF % (MAI-ABR)	JUNHO	DIF % (JUN-MAI)	JULHO	DIF % (JUL-JUN)	AGOSTO	DIF % (AGO-JUL)	TOTAL
SIA	605.793,57	1.280.055,40	111%	1.178.651,91	-8%	1.295.441,42	10%	1.421.135,86	10%	1.017.579,09	-28%	1.307.115,45	28%	945.379,77	-28%	9.213.808,49
	40.224,24	335.752,47	735%	1.173.341,32	249%	1.725.251,04	47%	724.944,92	-58%	1.848.497,04	155%	1.378.705,81	-25%	1.231.473,94	-11%	8.485.072,77
	-93%	-74%		0%		33%		-49%		82%		5%		30%		-8%
SIA	2.981.182,49	2.952.915,64	-1%	3.380.823,52	14%	3.191.961,49	-6%	3.346.648,13	5%	2.994.236,81	-11%	3.734.872,81	25%	3.015.485,92	-19%	28.709.036,43
SIH	1.439.118,85	948.593,23	-34%	1.605.232,18	69%	1.597.831,91	0%	1.703.901,82	7%	1.737.182,93	2%	1.512.913,64	-13%	1.607.710,63	6%	13.657.742,16
TOTAL	4.420.301,34	3.901.508,87	-12%	4.986.055,70	28%	4.789.793,40	-4%	5.050.549,95	5%	4.731.419,74	-6%	5.247.786,45	11%	4.623.196,55	-12%	42.366.778,59
SIA	2.941.071,50	2.721.740,74	-7%	2.864.086,38	5%	3.559.314,22	24%	2.910.693,15	-18%	3.032.507,86	4%	5.251.909,24	73%	3.382.524,30	-36%	29.731.379,25
SIH	633.945,82	385.161,47	-39%	1.269.196,58	230%	1.543.528,20	22%	1.160.278,21	-25%	1.225.546,70	6%	1.215.229,41	-1%	1.067.376,34	-12%	10.114.290,99
TOTAL	3.575.017,32	3.106.902,21	-13%	4.133.282,96	33%	5.102.842,42	23%	4.070.971,36	-20%	4.258.054,56	5%	6.467.138,65	52%	4.449.900,64	-31%	39.845.670,24
SIA	-1%	-8%		-15%		12%		-13%		1%		41%		12%		4%
SIH	-56%	-59%		-21%		-3%		-32%		-29%		-20%		-34%		-26%
TOTAL	-19%	-20%		-17%		7%		-19%		-10%		23%		-4%		-6%
SIA	13.491.910,59	16.304.841,24	21%	17.858.968,57	10%	16.123.105,29	-10%	16.717.721,25	4%	16.258.790,14	-3%	15.237.815,51	-6%	16.906.730,61	11%	144.663.054,71
SIH	13.429.045,59	13.051.777,85	-3%	12.944.476,26	-1%	11.212.617,37	-13%	15.253.963,89	36%	13.625.524,22	-11%	14.873.832,60	9%	15.642.952,43	5%	123.124.134,89
TOTAL	26.920.956,18	29.356.619,09	9%	30.803.444,83	5%	27.335.722,66	-11%	31.971.685,14	17%	29.884.314,36	-7%	30.111.648,11	1%	32.549.683,04	8%	267.787.189,60
SIA	11.729.640,29	12.739.323,86	9%	14.947.551,65	17%	15.960.913,99	7%	14.291.060,18	-10%	12.712.354,26	-11%	13.961.597,55	10%	12.967.792,35	-7%	120.815.730,65
SIH	11.669.627,53	10.850.952,49	-7%	13.633.076,22	26%	14.568.608,03	7%	14.422.357,18	-1%	13.505.559,37	-6%	14.402.205,48	7%	13.373.794,18	-7%	119.604.670,16
TOTAL	23.399.267,82	23.590.276,35	1%	28.580.627,87	21%	30.529.522,02	7%	28.713.417,36	-6%	26.217.913,63	-9%	28.363.803,03	8%	26.341.586,53	-7%	240.420.400,81
SIA	-13%	-22%		-16%		-1%		-15%		-22%		-8%		-23%		-16%
SIH	-13%	-17%		5%		30%		-5%		-1%		-3%		-15%		-3%
TOTAL	-13%	-20%		-7%		12%		-10%		-12%		-6%		-19%		-10%
SIA	17.078.886,65	20.537.812,28	20%	22.418.444,00	9%	20.610.508,20	-8%	21.485.505,24	4%	20.270.606,04	-6%	20.279.803,77	0%	20.867.596,30	3%	183.531.279,40
SIH	14.777.525,01	14.000.371,08	-5%	14.549.708,44	4%	12.810.449,28	-12%	16.957.865,71	32%	15.362.707,15	-9%	16.386.746,24	7%	17.250.663,06	5%	136.691.237,62
TOTAL	31.856.411,66	34.538.183,36	8%	36.968.152,44	7%	33.420.957,48	-10%	38.443.370,95	15%	35.633.313,19	-7%	36.666.550,01	3%	38.118.259,36	4%	320.222.517,02
SIA	14.710.936,03	15.796.817,07	7%	18.984.979,35	20%	21.245.479,25	12%	17.926.698,25	-16%	17.593.359,16	-2%	20.592.212,60	17%	17.581.790,59	-15%	160.263.656,61
SIH	12.303.573,35	11.236.113,96	-9%	14.902.272,80	33%	16.112.136,23	8%	15.582.635,39	-3%	14.731.106,07	-5%	15.617.434,89	6%	14.441.170,52	-8%	129.718.961,15
TOTAL	27.014.509,38	27.032.931,03	0%	33.887.252,15	25%	37.357.615,48	10%	33.509.333,64	-10%	32.324.465,23	-4%	36.209.647,49	12%	32.022.961,11	-12%	289.982.617,76
SIA	-14%	-23%		-15%		3%		-17%		-13%		2%		-16%		-13%
SIH	-17%	-20%		2%		26%		-8%		-4%		-5%		-16%		-5%
TOTAL	-15%	-22%		-8%		12%		-13%		-9%		-1%		-16%		-9%

Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago-2014/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS e SIH/DATASUS/SES, sujeitos a alterações.

Nota: Para a análise comparativa, em 2014 não foi considerado o faturamento das Carretas da Mulher e da Visão, uma vez que essas unidades não possuem mais contrato com a SES no corrente ano.

Gráfico 24 - Comparativo do faturamento hospitalar e ambulatorial da SES/DF no 2º quadrimestres de 2014 e 2015.



Fonte: GEPI/DICOAS/SUPRAC/SES, maio-ago-2014/2015. Dados extraídos do SIA/DATASUS/MS e SIH/DATASUS/SES, sujeitos a alterações.

3.3. GESTÃO DO SUS

Na área da gestão do SUS-DF realizado pela SES/DF, foi marcado por vários processos de mudanças e de planejamento estratégico, detalhados a seguir:

3.3.1. Planejamento e Orçamento em saúde

a) Foram realizadas atividades de planejamento, alinhadas às determinações do GDF, para elaboração dos instrumentos obrigatórios de planejamento em saúde no âmbito da administração pública: o Plano Plurianual, o Plano de Lei Orçamentária Anual e o Plano Distrital de Saúde para o período de 2016-2019.

Foram realizadas Oficinas para Elaboração do Plano Distrital de Saúde (PDS) e o Planejamento Estratégico (PE) da Secretaria, o que demandou o envolvimento de todo o corpo diretivo, dos agentes de planejamento dos diversos setores da SES e de seus órgãos vinculados, FEPECS e Fundação Hemocentro.

O PDS é o instrumento fundamental nas ações de gestão, visto que dará toda a diretriz da política de saúde a ser adotada nos próximos anos. Assim, as ações do setor de planejamento estão direcionadas para o processo de alinhamento desses instrumentos de planejamento para o período 2016-2019.

b) Foi realizada a 9ª Conferencia Distrital de Saúde no período 20 e 21/07/2015, conforme orientações da Resolução nº 442, de 5 de maio de 2015 publicada no DODF nº 94, de 18/05/2015, p. 2.

c) Houve também no período, o cadastramento de Emendas Parlamentares Federais liberadas no sistema do Fundo Nacional de Saúde / Ministério da Saúde. Das 21 emendas parlamentares liberadas foram cadastradas 16 propostas da atenção especializada e 05 propostas pela Atenção Primária. Destas propostas cadastradas encontram-se com parecer de mérito favorável pelo Ministério da Saúde 07 propostas da atenção especializada e duas da Atenção Primária.

d) Foi iniciado o processo de reestruturação administrativa da SES, Regiões de Saúde e das Unidades de Referência Distrital, com o objetivo de adequar as áreas da gestão e da assistência para otimizar a atenção hospitalar, média complexidade, bem como reestruturar a administração das unidades de saúde de acordo com seu perfil/ porte para valorizar a dimensão da produção do cuidado;

e) Foi realizado o 1º Fórum de Informações aos Fornecedores, em maio de 2015, para apresentar a estrutura regimental, fluxos de processos, divulgação da nova metodologia de trabalho da SUAG, tais como: solicitações de informação a serem encaminhadas por meio da Ouvidoria, e a entrega das notas fiscais. Contou com, aproximadamente, 760 fornecedores.

3.3.2. Gestão da Informação e Tecnologia de Informação

Neste período também foram realizadas várias atividades para a atualização do Sistema Integrado de Saúde e outros Sistemas Funcionais da Rede Corporativa da SES-DF.

a) Elaboração do novo PDTI período 2011/2018, em conjunto com a empresa de consultoria, Módulo Security Solutions S/A, o qual visa entre várias diretrizes, adotar como princípio fundamental a busca da melhoria da eficiência dos processos de Tecnologia de Informação (TI), como forma de avançar em direção à melhoria da maturidade da área de TI da SES-DF, como: COBIT - Control Objectives for Information and related Technology, e ITIL- Information Technology Infrastructure Library.

b) Foram iniciados os trabalhos de modernização dos mecanismos da informação corporativa da SES-DF, de modo a melhorar o relacionamento e a interação entre usuários e a gestão dos dados das mais diversas esferas da corporação SES-DF, proporcionando, conseqüentemente, ganhos de produtividade nos processos de trabalho em todo o âmbito da área de saúde no DF.

c) Criação de ambiente de dados e informações padronizadas para o melhor desempenho das atividades inerentes à gestão operacional, tática e estratégica, uma vez

que atualmente todas as ações desencadeadas para solução de questões iminentes possuem caráter imediatista e não garantem a perenidade de informações no âmbito da Secretaria, ficando tais experiências restritas a algum servidor ou, no máximo, a um grupo de servidores. A solução de integração e higienização de dados, independentemente do formato e padrão, irá permitir que os gestores possam investigar e corrigir questões relacionadas com os diversos tipos de dados existentes, com os valores esperados, os intervalos de valores válidos e inválidos, a integridade referencial e estrutural dos dados (chaves nas bases de dados, por exemplo), as regras de unicidade, a eliminação de duplicações e redundâncias, a complementação de conjuntos de dados e a consistência desses dados de acordo com as regras de negócio. O objetivo da solução de higienização de dados é assegurar que as informações estejam disponíveis no tempo e qualidade adequados e atender os seguintes objetivos estratégicos:

- ✓ Assegurar que a tecnologia da informação agregue valor à consecução da missão e da gestão da SES-DF em todos os seguimentos;
- ✓ Promover a geração, integração e disseminação sistemática de informações e conhecimentos quanto aos processos sob a responsabilidade da Subsecretaria de Administração Geral - SUAG, assim como a execução orçamentária e financeira da SES-DF.
- ✓ Melhorar a qualidade dos dados com vistas a aumentar a efetividade das Subsecretarias;
- ✓ Buscar a padronização do ambiente de Tecnologia da Informação, visando à integração de Soluções de TI no âmbito da Administração Pública Federal.
- ✓ Viabilizar o melhor planejamento e controle dos processos relacionados às aquisições e contratações da SES/DF, com o fito de assegurar o abastecimento total da rede, principalmente dos medicamentos e produtos para a saúde padronizados.

3.3.3. Gestão Orçamentária e Financeira

A SES ao longo destes 8 meses de gestão tem buscado evitar a ruptura dos serviços essenciais utilizando-se de ferramentas de gestão coordenadas para uma gestão de resultados com foco em uma estratégia de assistência plena e eficaz. É mister destacar que o ano de 2015 foi iniciado com um déficit orçamentário de R\$ 3.779.226.066 (Quadro 13).

Quadro 5 - Histórico da negociação e resumo do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) - 2015 -SES-DF

CATEGORIA	FONTES	PLOA 2015	TETO SEPLAN	LOA 2015	DIFERENÇA LOA/PLOA	% CORTE LOA/PLOA
PESSOAL E ENCARGOS	100 - GDF	3.548.648.770	1.717.609.092	1.717.609.092	1.831.039.678	-52%
	130 - FCDF	3.139.161.451	3.139.161.451	3.139.161.451	-	-
	TOTAL	6.687.810.221	4.856.770.543	4.856.770.543	1.831.039.678	-52%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	100 - GDF	2.006.927.781	471.811.706	442.460.930	1.564.466.851	-78%
	130 - FCDF	-	-	-	-	-
	CONVÊNIOS	8.722.859	8.722.859	8.722.859	-	-
	138 - MS	578.278.566	576.381.790	578.278.566	-	-
TOTAL	2.593.929.206	1.056.916.355	1.029.462.355	1.564.466.851	-78%	
INVESTIMENTOS	100 - GDF	420.506.503	31.076.966	37.886.966	382.619.537	-91%
	CONVÊNIOS	3.341.095	3.341.095	3.341.095	-	-
	138 - MS	53.537.434	53.537.434	53.537.434	-	-
	TOTAL	477.385.032	87.955.495	94.765.495	382.619.537	-91%
INVERSÕES FINANCEIRAS	100 - GDF	1.950.000	650.000	850.000	1.100.000	-56%
	TOTAL	1.950.000	650.000	850.000	1.100.000	-56%
TOTAL GERAL		9.761.074.459	6.002.292.393	5.981.848.393	3.779.226.066	-39%

Fonte: SIGGO, 2015.

Ao longo do ano de 2015 foram solicitadas suplementações ao orçamento, porém ainda assim temos déficit de R\$950.994.595 para atendermos despesas básicas, tais como pessoal/encargos e despesas correntes. O cenário orçamentário atual da SES-DF está demonstrado abaixo:

Quadro 6 - LOA/2015 x Necessidade de Suplementação

CATEGORIA	FONTES	LOA 2015	SUPLAMENTAÇÃO	EMPENHADO	LIQUIDADO	DISPONÍVEL	NECESSIDADE
PESSOAL E ENCARGOS	100 - GDF	1.717.609.092	168.448.482	1.376.919.814	1.374.954.285	172.240.796	612.446.256
	130 - FCDF	3.139.161.451	531.911.816	1.231.028.191	1.197.865.330	1.027.422.423	-
	TOTAL	4.856.770.543	363.463.334	2.607.948.005	2.572.819.615	1.199.663.219	612.446.256
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	100 - GDF	442.460.930	267.792.570	624.962.551	544.048.791	55.592.653	338.548.338
	130 - FCDF	-	26.600.000	26.600.000	26.600.000	-	-
	CONVÊNIOS	8.722.859	29.544.661	2.815.826	1.342.844	35.451.694	-
	138 - MS	578.278.566	23.765.300	378.514.754	209.097.348	215.529.112	-
TOTAL	1.029.462.355	347.702.531	1.032.893.131	781.088.983	306.573.459	338.548.338	
INVESTIMENTOS	100 - GDF	37.886.966	30.693.515	9.529.000	24.000	29.429.440	-
	CONVÊNIOS	3.341.095	508.102	-	-	1.008.102	-
	138 - MS	53.537.434	40.237.371	17.282.176	1.043.511	68.479.209	-
TOTAL	94.765.495	71.438.988	26.811.176	1.067.511	98.916.751	-	
INVERSÕES FINANCEIRAS	100 - GDF	850.000	-	-	-	-	-
	TOTAL	850.000	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL		5.981.848.393	782.604.853	3.667.652.311	3.354.976.109	1.605.153.430	950.994.595

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES, 2015. Dados extraídos do SIGGO.

Além das dificuldades enfrentadas para pagamento da folha de pessoal, a SES-DF tem se deparado com os mesmos desafios para custear despesas essenciais para o funcionamento das unidades de saúde, tais como: aquisição de medicamentos e material médico-hospitalar, serviços de segurança, limpeza, alimentação, UTI, terapia renal substitutiva, dentre outros.

O Quadro 7 demonstra o valor necessário por tipo de serviço para custear as despesas da Saúde.

Quadro 7 - Necessidade de suplementação para custeio de despesas até 2015.

Descrição	Suplementação para atender a SES até dez/2015
Manutenção de bens imóveis	R\$ 2.000.000,00
PESSOAL	R\$ 538.788.488,20
MANUTENÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS GERAIS	R\$ 2.000.000,00
Concessão de Benefícios a Servidores	R\$ 51.429.616,67
Serviço Contratual de Vigilância	R\$ 97.672.000,00
Serviço Contratual de Limpeza	R\$ 84.053.639,86
Concessionárias	R\$ 6.000.000,00
Lavanderia Hospitalar	R\$ 2.500.000,00
Receptionistas	R\$ 5.000.000,00
ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	R\$ 500.000,00
PDPAS	R\$ 2.000.000,00
Médicos Residentes	R\$ 22.228.151,26
UTI	R\$ 9.114.567,09
Serviços Assistenciais Complementares	R\$ 2.000.000,00
Aquisição Material Médico Hospitalar	R\$ 5.000.000,00
ABRACE - Manutenção do HCB	R\$ 26.711.452,00
Aquisição de Medicamentos	R\$ 9.669.597,97
Alimentação Hospitalar	R\$ 84.000.000,00
Reintegra cidadão	R\$ 327.081,53
Total	R\$ 950.994.594,58

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES, 2015.

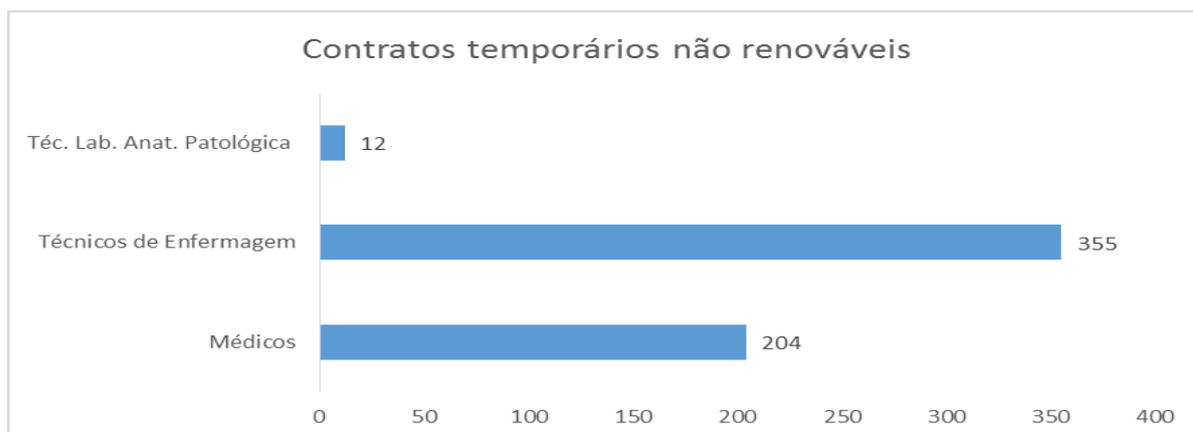
Tabela 110 - Suplementação concedida no 2º quadrimestre de 2015 para custeio de despesas, segundo categoria e valor em Reais.

CATEGORIA ECONÔMICA	VALOR DA SUPLEMENTAÇÃO
1 PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	363.463.334
3 DESPESAS CORRENTES	309.765.049
4 INVESTIMENTO	40.187.112
TOTAL	713.415.495

Fonte: GEPLoS/DIPPS/SUPRAC/SES, 2015.

Há também que se falar dos contratos temporários não renováveis, que representam uma importante força de trabalho. A SES aguarda decisão judicial para prorrogação desses contratos, já que o número de concursados convocados até o momento não suprem a nossa necessidade total. Conforme gráfico abaixo, o total de contratos temporários não renováveis de janeiro a setembro de 2015 para os cargos diretamente ligados à assistência chega ao total de 571 profissionais.

Gráfico 25 - Contratos temporários não renováveis



Fonte: DIPDEMA/SUGETES/SES, 28/01/2015.

A SES encaminhou a necessidade de recursos humanos priorizada para suprir toda a demanda, considerando inclusive a substituição de todos os contratos temporários a vencer até dezembro de 2015. A necessidade total levantada foi de 1.404 profissionais, o que representaria uma remuneração total de R\$8.001.102,37 para o ano de 2015. Destas solicitações, até 31/08/2015 foram autorizadas 715 contratações. No período de maio a junho de 2015, foram nomeados 601 servidores, e apenas 423 profissionais (70%) foram admitidos (204 técnicos de enfermagem, 28 enfermeiros, 143 médicos, 16 AOSD Farmácia, 7 técnicos de anatomia patológica, 5 técnicos de radiologia, 20 farmacêuticos bioquímicos), conforme demonstra a Tabela 111.

Tabela 111 - Quantitativo de nomeações e admissões de servidores - maio a agosto de 2015.

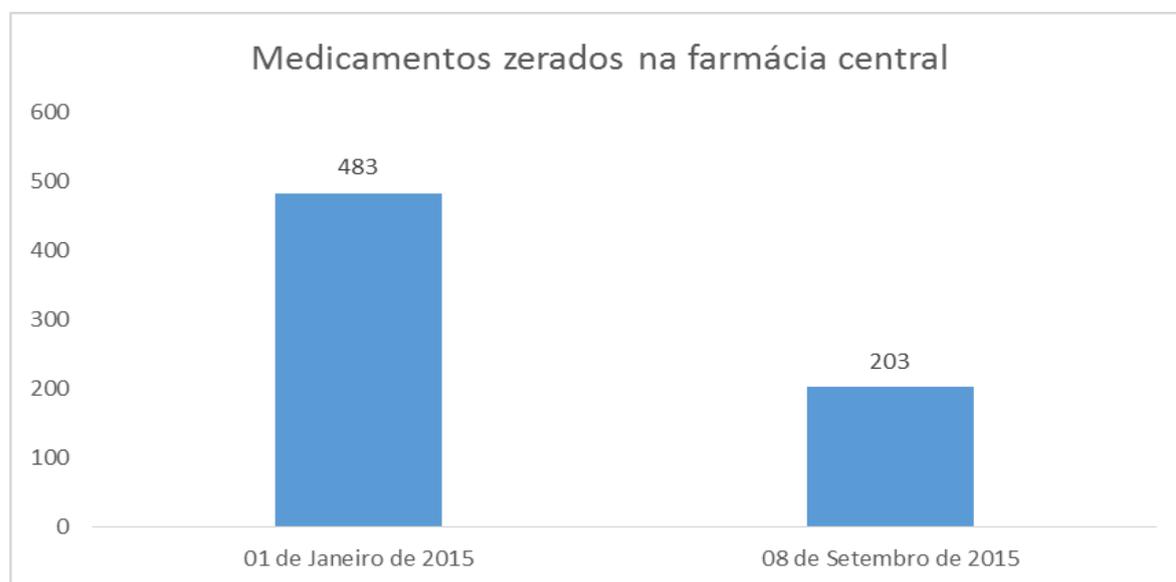
CARGO/ESPECIALIDADE	NOMEADOS	SEM EFEITO	ADMITIDOS	ADMISSÃO (%)
AOSD - FARMÁCIA	18	2	16	89
TÉC. LAB. - ANAT. PATOLÓGICA	8	1	7	88
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	225	21	204	91
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	5	0	5	100
ENFERMEIRO	30	2	28	93
FARM. BIOQ. - FARMÁCIA	32	12	20	63
MÉDICO - CANCEROLOGIA	9	6	3	33
MÉDICO - CARDIOLOGIA	17	8	9	53
MÉDICO - CIR. CABEÇA E PESCOÇO	1	0	1	100
MÉDICO - CIRURGIA GERAL	31	11	20	65
MÉDICO - CIR. ONCOLÓGICA	1	0	1	100
MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	78	40	38	49
MÉDICO - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	10	5	5	50
MÉDICO - INFECTOLOGIA	2	2	0	0
MÉDICO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	3	1	2	67

CARGO/ESPECIALIDADE	NOMEADOS	SEM EFEITO	ADMITIDOS	ADMISSÃO (%)
MÉDICO - MED. NUCLEAR	1	0	1	100
MÉDICO - NEFROLOGIA	2	1	1	50
MÉDICO - NEONATOLOGIA	30	9	21	70
MÉDICO - NEUROLOGIA	5	2	3	60
MÉDICO - PEDIATRIA	40	25	15	38
MÉDICO - PSIQUIATRIA	13	5	8	62
MÉDICO - TERAPIA INTENSIVA ADULTO	40	25	15	38
TOTAL	601	178	423	70

Fonte: DIPDEMA/SUGETES/SES, 28/01/2015.

Outro risco identificado foi o desabastecimento de medicamentos e materiais essenciais à assistência. Em 1º de janeiro de 2015, conforme informações da Gerência de Programação, o número de medicamentos zerados na farmácia central era de 483 e em 08 de setembro de 2015 esse número foi reduzido para 203 medicamentos zerados na farmácia central, o que representa 58% de medicamentos abastecidos em relação a janeiro de 2015. Foram realizados mutirões de compras no mês de maio de 2015 e priorizadas aquisições de medicamentos essenciais à assistência.

Gráfico 26 - Quantitativo de medicamentos zerados na farmácia central



Fonte: Relatório gerencial Alphasinc – Gepro/DIASDF – 08.09.2015

Além do desabastecimento, a SES DF também deparou-se com um cenário de risco de paralisação de serviços de apoio essenciais, como limpeza, vigilância, alimentação, manutenção predial, lavanderia, água, luz e telefone. Alguns destes serviços estavam sendo prestados sem contratação regular ou até mesmo emergencial, ou seja, grande parte estava

sendo prestada por pagamento indenizatório, o que aumentava a insegurança e motivação dos prestadores de serviços em paralisar os serviços, já que além da dívida de 2014 também se encontravam sem contrato assinado em 2015. Após gestões efetivas, esses contratos foram regularizados emergencialmente e os processos para contratação regular estão sendo priorizados pela Subsecretaria de Administração Geral desta SES.

Outro fator de risco diz respeito à diminuição da oferta de leitos de UTI, em que iniciamos o ano de 2015 com 101 leitos bloqueados. Os maiores problemas enfrentados para reabertura destes leitos tem sido o déficit de profissionais aliado a alguns problemas de manutenção de aparelhos. A SES DF tem o compromisso de reabertura de todos esses leitos bloqueados e tem envidado esforços junto ao governo para contratação de pessoal para suprir esse déficit, bem como realizado o levantamento junto à Subsecretaria de Logística e Infraestrutura da Saúde para regularização de todos os equipamentos, porém é importante destacar que o cenário orçamentário atual tem sido um entrave para a evolução das tratativas.

A residência médica também estava com risco de descredenciamento no início da gestão, mas após medidas de pagamento dos atrasados dos residentes, saneamento de pendências do Plano Corretivo com o apoio das Coremes, Hospitais de Ensino e do CRM, este risco foi superado.

A SES tem negociado, com o apoio do governo, emendas parlamentares para custeio, além das emendas de investimento anteriormente destinadas à saúde. Outras medidas são propostas para captação de recursos externos e negociação de todos os contratos vigentes, propondo até 40% de desconto em cada contrato negociado.

Conforme análise e relatos supracitados, é possível identificar diversas ações que estão sendo tomadas, porém cumpre destacar que além de ações rotineiras também há ações estratégicas sendo adotadas para que a população do DF tenha uma saúde de qualidade.

3.4. INDICADORES DE SAÚDE

Os indicadores de saúde, aqui apresentados, fazem parte da pactuação entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) com o Ministério da Saúde. Alguns desses indicadores constam do PPA 2012-2015 do Governo de Distrito Federal (GDF).

A pactuação de indicadores, entre os gestores do Sistema Único de Saúde, vem evoluindo com vistas ao fortalecimento do planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme consta da Resolução da Comissão Tripartite (CIT) nº 05, de 19/06/2013. Nesse processo a pactuação contempla Diretrizes, Objetivos, Metas e os Indicadores que servem como base para o monitoramento e avaliação da oferta, da cobertura e da produção dos serviços estratégicos para melhorar a saúde da população ou reduzir riscos e danos.

O processo de pactuação respeita a autonomia das Unidades Federadas, porém o fórum de Gestores do SUS, a Comissão Intergestores Tripartite (CIT) na sua Resolução nº 5, de 19/06/2013, estabeleceu o rol único de indicadores para pactuação nacional, classificados em universais e específicos, vinculados às diretrizes do Plano Nacional de Saúde, de modo a refletir a implantação das políticas prioritárias no âmbito do SUS, respeitado o § 4º do art. 30 da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, bem como, garantir a integralidade da assistência à saúde para conformar o SUS com foco no cidadão. A pactuação alimentada no Sistema de Pactuação dos Indicadores - SISPACTO/MS, considerando as Diretrizes, Objetivos e Metas para os anos de 2013-2015 e seus resultados são divulgados no SargSUS (Sistema de Apoio a Elaboração do Relatório Anual de Gestão (RAG) e Relatório de Atividade Quadrimestral (RAQ).

Os indicadores abaixo são passíveis de acompanhamento quadrimestral:

Quadro 8 - Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 68,36% 2013 = 50,54% 2012 = 52,20% 2011 = 15,70% 2010 = 15,74%		Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, ≥ 62%.		75%	
Resultado e Comparativo					
2015 1º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Variação (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
63,32%	55,53%	-12,30%	69,04%	55,53%	-19,57

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago-2015.

Análise/Considerações: A variação de 7,79 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro, representou uma redução de 12,30% da cobertura das equipes de Atenção Primária. Segundo a área técnica, essa diminuição se deve a redução da carga horária dos profissionais médicos (clínicos, ginecologistas e pediatras) que têm suas cargas horárias somadas no indicador para comporem as equipes equivalentes. Ao comparar com o mesmo período em 2014, verifica-se uma queda de 19,57%. O detalhamento da cobertura encontra-se no item 3.2 desse relatório.

Quadro 9- Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 26,94% 2013 = 28,19% 2012 = 28,19% 2011 = 1,00 % 2010 = 22,00%		32%		28,89%	
Resultado					
2015 1º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Variação (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
26,94%	27,17%	0,85	28,19%	27,17%	-3,62

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Meta anual revisada no segundo quadrimestre, após abertura do Sispacto/MS para revisão das metas para 2015, em face da impossibilidade de novas contratações de profissionais.

Análise/Considerações: A variação de 0,23 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro representou uma redução de

0,85% um aumento na cobertura. Ao comparar ao segundo quadrimestre do ano anterior houve uma redução da cobertura de 3,62%. Segundo a área técnica teve aposentadoria de profissionais (cirurgiões e THD), ocasionando diminuição de carga horária.

Quadro 10 - Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
Unidades 2014 = 108 2013 = 92 2012 = 88 2011 = 78 2010 = 61		Ampliar em 20%, anualmente, o número de unidade de Saúde notificando.		102 (ampliar em 5% ao ano do número de Unidades notificadoras no DF)	
Resultado					
2015 1º Quadrimestre (*)	2015 2º Quadrimestre	Variação (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
43	35	-18,60	46	35	-23,91

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Parâmetro Nacional atualizado pelo MS, em 2015. Meta anual revisada no segundo quadrimestre, após abertura do Sispacto/MS para revisão das metas para 2015, em reunião quadrimestral de monitoramento com a área técnica. (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 8 unidades entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro representou 18,60 de redução das unidades notificando no período. Ao comparar com o mesmo período do quadrimestre do ano anterior, a variação de 11 pontos percentuais, significou uma redução de 23,91% de unidades notificadoras no quadrimestre.

Quadro 11 - Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 69,35% 2013 = 93% 2012 = 84% 2011 = 50% 2010 = 39%		Investigar 70% dos óbitos infantil e fetal.		95%	
Resultado					
2015 1º Quadrimestre (*)	2015 2º Quadrimestre	Variação (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
87,12%	84,98%	-2,46	51,70%	84,98%	64,37

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Parâmetro Nacional atualizado pelo MS, em 2015. Meta anual revisada no segundo quadrimestre, após abertura do Sispacto/MS para revisão das metas para 2015, em reunião

quadrimestral de monitoramento com a área técnica. (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 2,14 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro representou uma redução de 2,46% nas investigações. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação, refletindo no resultado obtido. Comparando com o ano anterior no mesmo período, observa-se um aumento de 64,37%.

Quadro 12 - Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 100% 2013 = 100% 2012 = 100% 2011 = 100% 2010 = 100%		Investigar 100% dos óbitos maternos.		100%	
Resultado					
2015 1º Quadrimestre (*)	2015 2º Quadrimestre	Variação (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
100	87,50%	87,50%	0,00	87,50%	87,50%

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago-2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: As investigações de óbitos maternos no DF vêm se mantendo constante, em consonância com as normas emanadas pelo MS de investigar todos os óbitos ocorridos no DF. O detalhamento encontra-se no item 3.2 desse relatório.

Quadro 13 - Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 82,46% 2013 = 93,54% 2012 = 93,34% 2011 = 50,69% 2010 = 85,40%		Parâmetro Nacional para Referência: 2013 > 70% dos óbitos em MIF.		95%	
Resultado					
2015 1º Quadrimestre (*)	2015 2º Quadrimestre	Variação (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
91,86%	94,12%	2,46	45,37%	94,12	107,45

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago-2015.

Nota: (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: A variação de 2,26 pontos percentuais entre o resultado alcançado no segundo quadrimestre em relação ao primeiro representou uma redução de 2,46% nas investigações. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação, embora o resultado tem sido acima da média nacional. Comparando com o ano anterior no mesmo período, observa-se um aumento de 107,45%.

Quadro 14 - Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue.

Série Histórica		Meta Nacional		Meta Anual DF	
2014 = 26 2013 = 11 2012 = 1 2011 = 3 2010 = 6		Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior (2 óbitos).		Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior.	
Resultado					
2015 1º Quadrimestre (*)	2015 2º Quadrimestre	Varição (%)	2014 2º Quadrimestre	2015 2º Quadrimestre	Comparativo 2014/2015 (%)
9	9	100	14	9	-35,71

Fonte: SARGSUS/DATASUS/MS, maio-ago/2015. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Nota: Meta revisada pela área técnica e registrada no 2º quadrimestre de 2015 no Sispecto/MS, com previsão de redução de 10% dos casos, em relação ao resultado do ano de 2014 (26 casos). (*) Resultado do primeiro quadrimestre atualizado.

Análise/Considerações: O número de óbitos manteve o mesmo, uma vez que a variação foi nula no segundo quadrimestre de 2015 em relação ao primeiro. A variação de 5 mortes de dengue representou redução de 35,71%.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito no relatório do quadrimestre anterior (1º RAQ/2015), o governo eleito para o período de 2015/2018, assumiu a pasta da Saúde com uma diversidade de desafios que o motivou a publicação do Decreto nº 36.279, de 19 de janeiro de 2015, declarando a **situação de emergência no âmbito da Saúde Pública do Distrito Federal e dando outras providências**, com a finalidade de cumprir o disposto no artigo 196, da Constituição Federal. O art. 196 explicita que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. O referido estado de emergência foi prorrogado até 17 de janeiro de 2016, pelo Decreto nº 36.613, de 16 de julho de 2015, publicado no DODF nº 137, de 17 de julho de 2015.

Ao fazer o diagnóstico do setor saúde, vários problemas foram levantados como o desabastecimento de medicamentos, materiais médico-hospitalares, órteses, próteses e outros insumos hospitalares, agravado com a falta de pagamento dos fornecedores; a suspensão/interrupção de contratos de serviços de apoio às unidades de saúde tais como limpeza, segurança, alimentação, manutenção de equipamentos e predial, lavanderia, manutenção de ambulâncias, água, luz, telefone, gás, internet, manutenção de impressoras, tecnologia de informação. A falta ou insuficiente controle de pessoal com relatos de falta de pediatras, clínicos, anestesistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que motivavam o fechamento de diversos serviços.

A situação acima descrita caracteriza os primeiros 8 meses desta gestão, visto que o contingenciamento orçamentário e financeiro do primeiro quadrimestre também teve continuidade no segundo quadrimestre, dificultando o enfrentamento definitivo de problemas estruturantes do sistema de saúde do DF. Isto explica em parte os resultados negativos nos indicadores de saúde que tem demandado revisão de rotinas e de processos de trabalho, apontando para a necessidade de uma nova estrutura que contemple a corresponsabilização da gestão para as Regiões de Saúde e suas unidades assistenciais. Também aponta que as Regiões e suas unidades assistenciais precisam aprofundar mecanismos de interdependência, intercâmbio de recursos, compartilhamento de problemas e alternativas, visto que há profundas desigualdades sociais, epidemiológicas e de oferta de serviços entre as Regiões.

O relatório do segundo quadrimestre de 2015 contempla as informações exigidas pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o parágrafo terceiro do Art. 198 da Constituição Federal, incluiu alguns dados solicitados pela Comissão

de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), bem como outras adicionais possíveis para o quadrimestre, solicitadas pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Além disso, este relatório tem possibilitado um momento de balanço da gestão, que será amplamente discutido interna e externamente, para orientar as decisões para o próximo ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 28.jan.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 - 2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 156 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório Anual de Atividades: Prestação de Contas Anual do Governador-2014**. Brasília, 2015.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatórios de Atividades Quadrimestrais - RAQ - 1º - 2014 das Subsecretarias, Ouvidoria, Corregedoria, Coordenações Gerais de Saúde, Hospitais de Referência, Órgãos Vinculados, Conselho de Saúde do Distrito Federal e Colegiado de Gestão**. Brasília, 2015.

6. ANEXOS

As figuras abaixo referem-se ao desdobramento do item 1 - Montante e Fonte de Recursos Aplicado no Período e correspondem as telas do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Quadrimestral - SARGSUS, do 2º Relatório Quadrimestral do ano de 2015.

6.1. RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - RREO

Demonstrativo orçamentário - Despesas com a saúde

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA MUNICIPAL (I)	6.749.698.074,25	3.575.421.590,00	2.053.077.078,78	57,42
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	4.306.567.500,00	3.351.158.316,00	1.901.055.338,99	56,73
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	648.085.534,00	648.085.534,00	414.600.785,26	63,97
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	1.752.217.678,00	402.649.786,00	198.073.811,44	49,19
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	1.752.217.678,00	2.140.349.570,00	1.168.843.802,06	54,61
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	17.882.335,00	17.882.335,00	10.271.847,53	57,44
Dívida Ativa dos Impostos	108.911.860,00	113.912.061,00	94.254.083,36	82,74
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	27.252.415,00	28.279.030,00	15.011.009,34	53,08
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	2.443.130.574,25	224.263.274,00	152.021.739,79	67,79
Cota-Parte FPM	140.806.331,00	140.806.331,00	94.888.998,62	67,39
Cota-Parte ITR	1.706.400,00	1.706.400,00	312.761,19	18,33
Cota-Parte IPVA	440.364.663,00	50.301.424,00	35.838.400,19	71,25
Cota-Parte ICMS	1.850.948.969,25	22.144.908,00	17.143.418,10	77,41
Cota-Parte IPI-Exportação	1.099.316,75	1.099.316,75	1.206.474,19	109,75
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	8.204.894,25	8.204.894,25	2.631.687,50	32,07
Desoneração ICMS (LC 87/96)	8.204.894,25	8.204.894,25	2.631.687,50	32,07
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA ESTADUAL (II)	2.163.587.986,00	6.979.856.460,55	4.088.772.593,15	58,58
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	2.163.587.986,00	6.422.956.339,55	3.713.014.484,78	57,81
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	100.967.943,00	100.967.943,00	65.888.505,09	65,26
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	1.828.804.061,25	5.486.412.183,75	3.197.583.118,64	58,28
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	195.031.619,50	705.773.488,80	352.886.744,40	50,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	11.531.947,25	32.789.173,00	19.790.164,46	60,36
Dívida Ativa dos Impostos	27.252.415,00	78.475.550,25	63.532.740,58	80,96
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	0,00	18.538.000,75	13.333.211,62	71,92
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	0,00	556.900.121,00	375.758.108,37	67,47
Cota-Parte FPE	132.246.872,00	528.987.488,00	364.243.623,31	68,86
Cota-Parte IPI-Exportação	1.099.316,75	3.297.950,25	3.619.422,56	109,75
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	8.204.894,25	24.614.682,75	7.895.062,50	32,07
Desoneração ICMS (LC 87/96)	8.204.894,25	24.614.682,75	7.895.062,50	32,07
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS EM COMPETÊNCIA ESTADUAL OU MUNICIPAL (III)	2.695.563.891,00	2.695.563.891,00	1.818.462.380,61	67,46
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.695.563.891,00	2.695.563.891,00	1.818.462.380,61	67,46
TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)	11.608.849.951,25	13.250.841.941,55	7.960.312.052,54	60,07
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPs (IV) = (I x 0,15)	1.012.454.711,14	536.313.238,50	307.961.561,82	57,42
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPs (V) = (II x 0,12)	259.630.558,32	837.582.775,27	490.652.711,18	58,58
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPs (VI) = (III x 0,12)	323.467.666,92	323.467.666,92	218.215.485,67	67,46

TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)	11.608.849.951,25	13.250.841.941,55	7.960.312.052,54	60,07
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPSP (IV) = (I x 0,15)	1.012.454.711,14	536.313.238,50	307.961.561,82	57,42
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPSP (V) = (II x 0,12)	259.630.558,32	837.582.775,27	490.652.711,18	58,58
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPSP (VI) = (III x 0,12)	323.467.666,92	323.467.666,92	218.215.485,67	67,46
TOTAL DO VALOR MÍNIMO A SER APLICADO EM ASPSP (VII) = (IV + V + VI)	1.595.552.936,38	1.697.363.680,69	1.016.829.758,67	59,91

Despesas com saúde

Receitas adicionais para financiamento da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (c)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (d)	% (d/c) x 100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	3.805.961.451,00	3.842.967.314,00	2.554.900.583,23	66,48
Provenientes da União	3.805.961.451,00	3.805.961.451,00	2.534.099.367,26	66,58
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	0,00	37.005.863,00	20.801.215,97	56,21
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	2.443.130.574,25	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	6.249.092.025,25	3.842.967.314,00	2.554.900.583,23	66,48

Despesas com saúde (Por Grupo de Natureza de Despesa)	Dotação inicial	Dotação atualizada (e)	Despesas empenhadas		Despesas liquidadas	
			Até o quadrimestre (f)	% (f/e) x 100	Até o quadrimestre (g)	% (g/e) x 100
DESPESAS CORRENTES	3.696.395.724,46	5.185.648.272,66	4.144.950.690,36	79,93	3.885.037.366,62	74,92
Pessoal e Encargos Sociais	2.927.067.811,00	3.834.131.154,00	2.970.204.366,15	77,47	2.962.900.624,81	77,28
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	769.327.913,46	1.351.517.118,66	1.174.746.324,21	86,92	922.136.741,81	68,23
DESPESAS DE CAPITAL	94.663.495,00	88.235.389,00	29.430.785,00	33,35	10.196.401,00	11,56
Investimentos	94.663.495,00	88.235.389,00	29.430.785,00	33,35	10.196.401,00	11,56
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (VIII)	3.791.059.219,46	5.273.883.661,66	4.174.381.475,36	79,15	3.895.233.767,62	73,86

Despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas empenhadas		Despesas liquidadas	
			Até o quadrimestre (h)	% (h/VIII f) x 100	Até o quadrimestre (i)	% (i/VIII g) x 100
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		2.025.513.952,69	48,52	1.832.558.705,02	47,05
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		2.025.513.952,69	0,00	1.832.558.705,02	47,05
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA¹	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (IX)			2.025.513.952,69	48,52	1.832.558.705,02	47,05

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = (V - VI)	5.273.883.661,66	2.148.867.522,67	51,48	2.062.675.062,60	52,95
--	------------------	------------------	-------	------------------	-------

Aplicação em ações e serviços públicos de saúde	Valor
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%) = (VIII / IVB X 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 12% ⁴ E 5	2.062.675.062,60

Execução de restos a pagar não processados inscritos com disponibilidade de caixa	Inscritos	Cancelados / Prescritos	Pagos	A pagar	Parcela considerada no limite
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VII - (12 x IVb)/100]⁶	-	-	-	-	-

Controle dos restos a pagar cancelados ou prescritos para fins de aplicação da disponibilidade de caixa conforme artigo 24, P 1º e 2º	Restos a pagar cancelados ou prescritos		
	Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência(j)	Saldo final (Não aplicado)
Inscritos em 2015	-	-	-
Inscritos em 2014	-	-	-
Inscritos em 2013	-	-	-
Inscritos em 2012	-	-	-
TOTAL	-	-	-

Controle do valor referente ao percentual mínimo não cumprido em exercícios anteriores para fins de aplicação dos recursos vinculados conforme artigos 25 e 26	Limite não cumprido		
	Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência(k)	Saldo final (Não aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (XII)	0,00	0,00	0,00

Despesas com saúde (Por Subfunção)	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas empenhadas		Despesas liquidadas	
			Até o quadrimestre (L)	% (L/total L) x 100	Até o quadrimestre (m)	% (m/total m) x 100
Diferença de limite não cumprido em 2014	-	-	-	-	-	-
Diferença de limite não cumprido em 2013	-	-	-	-	-	-
Total (XIII)	-	-	-	-	-	-

Fonte: SARGSUS, maio-ago/2015.

6.2. RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO

Execução Financeira

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Atenção Básica	64.982.047,17	0,00	0,00	0,00	0,00	64.982.047,17	108.807.826,00	27.546.198,06	15.894.566,38	6.932.919,01	0,00	0,00	58.049.128,16
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	39.073.712,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.073.712,00	76.365.103,33	10.479.681,70	4.511.614,63	4.509.614,63	0,00	0,00	34.564.097,37
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	25.908.335,17	0,00	0,00	0,00	0,00	25.908.335,17	32.442.722,67	17.066.516,36	11.382.951,75	2.423.304,38	0,00	0,00	23.485.030,79
Saúde da Família	12.610.710,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.610.710,00	20.653.364,05	14.841.815,36	10.188.511,29	1.248.849,62	0,00	0,00	11.361.860,38
Agentes Comunitários de Saúde	9.024.250,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.024.250,00	6.154.928,62	1.086.772,82	367.329,16	347.343,46	0,00	0,00	8.676.906,54
Saúde Bucal	1.653.545,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.653.545,00	2.767.641,00	1.114.248,98	803.432,10	803.432,10	0,00	0,00	850.112,90
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas													
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	1.618.530,17	0,00	0,00	0,00	0,00	1.618.530,17	2.866.789,00	23.679,20	23.679,20	23.679,20	0,00	0,00	1.594.850,97
Núcleo Apoio Saúde Família	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	980.000,00
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	21.300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.300,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Fundo a Fundo(6)													
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	340.275.071,84	0,00	0,00	20.801.215,97	2.027.886.674,03	2.388.962.961,84	2.634.555.791,72	2.471.819.689,20	2.277.834.996,62	2.280.875.634,58	40.821.886,88	393.725.302,11	460.990.742,49
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	340.275.071,84	0,00	0,00	20.801.215,97	2.015.062.770,82	2.376.139.058,63	2.585.571.791,72	2.431.081.092,39	2.265.011.093,41	2.268.051.731,37	40.821.886,88	393.725.302,11	460.990.742,49
Teto financeiro	323.752.109,66	0,00	0,00	20.801.215,97	2.015.062.770,82	2.359.616.096,45	2.560.870.109,72	2.417.738.463,81	2.256.566.922,08	2.259.723.796,73	40.821.886,88	393.725.302,11	452.795.714,95
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	6.655.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.655.500,00	17.395.663,00	8.799.344,51	6.355.459,94	6.355.459,94	0,00	0,00	300.040,06
CEO- Centro Espec. Odontológica	1.190.650,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.190.650,00	1.200.000,00	943.003,93	635.086,55	518.849,86	0,00	0,00	671.800,14
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	8.676.812,18	0,00	0,00	0,00	0,00	8.676.812,18	5.374.019,00	3.600.280,14	1.453.624,84	1.453.624,84	0,00	0,00	7.223.187,34

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	732.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	12.823.903,21	12.823.903,21	48.984.000,00	40.738.596,81	12.823.903,21	12.823.903,21	0,00	0,00	0,00
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complex.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Terapia Renal	0,00	0,00	0,00	0,00	12.823.903,21	12.823.903,21	48.984.000,00	40.738.596,81	12.823.903,21	12.823.903,21	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Substitutiva													
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo(6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância em Saúde	9.837.564,03	0,00	0,00	0,00	0,00	9.837.564,03	12.526.854,94	10.085.194,38	2.296.898,73	1.839.275,39	0,00	0,00	7.998.288,64

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	4.850.250,12	0,00	0,00	0,00	0,00	4.850.250,12	9.987.750,16	8.078.680,81	2.296.898,73	1.839.275,39	0,00	0,00	3.010.974,73
Vigilância Sanitária	4.987.313,91	0,00	0,00	0,00	0,00	4.987.313,91	2.539.104,78	2.006.513,57	0,00	0,00	0,00	0,00	4.987.313,91
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	18.564.900,03	0,00	0,00	0,00	113.886.735,59	132.451.635,62	200.775.852,00	178.533.127,91	119.029.171,08	110.680.568,26	0,00	0,00	21.771.067,36
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	9.350.164,04	0,00	0,00	0,00	0,00	9.350.164,04	13.311.000,00	13.223.696,59	5.142.435,49	4.988.720,44	0,00	0,00	4.361.443,60
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	9.214.735,99	0,00	0,00	0,00	0,00	9.214.735,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.214.735,99
Componente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
Medicamentos de Dispensação Excepcional													
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	113.886.735,59	113.886.735,59	187.464.852,00	165.309.431,32	113.886.735,59	105.691.847,82	0,00	0,00	8.194.887,77
Gestão do SUS	2.329.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.329.000,00	13.260.578,00	6.219.131,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.329.000,00
Qualificação da Gestão do SUS	2.329.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.329.000,00	13.260.578,00	6.219.131,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.329.000,00
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bloco Investimentos na Rede	0,00	0,00	0,00	0,00	8.928.500,00	8.928.500,00	45.506.145,00	8.928.500,00	8.928.500,00	0,00	0,00	0,00	8.928.500,00

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas				Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios										
de Serviços de Saúde													
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestação de Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	2.098.110.784,19	0,00	0,00	0,00	0,00	2.098.110.784,19	2.258.450.614,00	1.471.249.634,81	1.471.249.634,81	1.470.692.162,23	0,00	0,00	627.418.621,96

Fonte: SargSUS, maio-ago/2015.

6.3. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-059/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUJETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 5897/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-094/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUJETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 6327/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-096/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSCNBRFPW	ARQUIVAMENTO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-099/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SAS	ABSORÇÃO DO PREJUÍZO PELO ERÁRIO DISTRIAL.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-101/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUJETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 6089/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	CGDF	CONT/COR/SES	-	RT-102/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	CGSC	NÃO HOUVE DANO AO ERÁRIO.	ENCAMINHADA A CGDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-106/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SAS	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA A CGDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-107/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SAS	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA A CGDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-108/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SAS	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA A CGDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-109/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSAN	ARQUIVAMENTO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-114/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SUAG	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA A CGDF.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-117/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUGETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 2614/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	RT-026/2015	PAGAMENTO DE DESPESAS SEM COBERTURA CONTRATUAL	ENCERRADA	SUAG	DEVIDO A PRESCRIÇÃO DO DIREITO DE PUNIR PARA ADVERTÊNCIA E SUSPENSÃO, RESTA APENAS A DEMISSÃO. ENTENDE-SE QUE ESTA PUNIÇÃO É DESPROPORCIONAL PARA O CASO, RESTANDO APENAS A RECOMENDAÇÃO DE ARQUIVAMENTO.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-075/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSPA	NÃO FOI POSSÍVEL A IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-086/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SAS	ABSORÇÃO DO PREJUÍZO PELO ERÁRIO DISTRITAL.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-092/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUGETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 814/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	NT-011/2015	IRREGULARIDADE NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS	ENCERRADA	SAS	ABERTURA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	NT-013/2015	PAGAMENTO DE DESPESAS SEM COBERTURA CONTRATUAL	ENCERRADA	SUAG	ABERTURA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	NT-014/2015	IRREGULARIDADE NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS	ENCERRADA	SAPS	NÃO HAVENDO MAIS A POSSIBILIDADE DE MANTER O REFERIDO IMÓVEL PORQUE A ADM. REGIONAL DO GAMA TER FIRMADO OCUPAÇÃO PARA OUTRO ÓRGÃO, RESTA A ESTA SES PROVIDENCIAR A REMOÇÃO DOS MATERIAIS QUE AINDA SE ENCONTRAM NO LOCAL, NOTIFICANDO A ADM. REGIONAL DO GAMA D	ARQUIVAMENTO.
DF	OUVIDORIA	CONT/COR/SES	207	RA-207/2015	DESCUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA	ENCERRADA	CGSAN	A AUSÊNCIA DE ELEMENTOS COMPROBATÓRIOS DO NEXO DE CAUSALIDADE ENTRE AS CONDUTAS DENUNCIADAS E O DELITO QUE LHEIS FOI IMPUTADO, FICOU IMPOSSIBILITADA A SUGESTÃO DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RA-012/2015	DESCUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA	ENCERRADA	CGSAN	ABERTURA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-095/2015	PAGAMENTO INDEVIDO A SERVIDOR	ENCERRADA	SUGETES	A INSTRUÇÃO PRÉVIA À INSTAURAÇÃO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL JÁ ESTÁ SENDO REALIZADA POR MEIO DO	ARQUIVAMENTO.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
								PROCESSO 480.000.833/2011.	
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-097/2015	DESVIO DE MATERIAIS PERMANENTES	ENCERRADA	CGSAS	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA À CGDF.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-032/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SAS	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 1894/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-098/2015	ACIDENTE DE TRÂNSITO ENVOLVENDO VEÍCULO OFICIAL	ENCERRADA	CGSAS	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA À CGDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-105/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS REGULAMENTARES DE TRABALHO	ENCERRADA	CGSBZ	INSTAR A CHEFIA DO SERVIDOR CAUSADOR DO PREJUÍZO PARA SE MANIFESTAR QUANTO A POSSÍVEL RESPONSABILIZAÇÃO DO DANO.	ENCAMINHADA À SUGETES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-111/2015	IRREGULARIDADE NA GUARDA DE FÓRMULAS	ENCERRADA	SUAG	INSTAR OS DIRETORES DA DIRETORIA DE SUPORTE E MATERIAL PARA SE MANIFESTAREM QUANTO AO DESAPARECIMENTO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS FÓRMULAS, PARA QUE SE POSSA IDENTIFICAR O RESPONSÁVEL PELO PEDIDO DEMASIADAMENTE EXCESSIVO DO MATERIAL.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-116/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSC	FINALIZA-SE A INSTRUÇÃO PRELIMINAR SEM INDICAÇÃO DA RESPONSABILIZAÇÃO, MAS COM INDICAÇÃO DO PREJUÍZO ACIMA DESCRITO, ENCAMINHANDO OS AUTOS PARA APRECIÇÃO DO CORREGEDOR-GERAL, SUGERINDO ABSORÇÃO DO PREJUÍZO, A SER SUBMETIDO AO CRIVO DA SUTCE/CGDF.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-118/2015	IRREGULARIDADE NA GUARDA DE MEDICAMENTOS	ENCERRADA	SAS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO PELA PERDA DE VALIDADE E MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA CENTRAL, CONFORME DECISÃO 6253/2014 DO TCDF.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-120/2015	IRREGULARIDADE NO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS	ENCERRADA	SAS	FINALIZA-SE A INSTRUÇÃO PRELIMINAR SEM INDICAÇÃO DA RESPONSABILIZAÇÃO, MAS COM INDICAÇÃO DO PREJUÍZO ACIMA DESCRITO, ENCAMINHANDO OS AUTOS PARA APRECIÇÃO DO CORREGEDOR-GERAL, SUGERINDO ABSORÇÃO DO PREJUÍZO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-121/2015	PAGAMENTO INDEVIDO A SERVIDOR	ENCERRADA	CGSS	HOUVE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR (PAD 090/2014) QUE RESULTOU EM SUSPENSÃO DA SERVIDORA. À SUGETES PARA PROVIDENCIAR O DESCONTO DE VALORES RECEBIDOS PELA SERVIDORA INDEVIDAMENTE.	ENCAMINHADA À SUGETES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-124/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGST	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO PELA PERDA DE VALIDADE DO MATERIAL.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-125/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SULIS	TENTATIVA DE RECOMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA DE DANO AO ERÁRIO.	ENCAMINHADA À SUGETES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-126/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SULIS	TENTATIVA DE RECOMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA DE DANO AO ERÁRIO.	ENCAMINHADA À SUGETES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-128/2015	ACIDENTE DE TRÂNSITO ENVOLVENDO VEÍCULO OFICIAL	ENCERRADA	CGST	TENTATIVA DE RECOMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA DE DANO AO ERÁRIO.	ENCAMINHADA À SUGETES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-129/2015	ACIDENTE DE TRÂNSITO ENVOLVENDO VEÍCULO OFICIAL	ENCERRADA	CGSSS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR AUSÊNCIA DE INDÍCIOS DE AUTORIA E MATERIALIDADE PARA FINS DE ATRIBUIÇÃO DE CULPA E RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL.	ENCAMINHADA À PGDF.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-132/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSG	INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA À CGDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-133/2015	IRREGULARIDADE NA GUARDA DE FÓRMULAS	ENCERRADA	SVS	INSTAR A EMPRESA DINÂMICA ADMINISTRAÇÃO, SERVIÇOS E OBRAS LTDA SOBRE O DANO OCORRIDO VISANDO A RECOMPOSIÇÃO AMIGÁVEL DO PREJUÍZO	ENCAMINHADA À SUAG.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-134/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SULIS	TENTATIVA DE RECOMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA DE DANO AO ERÁRIO.	ENCAMINHADA À SUGETES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-136/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	CGSG	FINALIZA-SE A INSTRUÇÃO PRELIMINAR POR NÃO HAVER IRREGULARIDADE.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-137/2015	ACIDENTE DE TRÂNSITO ENVOLVENDO VEÍCULO OFICIAL	ENCERRADA	CGSCNBRFPW	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO ACIDENTE.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-139/2015	FALTAS INJUSTIFICADAS AO SERVIÇO	ENCERRADA	CGST	CONCLUSÃO DO PAD 104/2015 COM URGÊNCIA E INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE REGISTRO DO PONTO ELETRÔNICO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-140/2015	DESVIO DE MATERIAIS DE CONSUMO	ENCERRADA	CGSG	À COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DO GAMA PARA	ARQUIVAMENTO.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
								CONFEÇÃO E JUNTADA NOS AUTOS DO TERMO DE DOAÇÃO DOS MATERIAIS.	
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	NT-003/2015	FALTAS INJUSTIFICADAS AO SERVIÇO	ENCERRADA	HBDF	ABERTURA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR E INSTAURAÇÃO DE PROCESSO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	NT-004/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	HBDF	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DA SERVIDORA ENVOLVIDA NO DANO CAUSADO AO LEITOR BIOMÉTRICO DE PONTO.	ARQUIVAMENTO.
DF	MÍDIA	CONT/COR/SES	-	NT-005/2015	IRREGULARIDADE NA GUARDA DE MEDICAMENTOS	ENCERRADA	CGSSM	SUSTENTADA A AUSÊNCIA DE ELEMENTOS COMPROBATÓRIOS DO NEXO DE CAUSALIDADE E CULPABILIDADE ENTRE OS FATOS DENUNCIADOS E O DELITO QUE PODERIA TER SIDO IMPUTADO, FICOU IMPOSSIBILITADA A SUGESTÃO DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR.	ARQUIVAMENTO.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-076/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSC	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-077/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSC	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-078/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSRE	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-079/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSSS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-080/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-081/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	RT-027/2015	PAGAMENTO DE DESPESAS SEM COBERTURA	ENCERRADA	SUAG	ABERTURA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
					CONTRATUAL			DISCIPLINAR.	
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	NT-012/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SAS	AGENTES PUBLICOS PERTENCENTES A OUTROS ORGAOS E ENTIDADES, ENVIAR PARA A CGDF	ENCAMINHADA À CGDF.
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	NT-015/2015	IRREGULARIDADE NA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO	ENCERRADA	SAS	ADOÇÃO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE ESTOQUE.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-104/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SAS	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 4282/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-113/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUJETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 1063/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-115/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUAG	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 811/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-122/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	CGSC	ARQUIVAMENTO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-143/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	CGSSS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	TCDF	CONT/COR/SES	-	RT-148/2015	NÃO OBSERVÂNCIA DE NORMAS LEGAIS	ENCERRADA	SUJETES	ATENDIMENTO À DECISÃO DO TCDF (DECISÃO 5691/2014).	ENCAMINHAMENTO AO TCDF.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-150/2015	DESVIO DE MATERIAIS PERMANENTES	ENCERRADA	CGSC	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-151/2015	DANOS PATRIMONIAIS	ENCERRADA	SAS	ABSORÇÃO PELO ERÁRIO DO PREJUÍZO POR NÃO SER POSSÍVEL CONSTATAR A CULPA DOS ENVOLVIDOS NO DANO.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-131/2015	DESVIO DE MATERIAIS DE CONSUMO	ENCERRADA	HBDF	COMO NÃO HOUVE DANO AO ERÁRIO E NEM FORAM IDENTIFICADOS TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA IMPUTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE CIVIL (O DANO, O NEXO DE CAUSALIDADE E CONDUTA ILÍCITA DO AGENTE RESPONSÁVEL), SUGERE-SE O ARQUIVAMENTO DA INVESTIGAÇÃO.	ARQUIVAMENTO.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT-145/2015	PAGAMENTO INDEVIDO A SERVIDOR	ENCERRADA	SUGETES	ENCAMINHAMENTO DOS AUTOS À PGDF, UMA VEZ QUE O EX-SERVIDOR NÃO FAZ MAIS PARTE DO QUADRO DE SERVIDORES DA SES-DF, E QUE ESTA PASTA NÃO LOGROU ÊXITO NA TENTATIVA DE CONTATAR O EX-SERVIDOR PARA NEGOCIAR O PAGAMENTO DOS DÉBITOS.	ENCAMINHADA À PGDF.

UF	DEMANDANTE	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	SISAUD/SUS	Nº DA AUDITORIA, NOTA TÉCNICA DE AUDITORIA OU RELATÓRIO TÉCNICO	FINALIDADE DA AUDITORIA	STATUS	UNIDADE REFERÊNCIA	RECOMENDAÇÕES	ENCAMINHAMENTOS
DF	GAB/COR/SES	DFLCC/COR/SES	-	RT-028/2015	PAGAMENTO DE DESPESAS SEM COBERTURA CONTRATUAL	ENCERRADA	SUAG	ENCAMINHAMENTO DO AUTOS A DIPD.	ENCAMINHADA AO GAB/COR/SES.
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT 156/2015	NÃO OBSERVÂNCIA AS NORMAS LEGAIS	ANDAMENTO	CONT	AVERIGUAÇÃO DE POSSÍVEIS IRREGULARIDADES NA AQUISIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MATERIAIS DE ORTESES, PROTESES E MATERIAIS ESPECIAIS – OPME	ENCAMINHADO PARA CORREÇÃO
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT 126/2015	PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA - PAAI	ENCERRADA	CONT	DAR CUMPRIMENTO AOS ITENS 2.1 E 2.2 DO PAAI	ENCAMINHADO PARA CORREÇÃO
DF	GAB/COR/SES	CONT/COR/SES	-	RT 152/2015	APOSENTADORIA DE SERVIDOR	ENCERRADA	TCDF	ATENDIMENTO A DECISÃO 5449/2014	ENCAMINHADO AO GAB/COR/SES.

Fonte: Controladoria/SES-DF, maio-ago/2015.